

**DIEESE - Departamento Intersindical de  
Estatística e Estudos Sócio-Econômicos**

**MAPA DO NEGRO NO  
MERCADO DE TRABALHO  
NO BRASIL**

**Regiões Metropolitanas de São Paulo, Salvador, Recife,  
Belo Horizonte, Porto Alegre e no Distrito Federal**

**Relatório de Pesquisa ao  
INSPIR - Instituto Sindical  
Interamericano pela Igualdade Racial**

**Junho de 1999**

## **EXPEDIENTE DO DIEESE**

### **Direção Executiva do DIEESE**

José Dilton Braga da Silva – *presidente*

STI Metalúrgicas de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Izabel – SP

Adi dos Santos Lima – *vice-presidente*

STI Metalúrgicas do ABC – SP

Mário Sérgio Castanheira – *secretário*

Associação dos Funcionários do BANESPA – AFUBESP

José Caetano Lavorato Alves – *diretor*

Sindicato Nacional dos Aeronautas

Paulo de Tarso Gaeta Paixão – *diretor*

STI Energia Elétrica de Campinas – SP

João Carlos Gonçalves – *diretor*

STI Metalúrgicas de São Paulo

Dinacir Francisco de Oliveira – *diretor*

STI Metalúrgicas de Osasco - SP

### **Direção Técnica Geral**

Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça – *diretor técnico*

Antonio José Corrêa do Prado – *coordenador da produção técnica*

Clemente Ganz Lúcio – *coordenador de educação e treinamento*

Reginaldo Muniz Barreto – *coordenador de escritórios regionais*

Wilson Aparecido Costa de Amorim – *coordenador de linhas setoriais*

### **Equipe Técnica Responsável**

Carlos Wagner Costa Machado

Francisco Couceiro de Oliveira

Lúcia Santos Garcia

Maria Graça Ohana

Marise Pimenta Hoffmann

Rosana de Freitas

Solange Sanches

Teresa Cristina N. C. de Araújo

Thaiz Silveira Braga

Vera Lúcia Mattar Gebrim

**SUMÁRIO**

	Pags.
APRESENTAÇÃO	4
CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 2 - PRESENÇA DA POPULAÇÃO NEGRA NAS ÁREAS ESTUDADAS	14
CAPÍTULO 3 – A PRESENÇA DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO - REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	27
CAPÍTULO 4 – A PRESENÇA DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO - REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR	51
CAPÍTULO 5 – A PRESENÇA DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO - REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE	72
CAPÍTULO 6 – A PRESENÇA DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO – DISTRITO FEDERAL	96
CAPÍTULO 7 – A PRESENÇA DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO - REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE	118
CAPÍTULO 8 – A PRESENÇA DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO - REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE	139
CONCLUSÕES	156
ANEXO 1 – NOTA METODOLÓGICA	165
ANEXO 2 – PRINCIPAIS CONCEITOS	171
BIBLIOGRAFIA GERAL	176

## **APRESENTAÇÃO**

*Este estudo é resultado de um convênio firmado entre o INSPIR – Instituto Sindical Interamericano pela Igualdade Racial e o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.*

*Na origem de sua realização está um seminário promovido pelo INSPIR, em novembro de 1998, com diversas entidades, estudiosos e dirigentes sindicais que trabalham no tema da igualdade racial no Brasil. Na ocasião, a questão que foi apresentada ao DIEESE, e para a qual este estudo pretende contribuir, era como as estatísticas do trabalho podem trazer informações e reflexões úteis para a construção da igualdade racial no país?*

*Assim surge este estudo, em uma iniciativa pioneira do DIEESE de reunir os dados das Pesquisas de Emprego e Desemprego – PEDs realizadas pelo DIEESE e pela Fundação SEADE em parceria com diversas entidades regionais em cinco regiões metropolitanas: São Paulo, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre e no Distrito Federal.*

*Seu objetivo é traçar uma radiografia da situação da população negra no mercado de trabalho destas seis regiões, verificando os principais aspectos de sua inserção e de suas condições de trabalho.*

*Para isso, as PEDs são um instrumento de grande valor, pois são as únicas a captar, mensalmente, o atributo cor dos indivíduos no mercado de trabalho, além das outras características pessoais tradicionalmente pesquisadas. A metodologia utilizada na pesquisa permite retratar o mercado de trabalho brasileiro na sua heterogeneidade. Os indivíduos aparecem nas diversas situações que nele coexistem: trabalham em empregos formais, com registro em carteira, trabalham em situações precárias, sem registro ou como autônomos para o público e outras, trabalham muitas horas além da jornada legal e recebem baixos rendimentos. Ainda, mostra o desemprego na verdadeira face que possui no país, com características ainda mais acentuadas no momento atual: suas taxas são elevadas, o número de pessoas que sobrevivem no desemprego fazendo trabalhos precários ou que simplesmente param sua busca por falta de condições ou de motivação, o longo tempo que permanecem desempregadas.*

*São estes dados que este relatório traz sobre a população negra nas regiões estudadas: um retrato pormenorizado da desigualdade racial que ainda persiste e se estende por todas as regiões do país. Suas conclusões reforçam a oportunidade deste estudo e a necessidade de que as informações que contém transformem-se em instrumento da luta sindical pela igualdade das trabalhadoras e trabalhadores negros, pela igualdade de oportunidades para todos e pela melhoria das condições de vida e trabalho da classe trabalhadora deste país.*

## **CAPÍTULO 1**

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa parte de uma indagação básica: como se insere e em que condições está a população negra no mercado de trabalho brasileiro? A pergunta já traz em si uma série de questões, como por que tratar este tema, quem considerar e quais os aspectos a estudar.

A discriminação racial no Brasil tem uma longa história de debates nas ciências e na política. E também uma longa trajetória dos grupos sociais na construção de sua ação política nesta questão. Esses caminhos já percorreram e ainda hoje trilham as mais diferentes concepções, desde as posições que negam a existência de preconceito ou discriminação no país, do “branqueamento” da população, as teorias da miscigenação, as questões culturais e de classe.

Este trabalho pretende contribuir para esse debate, demonstrando a situação dos negros no mercado de trabalho através das evidências empíricas, demonstradas pelos dados quantitativos recolhidos pelas PEDs nas seis regiões metropolitanas pesquisadas.

Em primeiro lugar, este estudo parte da constatação inegável da imensa desigualdade social no Brasil. Essa desigualdade se expressa nos indicadores sociais de renda, educação, saúde, mortalidade infantil, esperança de vida e muitos outros, todos apontando enormes diferenças na apropriação da riqueza gerada, no acesso aos serviços básicos, nas condições de vida e trabalho incompatíveis com o grau de desenvolvimento alcançado pelo país e com as próprias noções de cidadania, democracia e direitos humanos.

Resta saber quem são os desiguais, ou melhor dizendo, onde estão e que rosto, que cor, que sexo eles têm. Saber quais são as construções sociais que engendram e mantêm a desigualdade e quem sofre com elas, para com estas conclusões precisar o caminho a percorrer para sua superação.

Um diagnóstico deste tipo precisa conhecer o mercado de trabalho, esfera social em que não apenas as pessoas garantem a sua sobrevivência e em que condições, mas se reconhecem e são reconhecidos, se expressam como sujeitos e realizam ou não as suas capacidades como seres humanos. Mais ainda, saber como estão os indivíduos neste mercado de trabalho e mostrar como outros critérios, que não os relativos a sua capacidade ou preparação profissional, influenciam suas possibilidades e realizações.

O mercado de trabalho brasileiro expressa, entre outros aspectos, o resultado do processo histórico que conformou esta sociedade. Nele persistem situações discriminatórias sobre segmentos específicos da população, dentre os quais os negros têm lugar destacado, apesar das transformações ocorridas em direção a uma maior democratização social.

Como assinalou Miguel Chaia <sup>1</sup>, valores negativos como a desqualificação, a “aparência” e a inadequação são atribuídos aos negros, como características associadas aos estigmas de ex-escravo e trabalhador braçal, desqualificando-os para obter os postos de trabalho almejados. A seleção pela cor freqüentemente prepondera sobre quaisquer outros critérios para obter uma vaga ou uma promoção profissional.

Embora o intenso desemprego, o exercício de trabalhos aquém da qualificação e a remuneração insuficiente para uma vida digna sejam fenômenos que também afetam parcelas significativas do conjunto dos trabalhadores, entre os negros estas situações são vividas com mais intensidade.

Por isso a importância de uma pesquisa, de abrangência nacional, trazendo os dados da situação dos trabalhadores e trabalhadoras negros no país.

### **Metodologia e principais conceitos da PED**

As PEDs são pesquisas contínuas, mensais e domiciliares, que produzem informações quantitativas captadas por amostragem probabilística, produzindo indicadores de ocupação, desemprego e rendimentos em uma determinada região.

Desde outubro de 1984, o convênio entre o DIEESE e a Fundação Seade vem realizando a PED na Região Metropolitana de São Paulo. As outras cinco regiões pesquisadas atualmente iniciam-se nos anos posteriores e agregam novos parceiros regionais, como se verifica no Quadro 1.

A execução das PEDs é regida por três propósitos básicos:

- ◆ captar e divulgar informações segundo uma metodologia que permita às instituições produtoras expressar situações típicas de um mercado de trabalho heterogêneo, no qual os limites entre as condições de ocupado, desempregado e inativo são muito tênues;
- ◆ aplicar um questionário que, além de viabilizar esta proposta metodológica, garanta a obtenção de indicadores compatíveis com as estatísticas internacionais;
- ◆ construir um banco de dados que possibilite às demais instituições e estudiosos o processamento das variáveis descritivas do mercado de trabalho de acordo com a abordagem teórica e metodológica mais adequada a seus objetivos.

---

<sup>1</sup> Ver o texto “ Os negros e a discriminação racial no mercado de trabalho in Mercado de Trabalho na Grande São Paulo: Pesquisa de Emprego e Desemprego/SEADE/DIEESE- São Paulo, SEADE, 1989.

O desafio que a PED se propôs superar foi o de formular uma metodologia de classificação da condição de atividade (ocupação, desemprego e inatividade) que atendesse às características próprias de mercados pouco estruturados e heterogêneos como o brasileiro e, ao mesmo tempo, permitisse produzir indicadores compatíveis com os sugeridos pela Organização Internacional do Trabalho - OIT para a realização de estudos comparativos com a situação de outros países.

Para expressar a noção de heterogeneidade estrutural sob a forma de conceitos operacionalizáveis, foi necessário discutir os limites entre as situações básicas de ocupação, desemprego e inatividade, redefini-las de forma mais ampla e compatível com a fluidez que caracteriza as relações dos indivíduos frente ao mercado de trabalho brasileiro.

A População em Idade Ativa - PIA considerada pela PED para classificação da inserção no mercado de trabalho é a população de 10 anos e mais, um limite de idade para trabalhar inferior ao legalmente estipulado para o país, de 14 anos.

Considerar indivíduos de 10 a 14 anos como integrantes da PIA decorre da própria realidade social do país, na qual um número significativo de crianças nesta faixa etária é levado a trabalhar. Embora essa parcela da população seja relativamente pequena no conjunto da população trabalhadora e tenha pouco efeito nos indicadores globais de mercado de trabalho, a sua quantificação e caracterização são importantes para conhecer suas condições de trabalho, estabelecer relações entre pobreza e mercado de trabalho e a formulação de políticas sociais. Ainda, permitem verificar em que medida a proibição de inserção de crianças no mercado de trabalho está sendo respeitada.

Outra característica importante da PED é a construção de novos parâmetros para a classificação da condição de atividade do indivíduo no mercado de trabalho que não se baseassem somente na dicotomia trabalho/não trabalho ou procura/não procura de trabalho. A ampliação e a combinação desses novos parâmetros de condição de atividade permitem classificar situações diferenciadas de inserção no mercado de trabalho com maior precisão, na condição em que mais se aproximam.

Os parâmetros básicos utilizados pela PED para classificar a PIA como desempregada, ocupada ou inativa, são:

- ◆ procura efetiva de trabalho
- ◆ disponibilidade para trabalhar com procura em 12 meses
- ◆ situação de trabalho
- ◆ tipo de trabalho exercido
- ◆ necessidade de mudança de trabalho

A PED considera como População Economicamente Ativa - PEA todos os indivíduos de 10 anos e mais que, no momento da pesquisa, estão comprometidos com o mundo do trabalho, ou seja, têm disponibilidade atual para trabalhar expressa na procura efetiva de trabalho, na disponibilidade de trabalhar com procura em 12 meses ou em uma situação de trabalho. A disponibilidade atual para trabalhar identifica a força de trabalho ofertada no mercado de trabalho, que poderá estar sendo utilizada (ocupada) ou manifestar-se como excedente (desempregada).

A parcela da PEA identificada como *Desempregada* compreende os indivíduos que se encontram em uma situação involuntária de não-trabalho, por falta de oportunidade, ou que tenham exercido um trabalho eventual, mas continuam procurando um emprego fixo. A população desempregada é desagregada em três tipos de desemprego:

***Desemprego Aberto:*** pessoas sem trabalho nos 7 últimos dias e com procura de trabalho efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista.

***Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário:*** pessoas que realizaram, nos últimos 30 dias, trabalhos precários - algum trabalho remunerado irregular ou trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes - e que procuraram substituir este trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram sem êxito até doze meses atrás.

***Desemprego Oculto pelo Desalento:*** pessoas sem trabalho, com necessidade de trabalhar, porém sem procura efetiva de trabalho por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas que tiveram procura efetiva de trabalho por pelo menos 15 dias, nos últimos 12 meses.

Estas características fazem da PED uma referência para toda a sociedade, dada a sua singular capacidade de captar a complexidade e heterogeneidade do nosso mercado de trabalho. A metodologia adotada pela PED é convincente justamente porque traduz nossa realidade.

A seriedade e o rigor estatístico com que são realizadas as pesquisas garantiram um amplo reconhecimento público, propiciando sua ampliação para diversas regiões. A PED é reconhecida como modelo de pesquisa de emprego e desemprego pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador - CODEFAT, desde 1993.

**Quadro 1- Pesquisa de Emprego e Desemprego: informações básicas**

<b>Itens</b>	<b>Belo Horizonte</b>	<b>Brasília</b>	<b>Porto Alegre</b>	<b>Recife</b>	<b>Salvador</b>	<b>São Paulo</b>
<b>Abrangência</b>	Região Metropolitana de Belo Horizonte, composta por 24 municípios	Distrito Federal, composto por 19 regiões administrativas	Região Metropolitana de Porto Alegre composta por 22 municípios	Região Metropolitana de Recife, composta por 14 municípios	Região Metropolitana de Salvador, composta por 10 municípios	Região Metropolitana de São Paulo, composta por 38 municípios
<b>Composição da Amostra</b>	7.584 domicílios, sendo investigados 2.528 domicílios/mês	8.400 domicílios, sendo investigados 2.700 domicílios/mês	7.500 domicílios, sendo investigados 2.500 domicílios/mês	7.500 domicílios, sendo investigados 2.500 domicílios/mês	6.600 domicílios, sendo investigados 2.200 domicílios/mês	9.000 domicílios, sendo investigados 3.000 domicílios/mês
<b>Implantação</b>	Agosto de 1994	Dezembro de 1991	Janeiro de 1992	Abril de 1997. Esta pesquisa foi anteriormente realizada no período de 1990 e 1991	Outubro de 1996. Esta pesquisa foi anteriormente realizada no período de 1987 a 1989.	Maior de 1984
<b>Início da Divulgação</b>	Janeiro de 1996	Fevereiro de 1992	Junho de 1992	Março de 1998	Fevereiro de 1997	Janeiro de 1985
<b>Convênio</b>	DIEESE Fundação SEADE MTb/FAT SINE-MG FAPEMIG CEI SETASCAD Fundação João Pinheiro Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral de MG	DIEESE Fundação SEADE MTb/FAT CODEPLAN Secretaria do Trabalho e Renda do DF Secretaria da Fazenda e Planejamento do DF	DIEESE Fundação SEADE MTb/FAT SINE-RS FEE Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social Secretaria da Coordenação e Planejamento do RS Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social do RS	DIEESE Fundação SEADE MTb/FAT SINE-PE CONDEPE Secretaria do Trabalho e Ação Social de PE Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia de PE	DIEESE Fundação SEADE MTb/FAT SINE-BA SEI SETRAS-BA UFBA Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia da BA	DIEESE Fundação SEADE MTb/FAT

• **Metodologia utilizada no Mapa do Negro no Mercado de Trabalho**

Os dados para este estudo foram obtidos das Pesquisas de Emprego e Desemprego a partir de um mesmo conjunto de tabulações especiais de cada uma das regiões metropolitanas de São Paulo, Salvador, Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre, e do Distrito Federal.

O período de estudo compreende o ano de 1998 e todos os dados são as médias anuais relativas a este ano, o que permite comparar todos os indicadores apresentados.

O conjunto de tabelas que resultou das tabulações especiais abrange os seguintes aspectos:

- a) **Quem são os negros:** para compor a etnia negra, foram agrupados os conjuntos de indivíduos classificados como pretos e pardos. Este critério foi assumido não apenas por ser esta a definição já adotada pelo movimento negro, mas também tendo em vista captar todas as possíveis situações em que, de alguma forma, o critério racial se sobrepõe aos demais. No trabalho como um todo, os dados são apresentados para a população negra (agrupando pretos e pardos) e para a população não-negra (que agrupa brancos e amarelos). Com o objetivo de garantir a visibilidade completa dos dados, ao final do trabalho, na Nota Metodológica, encontram-se as tabelas populacionais subdivididas por cor, a apresentação dos critérios adotados pela PED para o levantamento deste atributo e a justificativa da escolha destes agrupamentos étnicos.
- b) **Quantos são os negros na população e no mercado de trabalho** no conjunto das seis regiões e em cada uma das áreas, de forma a conhecer o tamanho da população a qual o estudo se refere e sua proporção em relação à população total. Para cada uma das regiões, encontram-se as estimativas de População Total, População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA), Ocupados e Desempregados, segundo os grupos raciais negros e não-negros. Estes dados mostram a participação geral de cada etnia nos principais indicadores do mercado de trabalho. O Capítulo 1 - Introdução apresenta os aspectos conceituais gerais e o Capítulo 2 - Presença da População Negra nas Áreas Estudadas, os dados globais sobre a população negra e não-negra no mercado de trabalho.
- c) **A inserção dos negros no mercado de trabalho:** os indicadores sintéticos sobre a inserção da população negra no mercado de trabalho - população economicamente ativa, ocupados e desempregados - permitem traçar um quadro geral. Mas, para conhecer a intensidade e as condições de sua inserção no mercado de trabalho, outros dados são necessários. Assim, os Capítulos 3 a 8 desta pesquisa - A Presença do Negro no Mercado de Trabalho trazem, para cada uma das regiões e por etnia, um conjunto de informações contendo as taxas de participação, a situação ocupacional (taxas de ocupação e de desemprego), tempo de procura de emprego,

desagregados por atributos pessoais tais como sexo, idade, nível educacional, posição na família. Para conhecer suas condições de trabalho, foram elaboradas as tabelas que informam a participação de negros e não-negros por setor da atividade econômica, por posição na ocupação e grupos ocupacionais, o tempo de permanência no emprego, a jornada de trabalho e os rendimentos de negros e não-negros, segundo características pessoais. A análise destes indicadores para cada uma das regiões estudadas permite conhecer as especificidades locais e possibilita a análise comparativa inter-regional.

A Conclusão reúne as principais informações sobre todas as regiões metropolitanas estudadas, permitindo construir o cenário geral da população negra no mercado de trabalho brasileiro.

## **CAPÍTULO 2**

### **PRESENÇA DA POPULAÇÃO NEGRA NAS ÁREAS ESTUDADAS**

## Presença da População Negra

A população negra abrange 14.483.000 pessoas, o que corresponde a 43,7% da população das seis regiões metropolitanas, havendo diferenciações regionais.

A maior concentração de negros encontra-se na região metropolitana de Salvador (81,1%), e a menor, na região metropolitana de Porto Alegre (11,8%).

**Tabela 1 - Estimativa da População Total e da População Negra  
Brasil - Regiões Metropolitanas 1998**

Regiões Metropolitanas	População Total	População Negra	
	(em 1.000 pessoas)	(em 1.000 pessoas)	% sobre a população total da região
Belo Horizonte	3.954	2.048	51,8
Distrito Federal	1.691	1.078	63,7
Porto Alegre	3.491	412	11,8
Recife	3.210	2.054	64,0
Salvador	2.790	2.265	81,1
São Paulo	17.039	5.626	33,0
<b>Total</b>	<b>32.175</b>	<b>14.483</b>	<b>43,7</b>

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

A força de trabalho negra (população economicamente ativa) nas seis regiões pesquisadas é de 6.623.000 trabalhadores, 41,7% da PEA total destas regiões. Os maiores contingentes estão em São Paulo (2.855.000) e Salvador (1.139.000).

**Tabela 2 - Estimativa da População Economicamente Ativa (PEA) Total e de Etnia Negra  
Brasil - Regiões Metropolitanas 1998**

Regiões Metropolitanas	PEA Total	PEA Negra	
	(em 1.000 pessoas)	(em 1.000 pessoas)	% sobre a PEA da região
Belo Horizonte	1.871	975	52,1
Distrito Federal	859	554	64,4
Porto Alegre	1.640	193	11,7
Recife	1.418	906	63,9
Salvador	1.398	1.139	81,4
São Paulo	8.710	2.856	32,8
<b>Total</b>	<b>15.896</b>	<b>6.623</b>	<b>41,7</b>

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

De um total de 2.963.000 desempregados nestas regiões, cerca de 50% são negros (1.479.000); e do total de 12.933.000 ocupados, 40,0% (5.144.000) são negros.

A precariedade marca a presença dos negros no mundo do trabalho e na sociedade em geral. Sua maior necessidade de trabalhar, seu desemprego elevado e sua concentração em postos de trabalho mais desprotegidos, os baixos rendimentos auferidos, são apenas algumas das faces desse viver.

Os dados analisados mostram uma sociedade em que os negros são parcela expressiva da população, sendo a maioria em quatro das regiões estudadas. Longe de representar um paraíso para os negros, esta sociedade utiliza, às vezes de forma velada, outras escancaradamente, mecanismos que permitem o controle social das relações de trabalho usando a seu favor toda a ideologia não-negra e masculina acumulada em cinco séculos de história.

Há pouco mais de duas décadas “descobriu-se” que o mercado de trabalho recebia de forma diferenciada homens e mulheres. O presente estudo soma-se ao esforço desenvolvido por outros segmentos da sociedade no sentido de fazer uma outra revelação:

- a) os trabalhadores têm cor, e
- b) negros e não-negros são tratados de forma desigual no mundo do trabalho.

### **Região Metropolitana de São Paulo**

Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), a presença relativa da população negra é minoritária. Isso se deve aos grandes fluxos imigratórios de origem européia ocorridos a partir do final do século XIX com destino ao Estado de São Paulo.

Entretanto, dado o volume populacional da RMSP, a magnitude da população negra adquire um significado especial.

Para a RMSP, os dados referentes ao ano de 1998 revelam a grave deterioração do mercado de trabalho regional, e, em particular, a precária inserção do negro frente aos processos recentes de reestruturação e crise que têm caracterizado a economia e o mercado de trabalho em particular.

Os dados das Tabelas 3 e 4 permitem verificar que, no ano de 1998, residem na RMSP cerca de 17 milhões de pessoas (17.039.000), das quais 33% são de etnia negra, correspondendo em números absolutos a cerca de seis milhões de habitantes (5.626.000), cifra superior à da população total das demais regiões metropolitanas do país, exceto a do Rio de Janeiro.

Quando considerada a população de 10 anos e mais, ou seja, aquela que, nas condições da realidade social do país, já estaria inserida ou em vias de inserir-se no mercado de trabalho, a parcela da população de etnia negra continua sendo significativa. A população em idade ativa - PIA de etnia negra corresponde a 4.518.000 pessoas, equivalendo a 32% da PIA total residente na RMSP (14.140.000).

A força de trabalho efetiva ou população economicamente ativa (PEA) de etnia negra, ou seja, aquela que está trabalhando ou procurando por um posto de trabalho, é composta por 2.855.000 pessoas, das quais 2.206.000 estão ocupadas e 650 mil encontram-se na situação de desemprego.

Em relação ao total de trabalhadores da RMSP, verifica-se que os negros representam cerca de um terço da PEA, 40,8% dos desempregados e 31,0% dos ocupados desta região.

**Tabela 3**  
**Estimativas da População Total por condição de atividade segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Estimativas Populacionais	Total	Em 1.000 pessoas	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
População Total	17039	5626	11412
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	14140	4518	9621
Pop. Economicamente Ativa	8710	2855	5854
Desempregados	1594	650	944
Ocupados	7116	2206	4910
Inativos	5430	1663	3767
Menores de 10 anos	2899	1108	1791

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**Tabela 4**  
**Distribuição da População Total por Condição de Atividade segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Condição de Atividade	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
População Total	100,0	33,0	67,0
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	100,0	32,0	68,0
Pop. Economicamente Ativa	100,0	32,8	67,2
Desempregados	100,0	40,8	59,2
Aberto	100,0	39,5	60,5
Oculto	100,0	42,9	57,1
Pelo Trabalho Precário	100,0	44,8	55,2
Pelo Desalento	100,0	38,5	61,5
Ocupados	100,0	31,0	69,0
Inativos	100,0	30,6	69,4
Menores de 10 anos	100,0	38,1	61,9

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## Região Metropolitana de Salvador

Os negros são a esmagadora maioria da população residente na Região Metropolitana de Salvador - RMS. Sua presença majoritária na população total e, conseqüentemente, na população em idade ativa e na sua parcela economicamente ativa, torna o mercado de trabalho da RMS um espaço privilegiado de observação da trajetória de negros e não-negros segundo padrões diferenciados de entrada, permanência e saída do mundo do trabalho.

A proporção de negros em relação à população total da Grande Salvador é de 81,4% e a de não-negros, de 18,5%. A PEA negra totaliza 2.265 mil trabalhadores, sendo 293 mil na situação de desemprego (86,5% do total de desempregados) e 846 mil como ocupados (79,8% do total de ocupados).

**Tabela 5**  
**Estimativas da População Total por Condição de Atividade segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**1998**

Estimativas Populacionais	Total	Em 1.000 pessoas	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
População Total	2790	2265	525
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	2327	1873	454
Pop. Economicamente Ativa	1398	1139	259
Desempregados	339	293	46
Ocupados	1059	846	213
Inativos	929	734	195
Menores de 10 anos	463	392	71

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS  
 Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**Tabela 6**  
**Distribuição da População Total por Condição de Atividade segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**1998**

Condição de Atividade	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
População Total	100,0	81,1	18,8
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	100,0	80,4	19,5
Pop. Economicamente Ativa	100,0	81,4	18,5
Desempregados	100,0	86,5	13,5
Aberto	100,0	84,9	15,0
Oculto	100,0	88,5	11,5
Pelo Trabalho Precário	100,0	89,9	10,0
Pelo Desalento	100,0	85,3	14,7
Ocupados	100,0	79,8	20,1
Inativos	100,0	79,0	21,0
Menores de 10 anos	100,0	84,7	15,2

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS  
 Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **Região Metropolitana de Recife**

A presença do negro na Região Metropolitana de Recife (RMR), remonta às primeiras décadas de 1500, e, segundo historiadores<sup>2</sup>, já constituíam maioria populacional desde o século XVIII no Brasil, concentrados principalmente no nordeste (NE), mais precisamente Recife e Bahia.

A estrutura demográfica da RMR é caracterizada, basicamente, por dois grupos étnicos ou raciais – negro (pretos e pardos) e não-negro (brancos e amarelos). A distribuição da população da região segundo etnia indica acentuada participação do negro na população total (64,0%) e na população economicamente ativa (63,9%); caracterizando-o como maioria demográfica.

<sup>2</sup> Mendonça, Renato. A influência africana no português do Brasil. São Paulo, ed. Nacional.

De uma população total na RMR de 3.210.000 indivíduos, são negros 2.054.000, dos quais 1.671.000 estão em idade ativa (10 anos e mais). Estão no mercado de trabalho 906.000, sendo 698.000 ocupados e 208.000 na situação de desemprego.

Entretanto, a condição de ser maioria demográfica não é garantia de igualdade de oportunidades e acesso ao mercado de trabalho e de inserção social frente ao outro grupo étnico.

**Tabela 7**  
**Estimativas da População Total por Condição de Atividade segundo Etnia**  
**Região Metropolitana do Recife**  
**1998**

Estimativas Populacionais	Total	Em 1.000 pessoas	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
População Total	3.210	2.054	1.156
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	2.635	1.671	964
Pop. Economicamente Ativa	1.418	906	512
Desempregados	306	208	98
Ocupados	1.112	698	414
Inativos	1.217	765	452
Menores de 10 anos	575	381	194

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia; CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**Tabela 8**  
**Distribuição da População Total por Condição de Atividade segundo Etnia**  
**Região Metropolitana do Recife**  
**1998**

Condição de Atividade	Total	Etnia	
		Negra	Não-Negra
População Total	100,0	64,0	36,0
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	100,0	63,4	36,5
Pop. Economicamente Ativa	100,0	63,9	36,1
Desempregados	100,0	68,0	31,9
Aberto	100,0	67,6	32,5
Oculto	100,0	68,8	31,2
Pelo Trabalho Precário	100,0	70,6	29,4
Pelo Desalento	100,0	66,5	33,5
Ocupados	100,0	62,8	37,2
Inativos	100,0	62,9	37,1
Menores de 10 anos	100,0	66,2	33,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia;  
 CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## Distrito Federal

No Distrito Federal, os negros são maioria na população em idade ativa (63,6%), na população economicamente ativa (64,4%), entre os ocupados (63,6%), entre os inativos maiores de 10 anos (62,3%) , entre as crianças menores de 10 anos que continuarão a saga dos trabalhadores negros de hoje (64,2%) e entre os desempregados, em que correspondem a mais de dois terços (68,0%).

**Tabela 9**  
**Estimativas da População Total por Condição de Atividade segundo Etnia**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Estimativas Populacionais	Total	Em 1.000 pessoas	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
População Total	1.691	1.078	614
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	1.389	883	506
Pop. Economicamente Ativa	859	553	306
Desempregados	167	114	53
Ocupados	692	440	252
Inativos	530	330	200
Menores de 10 anos	302	194	108

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF  
 Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**Tabela 10**  
**Distribuição da População Total por Condição de Atividade segundo Etnia**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Condição de Atividade	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
População Total	100,0	63,7	36,3
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	100,0	63,6	36,4
Pop. Economicamente Ativa	100,0	64,4	35,6
Desempregados	100,0	68,0	32,0
Aberto	100,0	68,8	31,2
Oculto	100,0	66,7	33,3
Pelo Trabalho Precário	100,0	69,6	30,4
Pelo Desalento	100,0	62,8	37,2
Ocupados	100,0	63,6	36,4
Inativos	100,0	62,3	37,7
Menores de 10 anos	100,0	64,0	36,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE - CODEPLAN-SETER - PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF  
 Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## Região Metropolitana de Belo Horizonte

Segundo as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), a população total na região, em 1998, é de 3.954 mil pessoas, das quais 2.040 mil, ou 51,8%, de etnia negra e 1.906 mil, 48,2%, de etnia não-negra. Aqueles em idade ativa, com 10 anos e mais (PIA), são 3.249 mil, dos quais 51,3% de etnia negra. Entre a população economicamente ativa (PEA), os inseridos no mercado de trabalho como ocupados ou desempregados (1.871 mil pessoas), a proporção de negros se eleva para 52,1%.

A proporção de ocupados de etnia negra é menor que as proporções de negros nos outros agregados de população (população total, PIA, PEA), correspondendo a 50,9% do total.

Entre os inativos pertencentes à PIA, 1.378 mil pessoas, a proporção de negros é de 50,2%, e entre os inativos menores de 10 anos é maior, correspondendo a 54,0%.

**Tabela 11**  
**Estimativas da População Total por Condição de Atividade segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Estimativas Populacionais	Total	Em 1.000 pessoas	
		Negra	Não-Negra
População Total	3954	2048	1906
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	3249	1667	1582
Pop. Economicamente Ativa	1871	975	896
Desempregados	297	174	123
Ocupados	1574	801	773
Inativos	1378	692	686
Menores de 10 anos	705	381	324

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG

PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**Tabela 12**  
**Distribuição da População Total por Condição de Atividade segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Condição de Atividade	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
População Total	100,0	51,8	48,2
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	100,0	51,3	48,7
Pop. Economicamente Ativa	100,0	52,1	47,9
Desempregados	100,0	58,6	41,4
Aberto	100,0	54,6	43,6
Oculto	100,0	61,9	38,1
Pelo Trabalho Precário	100,0	65,6	34,4
Pelo Desalento	100,0	53,8	46,2
Ocupados	100,0	50,9	49,1
Inativos	100,0	50,2	49,8
Menores de 10 anos	100,0	54,0	46,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG  
 PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **Região Metropolitana de Porto Alegre**

No contraste com outras regiões do país, a composição étnica do Rio Grande do Sul, em particular da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), se diferencia pela presença quantitativamente pouco expressiva da população negra. Diferentemente de outras regiões, o Rio Grande do Sul – distante dos entrepostos comerciais e caracterizado por ser território de fronteiras abertas – não se dedicou à grande *plantation* ou exploração mineral, fixando-se na criação extensiva de rebanhos bovinos em campos abertos. Em tais condições de produção, o sistema escravista não foi considerado adequado, restringindo-se, mais tarde, à indústria do charque e às lidas das sedes de instâncias. Logo vieram os imigrantes açorianos, alemães e italianos, dando origem à economia colonial, motriz do desenvolvimento urbano no Estado.

Dentre os 3.491 mil residentes na RMPA, em 1998, a parcela negra da população constitui proporção minoritária de 11,8%, totalizando apenas 412 mil indivíduos.

Na composição da força de trabalho ou população economicamente ativa, segundo etnia, os resultados apurados para o ano analisado não apresentam diferenciações relevantes em relação às informações de natureza demográfica, demonstrando não haver distinções entre negros e não-negros

quanto à presença relativa desses grupos populacionais no mercado de trabalho. Assim sendo, das 1.640 mil pessoas que compõem a PEA regional, 192 mil são negras, o que corresponde a 11,7% dos trabalhadores engajados no exercício de alguma atividade produtiva ou na procura pelo trabalho.

Examinada a PEA segundo condição ocupacional, o mapeamento da inserção dos negros no mercado de trabalho regional se elucida. Embora se mantenha a presença majoritária da população não-negra, é notável o crescimento da proporção dos indivíduos negros entre os desempregados (15,3%), assim como seu decréscimo entre os ocupados (11,1%), indicando claramente existência de maiores dificuldades para esta parcela da população no mercado de trabalho. Uma primeira análise dos indivíduos negros em situação de desemprego na RMPA, cujo contingente chega a 40 mil pessoas em 1998, demonstra ainda ser mais acentuada a participação relativa de negros entre os desempregados que têm sua situação encoberta pelo trabalho precário ou pelo desalento (16,3%).

**Tabela 13**  
**Estimativas da População Total por Condição de Atividade segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Estimativas Populacionais	Total	Em 1.000 pessoas	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
População Total	3.491	412	3079
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	2894	344	2550
Pop. Economicamente Ativa	1640	192	1448
Desempregados	260	40	220
Ocupados	1380	153	1227
Inativos	1254	150	1104
Menores de 10 anos	597	68	529

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS, SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**Tabela 14**  
**Distribuição da População Total por Condição de Atividade segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Condição de Atividade	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
População Total	100,0	11,8	88,2
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	100,0	11,9	88,1
Pop. Economicamente Ativa	100,0	11,7	88,3
Desempregados	100,0	15,3	84,7
Aberto	100,0	14,9	85,1
Oculto	100,0	16,3	83,7
Pelo Trabalho Precário	100,0	(1)	84,2
Pelo Desalento	100,0	(1)	82,7
Ocupados	100,0	11,1	88,9
Inativos	100,0	12,0	88,0
Menores de 10 anos	100,0	11,4	88,6

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS, SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**CAPÍTULO 3**

**A PRESENÇA DO NEGRO DO MERCADO DE TRABALHO**

**REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO**

### **Alta participação do negro no mercado de trabalho**

A análise das taxas de participação da população de 10 anos e mais segundo etnia, ao contrário do estereótipo de que “negro não quer trabalhar”, revela uma alta participação deste segmento populacional no mercado de trabalho, inclusive maior que a registrada para os indivíduos de outras etnias; entre os negros, esta taxa é de 63,2%, enquanto entre os não-negros é de 60,9%.

Quando referidas a outros atributos pessoais, as taxas de participação específicas no mercado de trabalho são, em geral, maiores entre os negros.

Segundo o sexo, como era de se esperar, os homens apresentam alta taxa de participação no mercado de trabalho, independentemente de sua cor, (73,3% entre os negros e 73,4% entre os não-negros), enquanto entre as mulheres, as de cor negra têm uma taxa específica de participação superior à observada para as não-negras (53,8% e 49,5%, respectivamente).

Verifica-se, também, que as taxas de participação dos negros chefes de família ou cônjuges são relativamente mais altas que as respectivas taxas dos seus congêneres não-negros. Desta forma, 81,6% dos chefes negros são economicamente ativos, enquanto para os chefes não-negros esta taxa é de 76,9%. No caso dos cônjuges, a participação é de 54,1% para os negros e de 48,4% para os não-negros.

A maior participação no mercado de trabalho dos negros responsáveis pela família é um indicador de que a relação entre trabalho e sobrevivência familiar é mais estreita para essa etnia que a existente entre os trabalhadores não-negros.

As taxas de participação por faixa etária indicam que os segmentos de população negra nos grupos inferior e superior de idade (10 a 17 anos e 40 anos e mais) estão relativamente mais disponíveis para o trabalho que seus correspondentes na população de etnia não-negra, em especial as crianças e os adolescentes. Nas faixas etárias geralmente associadas aos momentos de maior participação no mercado de trabalho, as taxas são bastante elevadas e muito semelhantes para ambos agrupamentos étnicos (79,1% entre os negros e 78,8% para não-negros na faixa de 18 a 24 anos, e de 81,4% e 81,8%, respectivamente, para os classificados na faixa de 25 a 39 anos)

As taxas de participação por grau de instrução indicam que, para ambos os grupos étnicos, quanto maior o nível de instrução alcançado pelo indivíduo, maior é a sua participação no mercado de trabalho, assim como permitem verificar que estas taxas são sempre superiores entre os indivíduos negros comparativamente aos não-negros.

A obtenção de maiores níveis de instrução é um estímulo para maior participação no mundo do trabalho, ou seja, a busca, a motivação e/ou o esforço em estudar têm uma estreita vinculação com a inserção do indivíduo no mercado de trabalho. No entanto, a crescente exigência deste requisito por parte dos empregadores torna mais problemáticas as possibilidades de inserção adequada dos negros, dadas as maiores

dificuldades encontradas pelos jovens desta etnia em se dedicarem aos estudos e alcançarem níveis mais avançados de instrução.

Ainda, mostra que, independentemente dos níveis de instrução alcançados, os indivíduos negros estão relativamente mais presentes no mercado de trabalho que os indivíduos não-negros, tal como verificou-se para as demais características pessoais (sexo, posição na família e faixas etárias). Mesmo nas situações em que, frente à realidade brasileira, deveriam ou poderiam ser mais comuns os registros de taxas de participação menores, como é o caso das mulheres, dos mais idosos, menores de idade, estudantes, cônjuges etc., o segmento negro apresentou taxas relativamente mais elevadas que o não-negro.

**Tabela 1**  
**Taxas de Participação dos Indivíduos de 10 anos e mais por Sexo, Faixa Etária, Posição na Família e Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Atributos	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	61,6	63,2	60,9
<b>Sexo</b>			
Homens	73,3	73,3	73,4
Mulheres	50,9	53,8	49,5
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	24,1	26,4	22,7
18 a 24 anos	78,9	79,1	78,8
25 a 39 anos	81,7	81,4	81,8
40 anos e mais	55,1	60,1	53,4
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	78,3	81,6	76,9
Cônjuge	50,1	54,1	48,4
Filho	52,5	50,9	53,4
Outra	61,4	65,9	58,6
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	42,4	48,2	37,7
1o. Grau Incompleto	50,4	56,4	46,6
1o. Grau Completo	68,4	75,2	65,2
2o. Grau Incompleto	70,2	75,9	67,8
2o. Grau Completo	78,4	85,7	76,4
3o. Grau	84,8	89,6	84,3

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **Maior dificuldade do jovem negro em compatibilizar estudo e trabalho**

A alta participação do jovem no mercado de trabalho, em especial do jovem negro, implica a limitação de seu tempo disponível para dedicar-se aos estudos, o que, além de sobrecarregar sua jornada, torna-se um obstáculo para a conclusão dos estudos e formação, dificultando sua inserção futura no mercado de trabalho.

A Tabela 2 permite verificar diferentes situações dos jovens nas suas atividades de estudo e trabalho.

Há uma alta valorização dos estudos entre os jovens independentemente do atributo cor, sobretudo considerando-se que parcelas significativas conciliam as atividades estudantis com o trabalho ou com outras atividades. Assim, a maioria dos jovens de 10 a 24 anos, negros ou não-negros, respectivamente 58% e 63,8%, freqüentam escolas de ensino regular; sendo que apenas 38,3% e 41,9% só estudam. A proporção daqueles que só estudam tende a diminuir com a idade, na medida em que aumenta seu comprometimento com o mundo do trabalho ou com a realização de afazeres domésticos. Isto ocorre para ambos os grupos étnicos, porém com maior intensidade entre os jovens negros.

Entre as crianças de 10 a 14 anos, a porcentagem de estudantes ultrapassava 95% em ambos os grupos étnicos (95,6% entre as crianças negras e 97,5% entre as não-negras), mantendo-se ainda em patamares altos para os adolescentes de 15 a 17 anos (76% e 85%), embora se acentue a diferença entre as respectivas porcentagens. Na última faixa etária - de jovens de 18 a 24 anos - , a proporção de estudantes se reduz mais ainda, tanto para negros como para não-negros, porém com intensidade maior entre os primeiros, já que a parcela destes que freqüenta a escola diminui para 23,4%, enquanto para os demais ainda alcança 33,7%.

É interessante identificar as situações combinadas de estudo e trabalho e a dedicação exclusiva do jovem ao mundo do trabalho ou, até mesmo, a outras atividades alheias ao estudo.

Considerando-se o conjunto de jovens (de 10 a 24 anos), verifica-se que a parcela que combina estudo e atividades relacionadas ao trabalho (trabalhar ou procurar trabalho) é elevada nos dois grupos étnicos (19,7%, entre os negros, e 21,9%, entre os não-negros), porém inferior às parcelas que estão exclusivamente trabalhando ou procurando trabalho, cujos percentuais são de 31,2% para o jovem negro e 28,4% para o não-negro. Portanto, embora exista um número significativo de jovens que compatibilizam as atividades estudantis com o trabalho, a maioria dos que trabalham não tem esta possibilidade, principalmente os jovens negros.

No grupo etário de 10 a 14 anos, a proporção de estudantes é majoritária, para ambas as etnias, como já foi indicado. Porém, existe uma parcela remanescente (9,1% das crianças negras e 6,2% de não-negras), que estuda e, ao mesmo tempo, é economicamente ativa (estando ocupada ou procurando trabalho), apesar da proibição legal de exercício de trabalho por pessoas nesta faixa etária. A necessidade de realização de trabalho por este grupo etário, além de ilegal, tem implicações no acúmulo de responsabilidades assumidas por estas crianças, na ampliação de sua jornada (de trabalho e estudo), com efeitos negativos sobre sua educação e saúde.

Um padrão diferenciado de atividades de trabalho e estudo entre os jovens negros e não-negros começa a configurar-se a partir da faixa etária de 15 a 17 anos, acentuando-se para os que têm de 18 a 24 anos.

A proporção de adolescentes (15 a 17 anos) que combina estudo e trabalho é semelhante para os dois grupos étnicos, alcançando 38,7% dos adolescentes negros e 38,1% dos não-negros. Porém, começa a diferenciar-se a parcela dos que se dedicam exclusivamente ao trabalho, respectivamente 13,7% e 8,8%, assim como a que somente se dedica aos afazeres domésticos (4,4% dos adolescentes negros e 2,9% dos não-negros). Aumenta,

por sua vez, a diferença entre os adolescentes negros e não-negros que só estudam (37,6% de adolescentes negros e 47% dos não-negros), o que possivelmente irá refletir-se na menor possibilidade do jovem negro alcançar níveis superiores de estudo.

Na faixa etária de 18 a 24 anos, em ambas as etnias, a parcela dos que exclusivamente estudam é de menor ocorrência, uma vez que a grande maioria desses jovens já faz parte da população economicamente ativa. No entanto, entre os negros, essa proporção continua sendo inferior à observada entre os não-negros, respectivamente 4,6% e 8,8%. A parcela relativa aos jovens negros que só trabalha ou procura por um trabalho alcança 60,2%, enquanto para o jovem não-negro é de 53,9%. Este é um reflexo do efeito cumulativo do abandono escolar mais precoce entre os jovens negros, revelado pelas menores proporções de indivíduos de cor negra que freqüentam escola nas faixas etárias anteriores.

A menor dedicação do jovem negro trabalhador aos estudos pode estar associada à persistência de condições de trabalho mais precárias em relação ao jovem trabalhador não-negro. Além disso, contribuem possivelmente fatores como o seu maior comprometimento com a sobrevivência familiar, inclusive para a realização de afazeres domésticos frente às dificuldades de pagar para esses serviços. A conciliação entre estudo e trabalho ou estudo e procura de trabalho é menor entre os jovens negros de 18 a 24 anos (18,8%) que entre os não-negros (24,9%).

**Tabela 2**  
**Distribuição da População de 10 a 24 Anos por Condição de Estudo, Trabalho e Faixa Etária**  
**segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Condição de Estudo, Trabalho, Faixa Etária	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>10 a 24 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	40,6	38,3	41,9
Estuda e Trabalha	12,8	10,9	13,9
Estuda e Procura Trabalho	8,3	8,8	8,0
Só Trabalha	22,0	22,2	21,9
Só Procura Trabalho	7,4	9,0	6,5
Só Cuida de Afazeres Domésticos	5,4	6,4	4,8
Outros	3,5	4,4	3,1
<b>10 a 14 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	89,5	86,5	91,3
Estuda e Trabalha	3,6	4,5	3,1
Estuda e Procura Trabalho	3,7	4,6	3,1
Só Trabalha	-(1)	-(1)	-(1)
Só Procura Trabalho	-(1)	-(1)	-(1)
Só Cuida de Afazeres Domésticos	-(1)	-(1)	-(1)
Outros	1,9	2,5	1,5
<b>15 a 17 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	43,5	37,6	47,0
Estuda e Trabalha	19,6	18,6	20,2
Estuda e Procura Trabalho	18,7	20,1	17,9
Só Trabalha	6,5	7,9	5,6
Só Procura Trabalho	4,2	5,8	3,2
Só Cuida de Afazeres Domésticos	3,5	4,5	2,9
Outros	4,0	5,5	3,2
<b>18 a 24 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	7,3	4,6	8,8
Estuda e Trabalha	15,9	12,0	18,0
Estuda e Procura Trabalho	6,8	6,8	6,9
Só Trabalha	42,7	43,8	42,1
Só Procura Trabalho	13,5	16,4	11,8
Só Cuida de Afazeres Domésticos	9,4	11,2	8,4
Outros	4,4	5,2	4,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## O trabalhador negro convive mais intensamente com o desemprego

Embora no mercado metropolitano de São Paulo o desemprego registrado seja intenso, generalizado e resultante das transformações e condições desfavoráveis pelas quais passa a economia, fatores discriminatórios existentes neste mercado tornam os indivíduos com alguns atributos pessoais, tal como a cor negra, mais vulneráveis ao desemprego.

Desta forma, ser negro, numa situação de aguda deterioração das condições do mercado de trabalho, assim como ser mulher ou jovem, são crivos seletivos adicionais que dificultam a obtenção de um posto de trabalho.

No ano de 1998 o patamar de desemprego registrado na RMSP chega a 18,3 % da PEA total, atingindo com maior intensidade a parcela da PEA de etnia negra (22,7%), embora também alcance parcela significativa de trabalhadores não-negros (16,1%).

As taxas de desemprego calculadas para as etnias negra e não-negra, de acordo com os atributos sexo, idade, posição na família e grau de instrução revelam-se, em todos os quesitos, superiores para os negros em relação aos congêneres não-negros. Isso indica a existência de critérios implícitos para seleção de pessoal, associados à cor, que desfavorecem o trabalhador na disputa para a obtenção de um posto de trabalho.

Ao considerar o atributo sexo, tornam-se mais claras as diferenças entre as taxas de desemprego observadas para a população negra e não-negra. Se o atributo cor discrimina, quando associado à condição de ser mulher, a discriminação torna-se dupla. Assim, observa-se que a taxa de desemprego registrada para as mulheres negras alcança 25%, ou seja, de cada 100 trabalhadoras negras, 25 estão desempregadas na Grande São Paulo. Por outro lado, as menores taxas correspondem aos trabalhadores não-negros, homens e mulheres, que são, respectivamente, de 13,8% e 19,2%. Por sua vez, a taxa dos homens negros é de 20,9%, superior, portanto, à registrada para a mulher não-negra, revelando que o atributo cor na região metropolitana de São Paulo discrimina mais que o sexo.

A idade é um forte atributo de diferenciação das taxas de desemprego, tanto para o trabalhador negro quanto para o não-negro, sobretudo para as faixas etárias menores. O crivo seletivo pela cor está presente, uma vez que a taxa de desemprego do trabalhador negro específica para cada faixa etária é, em 1998, sempre superior à correspondente do trabalhador não-negro, sendo porém, menor que o crivo da idade. Considerando o efeito combinado dos dois atributos (cor e idade), as maiores taxas são registradas para as crianças e adolescentes negros de 10 a 17 anos, atingindo 49,5% da PEA deste segmento populacional, seguidas dos adolescentes não-negros, que apresentam, também, altíssima taxa (45,7%). Seguem os jovens negros de 18 a 24 anos, cujas taxas situam-se em 29,3%, e os jovens não-negros desta mesma idade, com uma taxa de 23,7%. No extremo inferior dessa escala de desemprego estão os trabalhadores não-negros de 40 anos e mais, cuja taxa de desemprego é de 9,9%, seguidos pelos trabalhadores negros desta mesma faixa etária, com 14,4%.

Para os trabalhadores em geral, maiores níveis de instrução nem sempre correspondem a menores taxas de desemprego. No entanto, o efeito discriminatório cor fica evidente quando se controla este atributo, uma vez que para o mesmo nível de instrução, em todos os casos, as taxas de desemprego são superiores quando o trabalhador é negro.

Para ambas as etnias, as maiores taxas de desemprego são registradas para os indivíduos com segundo grau incompleto, seguidas pelas verificadas para o subconjunto com primeiro grau completo e incompleto, e para os indivíduos analfabetos

Uma hipótese explicativa de a maior taxa de desemprego ter sido verificada entre os indivíduos com 2º grau incompleto pode ser a existência de muitas pessoas com este nível de escolaridade, o que constituiria uma característica adicional que poderia estar distorcendo o efeito favorável do maior nível de instrução. Por outro lado, as taxas de desemprego relativamente menores entre os analfabetos ou de baixos níveis de escolaridade, podem ser resultado da proliferação de trabalhos informais de baixa qualificação e da existência de um segmento de serviços domésticos bastante significativo, que oferecem alguma alternativa de ocupação a estes trabalhadores, devido à falta de empregos no segmento mais organizado da economia.

As menores taxas são as observadas para os níveis mais elevados de instrução. Para os indivíduos que completaram o 2º grau e para aqueles que têm o 3º grau completo, há indícios de que alcançar níveis de estudos mais altos e, se possível, completá-los, ainda que não proteja do fantasma do desemprego, dá ao trabalhador melhores chances relativas no mercado de trabalho.<sup>3</sup>

A taxa de desemprego por posição na família tem comportamento similar para ambas as etnias. São menores para os chefes, crescendo para os cônjuges e demais componentes familiares. Da mesma forma que nas demais situações já comentadas, ser negro é um atributo forte de diferenciação das possibilidades de inserção do indivíduo no mercado de trabalho, de tal forma que a taxa de desemprego do chefe de família negro, ainda que inferior à de seu cônjuge, é significativamente superior à observada para o chefe de família de cor não-negra (respectivamente 15,1% e 9,2%). Esta elevada taxa de desemprego dos chefes, em especial dos negros, tem conseqüências importantes para o empobrecimento das suas famílias, uma vez que seus chefes são, na maioria das vezes, os principais provedores da família.

---

<sup>3</sup> Estas indicações são qualitativas para os trabalhadores negros de 3º grau, já que a amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Tabela 3**  
**Taxa de Desemprego por Sexo, Faixa Etária, Posição na Família e Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Atributos	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	18,3	22,7	16,1
<b>Sexo</b>			
Homens	16,0	20,9	13,8
Mulheres	21,2	25,0	19,2
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	47,2	49,5	45,7
18 a 24 anos	25,7	29,3	23,7
25 a 39 anos	14,6	18,3	12,7
40 anos e mais	10,9	14,2	9,6
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	11,0	15,1	9,2
Cônjuge	18,1	22,5	16,0
Filho	28,8	34,5	26,0
Outra	21,0	22,2	20,1
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	18,1	19,6	16,5
1o. Grau Incompleto	21,1	23,6	19,1
1o. Grau Completo	21,2	24,7	19,2
2o. Grau Incompleto	28,2	31,4	26,6
2o. Grau Completo	15,0	18,2	14,0
3o. Grau	8,0	- (1)	7,9

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **A duração do desemprego é mais prolongada entre os trabalhadores negros**

O tempo médio de procura de trabalho, calculado para grupos específicos de desempregados, permite complementar a análise anterior, pois expressa a duração média de sua permanência na condição de desempregado, pelas dificuldades de encontrar trabalho.

O tempo médio de procura de trabalho para o conjunto dos desempregados é bastante elevado, correspondendo a 36 semanas (9 meses), tanto para os desempregados negros como para os não-negros, reflexo da persistência da deterioração das condições do mercado de trabalho na RMSP. O estoque de desempregados não só atinge em 1998 o elevado patamar de um milhão e seiscentas mil pessoas, como a situação de desemprego tende a torna-se crônica para parcela significativa de seus componentes.

Para o total de desempregados e para ambas as etnias, os indivíduos com mais de 40 anos, chefes de família ou de sexo masculino, apresentam tempo médio de procura superior ao observado para o conjunto dos desempregados (36 semanas). Por sua vez, as mulheres, os jovens, filhos e cônjuges permanecem em média

menos tempo procurando trabalho – entre 36 a 40 semanas. Mesmo entre as crianças e adolescentes, grupo em que é registrado o menor tempo médio de procura de trabalho, este indicador é de 6 meses.

A comparação do tempo médio de procura entre os dois grupos étnicos para os subconjuntos de desempregados com as mesmas características de idade, gênero, posição na família e níveis de instrução mostra diferenças que merecem ser destacadas.

Os desempregados com mais de 40 anos, chefes de famílias ou do sexo masculino têm tempo médio de procura de emprego ainda maior quando pertencem à raça negra.

Embora revele-se bastante desfavorável para ambas as etnias, em especial aos segmentos de trabalhadores mais comprometidos com a sobrevivência familiar (maiores de 40 anos e chefes de família), este indicador demonstra um maior grau de vulnerabilidade dos negros em relação ao desemprego, seja porque são relativamente mais afetados por ele, seja porque este tende a prolongar-se. Desta forma, para os negros com mais de 40 anos, este tempo é de 57 semanas, enquanto para o indivíduo não-negro corresponde a 50 semanas. O tempo médio de procura do chefe de família negro é de 44 semanas e do chefe não-negro, de 40 semanas. Para os negros e não-negros do sexo masculino, este tempo é, respectivamente, de 38 e 37 semanas.

Para os segmentos de igual nível de instrução, à exceção daqueles com primeiro grau incompleto, o tempo médio de procura de trabalho para os indivíduos de cor negra é superior ao dos não-negros, revelando, deste outro ângulo, que instrução semelhante não garante aos desempregados negros as mesmas oportunidades para sair do desemprego. Há grande diferença do tempo de procura registrado entre os analfabetos negros e não-negros: 58 e 27 semanas, respectivamente, evidenciando o caráter crônico de desemprego para os negros analfabetos, que pode se transformar em inatividade permanente.

Nas categorias em que o tempo médio de procura de trabalho é superior para o desempregado de etnia não-negra (faixas etárias de 18 a 39 anos; cônjuges e filhos; mulheres e indivíduos com primeiro grau incompleto), as diferenças são menores (em torno de duas semanas) e a procura apresenta, em geral, duração menor que as 36 semanas registradas, em média, para o conjunto dos desempregados.

**Tabela 4**  
**Tempo Médio de Procura de Trabalho dos Desempregados por Sexo, Faixa Etária,**  
**Posição na Família, Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Atributos	Em semanas		
	Total	Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	36	36	36
<b>Sexo</b>			
Homens	37	38	37
Mulheres	34	33	35
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	24	24	24
18 a 24 anos	33	32	33
25 a 39 anos	36	36	37
40 anos e mais	53	57	50
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	42	44	40
Cônjuge	40	36	42
Filho	32	31	33
Outra	29	29	28
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	44	58	27
1o. Grau Incompleto	35	34	36
1o. Grau Completo	34	35	34
2o. Grau Incompleto	34	36	33
2o. Grau Completo	36	37	35
3o. Grau	44	-(1)	45

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **O trabalhador negro ocupa postos de trabalho mais precários ou vulneráveis que os dos não-negros**

Como os demais ocupados da Região Metropolitana de São Paulo, os trabalhadores negros são majoritariamente assalariados, mais de 60%, sem os empregados domésticos. Há uma parcela não desprezível de autônomos (em torno de 20%), expressão da amplamente reconhecida heterogeneidade deste mercado de trabalho.

No entanto, a forma de acesso aos postos de trabalho entre ambos os agrupamentos étnicos é diferenciada, sendo relativamente pequena a parcela de empregadores entre os negros em comparação à verificada entre os ocupados não-negros, e bastante mais elevada a dos que trabalham como empregados domésticos.

A especificação da formalização do contrato de trabalho entre os assalariados (com carteira assinada e sem carteira assinada), assim como a desagregação dos autônomos em duas categorias, aqueles que oferecem seus serviços, produção ou vendem mercadorias diretamente aos consumidores (trabalha para o público) e

aqueles que trabalham exclusivamente atendendo demandas das empresas (trabalha para a empresa), possibilita identificar situações diferenciadas geralmente consideradas mais vulneráveis ou precárias.

Se para o total de ocupados negros for agregada a parcela dos 14% que trabalham nos serviços domésticos, a dos ocupados assalariados que não têm carteira de trabalho assinada (13%), a correspondente aos autônomos que trabalham para o público (13,6%) e a dos trabalhadores familiares (1,8%), verifica-se que 42,4% ocupam postos de trabalho relativamente mais precários. Este mesmo conjunto é de 32,2% entre os ocupados não-negros.

Comparando o segmento de homens negros e não-negros, a proporção de assalariados negros, 69,3%, é maior que a registrada entre os não-negros, 64,0%. Também é maior sua proporção como trabalhadores autônomos, de 25,6%, contra 20,3% entre os trabalhadores não-negros. Em contrapartida, a proporção dos homens não-negros como empregadores (9,1%) é bastante superior à observada entre os negros ocupados, 2,4%.

Os dados mostram também que entre os homens negros ocupados existe uma parcela de 33,9% de trabalhadores em situação mais precária (16,1% de assalariados sem carteira assinada, 16,4% de autônomos que trabalham para o público e 2,1% de trabalhadores familiares), enquanto entre os homens não-negros esta porcentagem é de 27,7% (12,3% de assalariados sem carteira, 14,0% de autônomos que trabalham para o público e 1,4% de trabalhadores familiares). Desconsiderou-se o emprego doméstico uma vez que é esta categoria não comporta sua desagregação para os negros e é pouco significativa entre os homens não-negros.

As diferenças de inserção entre as trabalhadoras negras e não-negras manifestam-se na expressiva porcentagem das mulheres negras contratadas como domésticas: são 31,6%, contra 13,5% entre as não-negras. Em contrapartida, verifica-se um percentual relativamente alto de assalariadas não-negras que trabalham em empresas ou no setor público (60,9%), comparativamente à trabalhadora negra (49,4%).

Quando se agrega, para cada etnia, à parcela de empregadas domésticas a de assalariadas sem carteira assinada, a de autônomas que trabalham para o público e a de trabalhadoras familiares, a proporção de mulheres negras com trabalhos precários chega a 52,3%, enquanto para as mulheres não-negras corresponde a 37,7%.

**Tabela 5**  
**Distribuição dos Ocupados por Posição na Ocupação segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Posição na Ocupação	Em porcentagem								
	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Posição na Ocupação</b>									
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado (1)	62,1	65,6	57,2	60,8	69,3	49,4	62,7	64,0	60,9
Setor Privado	53,5	59,2	45,4	54,1	64,5	40,3	53,2	56,9	47,8
Com Carteira Assinada	41,5	45,8	35,4	41,2	48,4	31,5	41,6	44,6	37,3
Sem Carteira Assinada	12,0	13,5	10,0	13,0	16,1	8,8	11,6	12,3	10,5
Setor Público	8,6	6,4	11,8	6,6	4,8	9,1	9,5	7,1	13,1
Autônomo	20,6	23,8	16,1	21,2	25,6	15,4	20,3	23,0	16,4
Para o Público	12,9	14,7	10,3	13,6	16,4	9,8	12,6	14,0	10,6
Para a Empresa	7,7	9,0	5,8	7,6	9,2	5,6	7,7	9,0	5,9
Empregador	5,5	7,1	3,3	1,9	2,4	-(2)	7,2	9,1	4,4
Empregado Doméstico	8,4	0,7	19,3	14,0	-(2)	31,6	5,9	0,7	13,5
Mensalista	6,6	0,7	15,0	11,1	-(2)	24,7	4,6	0,6	10,4
Diarista	1,8	-(2)	4,3	3,0	-(2)	6,9	1,3	-(2)	3,1
Trabalhador Familiar	2,0	1,4	2,8	1,8	1,4	2,3	2,1	1,4	3,1
Outros	1,3	1,3	1,2	-(2)	-(2)	-(2)	1,7	1,8	1,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Notas: (1) Inclusive os Assalariados que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### Assalariado negro tem maior instabilidade no emprego

O tempo médio de permanência no atual emprego é interpretado tanto como quanto maior o tempo de permanência no emprego, menores chances tem o trabalhador de perdê-lo, como que o maior tempo de permanência indica que o indivíduo não sofreu descontinuidade de emprego ou de sua condição de ocupado neste período.

O tempo médio de permanência no emprego dos assalariados negros é expressivamente inferior ao registrado para os assalariados não-negros, para aqueles com o mesmo nível de instrução, os que estão nas mesmas faixas etárias, são do mesmo sexo ou têm igual posição na família. A maior instabilidade no emprego entre os negros é fator adicional de insegurança, dado que estes conviveram ou podem passar a conviver com períodos mais frequentes de desemprego que o assalariado não-negro. Ainda, a maior instabilidade do assalariado negro verificada para os diferentes segmentos de iguais características pessoais (instrução, idade e sexo) é um indicativo da existência de crivos discriminatórios implícitos no momento das demissões.

O tempo médio de permanência no emprego do conjunto dos assalariados negros é de 47 meses e dos assalariados não-negros é de 61 meses.

Ao lado das diferenças interétnicas para cada categoria específica, o tempo médio de permanência dos assalariados no emprego está sujeito a variações independentes do atributo cor. Estas variações estão mais relacionadas à idade, de tal forma que o tempo de permanência no atual emprego é pequeno entre os jovens até 24 anos. Para os trabalhadores entre 25 e 39 anos, esse tempo é de 45 meses, para os de cor negra, e de 56 meses para os não-negros, elevando-se significativamente para os trabalhadores maiores de 40 anos (89 e 116 meses, respectivamente para negros e não-negros).

**Tabela 6**  
**Tempo Médio e Mediano de Permanência dos Assalariados no Emprego Atual por Sexo, Faixa Etária, Posição na Família e Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Atributos	Em meses					
	Etnia					
	Total		Negra		Não-Negra	
	Médio	Mediana	Médio	Mediana	Médio	Mediana
<b>Total</b>	57	26	47	24	61	30
<b>Sexo</b>						
Homens	57	26	45	24	63	30
Mulheres	56	26	49	24	59	29
<b>Faixa Etária</b>						
10 a 17 anos	10	6	11	6	10	6
18 a 24 anos	20	13	20	13	20	13
25 a 39 anos	52	36	45	24	56	36
40 anos e mais	109	72	89	57	116	84
<b>Posição na Família</b>						
Chefe	74	36	58	32	81	48
Cônjuge	69	36	57	35	73	48
Filho	32	17	29	15	33	18
Outra	31	14	27	12	33	15
<b>Grau de Instrução</b>						
Analfabeto	50	24	49	24	51	24
1o. Grau Incompleto	47	24	42	20	51	24
1o. Grau Completo	50	24	46	24	53	24
2o. Grau Incompleto	34	18	33	18	34	17
2o. Grau Completo	58	30	52	30	60	31
3o. Grau	85	48	77	48	86	48

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **O trabalhador negro está mais no “chão da fábrica” ou em postos de trabalho da base da produção**

Apenas 6% dos trabalhadores negros ocupam postos de trabalho de direção ou planejamento, enquanto para os ocupados não-negros este percentual é de 21%. Nas ocupações de apoio e naquelas mal definidas, as

proporções são semelhantes nas duas etnias. Já nos postos de trabalho de execução, está a maioria dos ocupados de etnia negra (60%) e quase a metade dos ocupados de etnia não-negra (48%).

Nos postos de trabalho diretamente ligados à produção, os ocupados negros exercem proporcionalmente mais trabalhos ou funções semi-qualificadas (33,4%) e não-qualificadas (19%), diferenciando-se dos ocupados não-negros, dos quais 29,1% estão em funções semi-qualificadas e 9,6% em não qualificadas. Nos postos de trabalho classificados como de apoio, destaca-se a maior participação do trabalhador negro nos serviços gerais: 9,6% do total de negros ocupados contra 5,8% do total de não-negros ocupados.

Quando se agrega às ocupações de serviços gerais a parcela dos trabalhadores em ocupações não-qualificadas na execução, verifica-se que, para os negros, esta proporção é de 28,6% dos ocupados, enquanto para os não-negros é de 15,4%.

Nos postos com maior grau de qualificação e poder de decisão (direção e planejamento, e ocupações qualificadas na execução), a proporção entre os negros é de 13,1%, enquanto entre os ocupados não-negros é de 30,5%.

Finalmente, considerando o sexo dos trabalhadores, verifica-se que 41,1% das mulheres negras encontram-se em ocupações não-qualificadas e de menor participação nas decisões. Em seguida, vêm as mulheres não-negras e os homens negros, dos quais 21,9% e 17,0%, respectivamente, exercem essas ocupações. Entre os homens não-negros ocupados, esse percentual é de apenas 10,9%.

**Tabela 7**  
**Distribuição dos Ocupados por Grupos de Ocupação segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Grupos de Ocupação	Em porcentagem								
	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Grupos de Ocupação</b>									
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e Planejamento	16,6	18,5	14,0	5,9	6,6	5,0	21,4	23,6	18,3
Empresa, Direção e Gerência	9,2	11,2	6,4	3,6	4,3	2,5	11,7	14,2	8,2
Planejamento e Organização	7,4	7,3	7,6	2,3	2,3	2,4	9,7	9,4	10,1
Execução	51,4	53,2	48,9	59,6	60,6	58,3	47,7	50,0	44,5
Qualificado	8,5	9,3	7,3	7,2	9,0	4,9	9,1	9,5	8,5
Semi-Qualificado	30,4	36,0	22,6	33,4	40,8	23,6	29,1	33,9	22,2
Não Qualificado	12,5	7,9	19,0	19,0	10,9	29,8	9,6	6,6	13,9
Apoio	19,2	14,5	25,8	19,0	15,0	24,4	19,3	14,3	26,5
Não Operacional	7,4	7,3	7,7	6,2	7,2	4,9	8,0	7,3	9,0
Serviços de Escritório	4,8	2,4	8,2	3,2	1,7	5,2	5,5	2,7	9,5
Serviços Gerais	7,0	4,8	10,0	9,6	6,1	14,3	5,8	4,3	8,0
Mal Definidas	12,8	13,9	11,2	15,5	17,8	12,4	11,6	12,2	10,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### O trabalhador negro apresenta níveis de instrução inferiores aos dos trabalhadores não-negros

Os ocupados negros têm, em geral e para ambos os sexos, níveis de instrução inferiores que os registrados para os ocupados não-negros. Isso explica, em parte, sua inserção em ocupações com mais baixa qualificação, uma vez que podem não preencher os requisitos de escolaridade exigidos para admissão ou para promoção a um posto de trabalho mais qualificado.

Os menores níveis de instrução observados entre os negros, e sua possível influência no tipo de ocupação exercida, revelam que parte das dificuldades enfrentadas está além do mercado de trabalho. Além das limitações herdadas do passado, que se expressam no perfil educacional do conjunto dos negros, outras ainda estão presentes. O jovem negro de até 24 anos tem maiores dificuldades em conciliar os estudos e a necessidade de trabalhar, o que reduz suas chances de alcançar o nível de escolaridade desejado ou exigido pelo mercado. Configura-se assim, tal como no passado, um círculo vicioso que alimenta a exclusão do negro de melhores níveis de instrução e melhores oportunidades de trabalho.

**Tabela 8**  
**Distribuição dos Ocupados por Nível de Instrução segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Nível de Instrução	Em porcentagem								
	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	3,7	3,7	3,6	6,0	5,9	6,0	2,7	2,8	2,5
1o. Grau Incompleto	39,3	41,8	35,8	54,0	56,7	50,4	32,8	35,4	29,0
1o. Grau Completo	12,2	12,9	11,2	13,3	13,6	12,8	11,7	12,5	10,4
2o. Grau Incompleto	7,3	7,3	7,3	7,3	7,1	7,5	7,3	7,4	7,2
2o. Grau Completo	18,9	17,2	21,3	14,1	12,2	16,6	21,1	19,4	23,5
3o. Grau	18,6	17,1	20,7	5,3	4,4	6,5	24,5	22,5	27,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### O trabalhador negro está em ramos de atividades mais tradicionais

O perfil de inserção setorial dos negros reflete, tal como para os trabalhadores não-negros, a estrutura produtiva regional, concentrando-se majoritariamente no setor de serviços, seguido pelo setor industrial e, em terceiro lugar, no comércio. Nos dois grupos étnicos, a proporção de ocupados no setor industrial é praticamente igual (cerca de 20%), semelhante nos serviços (entre 47 e 54%) e no comércio (15% e 17%).

Entretanto, quando se trata de serviços domésticos e construção civil, essas proporções se distanciam muito entre negros e não-negros. Nos serviços domésticos, encontram-se 14%, entre os negros, e 6%, entre os não-negros, construção civil, 4% e 2%, respectivamente.<sup>4</sup>

O detalhamento dos ramos de atividade na indústria e nos serviços permite identificar a maior ou menor concentração relativa entre os dois agrupamentos étnicos, diferenciando o perfil dos ocupados negros e não-negros segundo os setores e/ou ramos de atividades econômicas em que trabalham.

No setor industrial, a maior concentração de ocupados, tanto negros quanto não-negros, encontra-se no ramo metal-mecânico (7,5% e 7,9% do total de ambas etnias). Os negros concentram-se relativamente mais no ramo têxtil e em proporções menores nos demais. Destaca-se a maior diferença relativa na indústria química, que concentra apenas 1,9% dos ocupados de etnia negra, contra 2,6% dos de etnia não-negra.

No setor de serviços, em que existe uma maior dispersão de atividades, os trabalhadores negros, relativamente aos não-negros, ocupam-se mais nos ramos de reformas (4,4%), serviços de limpeza (6,0%) e serviços de transportes (4,8%). Estas proporções entre os ocupados não-negros são respectivamente de 2,3%, 3,9% e 4,5%.

Por outro lado, destacam-se as menores proporções dos negros ocupados, comparativamente aos não-negros, nos ramos de serviços especializados (3,0% e 7,0% respectivamente), administração e utilidades públicas (4,0% e 5,0%), serviços creditícios (1,2% e 3,4%), educação (2,1% e 4,5%) e serviços de saúde (3,3% e 4,4%).

Pode-se afirmar, portanto, que a inserção dos ocupados negros nos diferentes setores e ramos de atividades econômicas é relativamente maior nos serviços domésticos, na construção civil, na indústria têxtil, nos serviços de limpeza, reformas e transportes, e menor em alguns ramos de atividades, como indústria química, serviços especializados, creditícios, educação, saúde, administração e utilidades públicas.

---

<sup>4</sup> O setor construção civil inclui apenas as novas obras em edificações e de infra-estrutura (estradas, pontes, barragens etc.), excluindo as reformas de edificações que foram classificadas no setor de serviços no ramo reformas.

**Tabela 9**  
**Distribuição dos Ocupados por Setor e Ramo de Atividade Econômica segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Setor e Ramo de Atividade	Em porcentagem		
	Etnia		
	Total	Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0
<b>Indústria</b>	19,8	19,3	20,0
Metal-Mecânica	7,8	7,5	7,9
Química e Borracha	2,4	1,9	2,6
Vestuário e Têxtil	3,0	3,3	2,9
Alimentação	1,4	1,3	1,4
Gráfica e Papel	1,8	1,7	1,9
Outras	3,3	3,6	3,2
<b>Construção Civil</b>	2,6	3,8	2,1
<b>Comércio</b>	16,7	15,3	17,4
<b>Serviços</b>	51,8	47,1	54,0
Reformas	3,0	4,5	2,3
Oficinas	2,1	2,3	2,0
Limpeza e Outras	4,5	6,0	3,9
Transportes	4,6	4,8	4,5
Especializados	5,8	3,0	7,0
Administração e Utilidades Públicas	4,7	4,0	5,0
Creditícios	2,7	1,2	3,4
Alimentação	5,5	5,3	5,5
Educação	3,7	2,1	4,5
Saúde	4,1	3,3	4,4
Auxiliares	2,9	2,2	3,2
Outros Serviços	8,2	8,3	8,2
<b>Serviços Domésticos</b>	8,4	14,0	5,9
<b>Outros</b>	0,5	-(1)	0,6

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **O assalariado negro tem uma jornada de trabalho maior que a do trabalhador não-negro**

Considerada a jornada média do conjunto de ocupados na semana, de 43 horas, não existem diferenças entre as duas etnias. No entanto, verifica-se uma jornada média ligeiramente superior dos assalariados negros (44 horas semanais) em comparação com a dos assalariados não-negros (42 horas).

A diferença de jornada torna-se mais clara quando se observa que 45,3% dos assalariados negros trabalham mais que a jornada legal, enquanto esta proporção é de 38,6% para os não-negros.

**Tabela 10**  
**Horas Semanais Trabalhadas pelo Total de Ocupados e Assalariados segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Horas Semanais Trabalhadas	Total	Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total de Ocupados</b>			
Horas Semanais Média	43	43	43
<b>Assalariados</b>			
Horas Semanais Média	43	44	42
% dos Assalariados que Trabalharam mais que a Jornada Legal	40,6	45,3	38,6

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **Os rendimentos auferidos pelo trabalhador negro são significativamente inferiores àqueles recebidos pelo trabalhador não-negro**

Na RMSP, no ano de 1998, o rendimento médio mensal do trabalhador negro é de R\$512,00, o que corresponde a 51% do rendimento médio mensal do trabalhador não-negro, equivalente a R\$1.005,00.

A desagregação dos rendimentos para os subconjuntos de ambas as etnias segundo sexo, evidencia que os rendimentos mais baixos são os registrados pelos trabalhadores negros, independentemente do sexo. Assim, o rendimento médio mensal registrado para as mulheres negras alcança apenas R\$399,00 e para os homens negros, R\$601,00. Para os trabalhadores não-negros, os rendimentos elevam-se para R\$750,00, no caso das mulheres, e para R\$1.188,00, no caso dos homens.

A remuneração das mulheres e dos homens negros equivale respectivamente a 53,2% e 80,1% dos ganhos recebidos pelas mulheres não-negras e apenas a 33,6% e 50,6% da remuneração auferida pelos homens não-negros. Isso expressa nitidamente a diferenciação de acesso entre as etnias aos tipos de ocupação, aos ramos de atividade econômica e aos contratos de trabalho ou posição na ocupação.

A distribuição dos ocupados negros e não-negros segundo classes de rendimento mensal em salários mínimos permite visualizar a situação dos trabalhadores negros em relação aos rendimentos do trabalho.

Nas classes inferiores de rendimentos, a participação dos negros ocupados é mais expressiva que a dos não-negros, situação que se inverte nas classes superiores de rendimentos: a grande maioria dos negros ocupados, 78,5%, ganha até cinco salários mínimos, contra 45% dos não-negros. Apenas 21,4% ganham mais de 5 salários mínimos e, destes, somente 5,3% auferem rendimentos superiores a 10 salários mínimos. Para o trabalhador não-negro, esses percentuais são, respectivamente, 43,8% e 20,9%.

Quase 90% das mulheres negras ganham até 5 salários mínimos, enquanto entre as mulheres não-negras este percentual é de 66,2%.

Tabela 11

**Rendimento Real Médio e Distribuição dos Ocupados por Classes de Salário Mínimo segundo Etnia e Sexo  
Região Metropolitana de São Paulo  
1998**

Rendimento Real	Total			Etnia						%
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra			
				Total (A)	Homens	Mulheres	Total (B)	Homens	Mulheres	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>	846	1004	633	512	601	399	1005	1188	750	50,9
<b>Classes de Salário Mínimo (2)</b>										
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Até 1 Salário Mínimo (SM)	7,5	5,1	10,7	9,7	6,8	13,5	6,4	4,3	9,4	
Mais de 1 até 2 SM	13,2	9,0	18,9	17,8	12,4	24,7	11,0	7,4	16,0	
Mais de 2 até 5 SM	42,7	42,1	43,5	51,0	52,7	48,9	38,7	37,2	40,8	
Mais de 5 até 10 SM	20,7	24,1	16,2	16,1	20,8	10,1	22,9	25,6	19,3	
Mais de 10 SM	15,9	19,8	10,6	5,3	7,3	-(3)	20,9	25,5	14,6	

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Notas: (1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(2) Salário Mínimo utilizado - R\$130,00.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **Assalariados negros ganham menos que assalariados não-negros em condições similares de trabalho**

O rendimento médio dos assalariados, calculado segundo tempo de permanência no atual emprego, grupo de ocupação e nível de instrução, evidencia a existência de diferenciais de rendimentos entre os grupos étnicos, que sempre desfavorecem os trabalhadores negros.

O rendimento médio dos assalariados negros é de R\$553,00, que equivalem a 56% dos rendimentos assalariados não-negros (R\$988,00), porcentagem levemente superior à verificada para o conjunto dos ocupados, que é de 51%.

O aumento do tempo de permanência na empresa implica maior remuneração para as duas etnias, possivelmente em função do recebimento de abonos e, sobretudo, de promoções na escala funcional da empresa.

O rendimento recebidos pelos assalariados negros são sempre inferiores aos recebidos pelos assalariados não-negros com igual período de permanência na empresa, evidenciando que os trabalhadores não-negros são sistematicamente mais beneficiados na evolução de seus rendimentos.

Esta diferença se eleva partir dos 5 anos, o que demonstra que um longo tempo de permanência na empresa parece favorecer ainda mais o trabalhador não-negro que seu correspondente negro. Isso reforça a constatação de que os negros têm menores chances de subir na escala funcional da empresa, situação já observada na análise da distribuição dos ocupados por grupos de ocupações.

**Tabela 12**  
**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Tempo de Permanência no Atual Emprego segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Tempo de Permanência no Atual Emprego	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	853	553	988	56,0
Até 6 meses	501	365	573	63,7
Mais de 6 meses até 1 ano	592	436	669	65,2
Mais de 1 ano até 2 anos	678	478	778	61,4
Mais de 2 ano até 5 anos	810	568	923	61,5
Mais de 5 anos	1358	844	1534	55,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Nota: (1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

Para os mesmos grupos de ocupação, as remunerações dos negros são sempre inferiores que as dos não-negros, em especial nos grupos com maior nível de qualificação.

As maiores diferenças são verificadas entre os trabalhadores qualificados na execução e entre os que trabalham nos serviços não operacionais, que se ampliam para 69% e 72%, respectivamente. A inexpressiva ocorrência de assalariados negros no grupo de direção e planejamento impede o cálculo do rendimento mensal para esta categoria de trabalhadores.

As remunerações mais baixas para ambas as etnias e também as menores diferenças entre os grupos étnicos aparecem entre os trabalhadores que estão nos postos não qualificados no grupo de execução e nos de serviços gerais nas atividades de apoio. Assim, a remuneração do trabalhador negro nas ocupações não-qualificadas (R\$359,00) corresponde a 91,1% da recebida pelos não-negros. Nos postos de serviços gerais, equivale a 85,7% da remuneração dos trabalhadores não-negros.

**Tabela 13**  
**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Grupos de Ocupação segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Grupos de Ocupação	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	853	553	988	56,0
Direção e Planejamento	2376	-(2)	2493	-
Execução	676	548	748	73,3
Qualificado	973	741	1063	69,7
Semi-Qualificado	663	568	718	79,1
Não Qualificado	379	359	394	91,1
Apoio	620	489	675	72,4
Não Operacional	701	593	739	80,2
Serviços de Escritório	819	660	863	76,5
Serviços Gerais	370	336	392	85,7
Mal Definidas	528	399	598	66,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Notas: (1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

Os dados evidenciam a existência de diferenciais de rendimentos entre os trabalhadores negros e não-negros que possuem os mesmos níveis de escolaridade, confirmando também que estas são maiores com a maior qualificação do trabalhador.

**Tabela 14**  
**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Grau de Instrução	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	853	553	988	56,0
Analfabeto	374	-(2)	-(2)	-
1o. Grau Incompleto	481	447	506	88,3
1o. Grau Completo	596	533	633	84,2
2o. Grau Incompleto	521	478	541	88,4
2o. Grau Completo	814	655	870	75,3
3o. Grau	1925	1278	2003	63,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Notas: (1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

O rendimento real médio por hora trabalhada, segundo tempo de permanência no atual emprego, grupos de ocupação e nível de instrução, permite verificar com maior precisão as desigualdades de rendimentos entre os dois agrupamentos étnicos.

A remuneração por hora trabalhada dos assalariados negros continua sendo significativamente menor que a recebida pelos trabalhadores não-negros nas mesmas condições, ainda que, para algumas situações, estes diferenciais de rendimento sofram ligeiras alterações. Por exemplo, diferenças são menores entre as etnias nas ocupações não-qualificadas e dos ocupados com níveis de instrução de 1º grau incompleto, de 2º grau completo e superior.

**Tabela 15**  
**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Tempo de Permanência no Atual Emprego segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Tempo de Permanência no Atual Emprego	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	4,63	2,94	5,50	53,4
Até 6 meses	2,72	1,94	3,19	60,8
Mais de 6 meses até 1 ano	3,22	2,32	3,72	62,2
Mais de 1 ano até 2 anos	3,60	2,54	4,23	60,0
Mais de 2 ano até 5 anos	4,40	3,02	5,02	60,1
Mais de 5 anos	7,74	4,70	8,74	53,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Nota: (1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**Tabela 16**  
**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Grupos de Ocupação segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Grupos de Ocupação	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	4,63	2,94	5,50	53,4
Direção e Planejamento	13,54	-(2)	14,21	-
Execução	3,59	2,85	3,97	71,6
Qualificado	5,68	4,12	6,37	64,7
Semi-Qualificado	3,37	2,89	3,73	77,4
Não Qualificado	1,93	1,86	1,96	95,2
Apoio	3,53	2,79	3,94	70,7
Não Operacional	3,99	3,30	4,32	76,4
Serviços de Escritório	4,91	3,95	5,17	76,5
Serviços Gerais	2,11	1,87	2,23	83,7
Mal Definidas	3,01	2,22	3,49	63,5

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Notas: (1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**Tabela 17**  
**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**1998**

Grau de Instrução	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	4,63	2,94	5,50	53,4
Analfabeto	1,90	-(2)	-(2)	-
1o. Grau Incompleto	2,50	2,32	2,57	90,3
1o. Grau Completo	3,16	2,83	3,36	84,2
2o. Grau Incompleto	2,90	2,60	3,01	86,3
2o. Grau Completo	4,64	3,73	4,96	75,3
3o. Grau	11,53	7,86	12,00	65,5

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Notas: (1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclui os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**CAPÍTULO 4**

**A PRESENÇA DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO**

**REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR**

## **Alta participação dos negros no mercado de trabalho**

O negro está mais presente no mercado de trabalho na Região Metropolitana de Salvador: 60,8% da população negra é economicamente ativa, entre os não-negros a taxa é de 57,1%.

A análise da distribuição das duas etnias por atributos pessoais, como sexo, faixa etária, posição na família e grau de instrução, revela que a taxa de participação dos negros é maior que a dos não-negros em todas as classificações, com maior disparidade nos grupos cuja menor idade ou baixa qualificação são determinantes de uma inserção mais precária e instável, o que indica maior urgência de inserção do negros no mercado de trabalho, diante do baixo rendimento familiar.

Os homens participam mais do mercado de trabalho (69,3% dos negros e 66,3% dos não-negros). As modificações dos padrões culturais e o empobrecimento das famílias vêm, no entanto, determinando o crescimento das taxas de participação das mulheres para ambos os grupos étnicos. A presença feminina no mercado de trabalho é de 53,4% da PIA feminina negra e pouco menos da metade das mulheres de 10 anos e mais não-negras (49,5%).

No que se refere à idade, para todas as faixas etárias a participação dos negros é maior em comparação à dos não-negros, exceto entre 25 e 39 anos, quando se igualam. Isso significa que os negros entram mais cedo no mercado de trabalho e nele são obrigados a permanecer por mais tempo. Das crianças e jovens negros de 10 a 17 anos, 22,2% estão envolvidos com o mercado de trabalho, enquanto entre os não-negros essa participação é de 12,9%.

A observação da distribuição dos indivíduos segundo a posição que ocupam na família mostra, para ambas as etnias, uma maior participação do chefe da família, seguido pelo cônjuge e pelos filhos. Entretanto, em todas as inserções a taxa de atividade é maior entre os negros.

A taxa de atividade por grau de instrução é maior entre os negros em todos os níveis de escolaridade, com destaque para o distanciamento da proporção de negros e não-negros envolvidos com o mercado de trabalho antes da conclusão do 2º. grau. Isso significa que os não-negros têm maiores oportunidades educacionais antes de sua inserção no mercado de trabalho.

Tabela 1  
 Taxas de Participação dos Indivíduos de 10 anos e mais por Sexo, Faixa Etária, Posição  
 na Família e Instrução segundo Etnia  
 Região Metropolitana de Salvador  
 1998

Atributos	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	60,1	60,8	57,1
<b>Sexo</b>			
Homens	68,8	69,3	66,3
Mulheres	52,6	53,4	49,5
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	20,8	22,2	12,9
18 a 24 anos	74,6	76,2	67,7
25 a 39 anos	84,6	84,6	84,4
40 anos e mais	55,9	57,3	51,4
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	75,3	76,8	70,0
Cônjuge	57,5	58,4	54,6
Filho	49,0	49,4	46,9
Outra	58,8	60,6	50,8
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	40,8	41,9	- (1)
1o. Grau Incompleto	50,5	52,3	37,4
1o. Grau Completo	63,2	67,1	47,1
2o. Grau Incompleto	65,1	68,9	50,7
2o. Grau Completo	77,4	80,9	68,5
3o. Grau	82,0	83,5	80,3

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **Maior dificuldade do jovem negro em compatibilizar estudo e trabalho**

Os dados referentes à inserção dos jovens de 10 a 24 anos por condição de estudo e trabalho demonstram que um dos aspectos negativos do trabalho entre os jovens é o abandono da escola. Para os jovens de etnia negra, a maior necessidade de trabalhar implica maiores dificuldades para sua permanência na escola.

Dentre as crianças de 10 a 14 anos, estudar é a principal atividade: 93,9% entre os não-negros e 86,5% entre os negros. Entretanto, para 8,5% das crianças negras já se apresenta a necessidade de conciliação entre trabalho e estudo, enquanto para as não-negras essa ocorrência não é significativa.

Quanto aos jovens entre 15 e 17 anos, há uma queda do percentual dos que só estudam, especialmente entre os negros. Pouco mais da metade dos jovens negros (53,6%) estão dedicados exclusivamente às atividades escolares, entre os não-negros esta porcentagem é de 72,3%. A maior necessidade de trabalhar por parte dos adolescentes negros implica que 29,5% além de trabalharem e/ou procurarem trabalho, continuam a estudar, e uma parcela de 10,3% já não podem continuar os estudos. Para os jovens não-negros, a ocorrência das situações de trabalho, também nessa faixa etária, não é significativa.

Para os jovens de 18 a 24 anos, de ambas as etnias, aumentam as proporções daqueles que dedicam-se exclusivamente ao mundo do trabalho, em detrimento dos estudos. Entre os jovens negros, esta situação passa a ser a principal (48,3%) e, entre os não-negros, é de 36,7%. Por outro lado, para os jovens negros é mais reduzida a oportunidade de investimento em educação e formação profissional, seja em regime de dedicação exclusiva, seja na posição de estudante e de trabalhador (ocupado ou desempregado). A proporção daqueles que só estudam ou que conciliam estudo e trabalho e/ou procura de trabalho é de 41,7% para o jovem negro de 18 a 24 anos e de 54,2% para o não-negro. Dedicam-se exclusivamente aos estudos 13,8% dos jovens negros e 23,2% dos não-negros.

Em resumo, a análise da situação de estudo e trabalho dos indivíduos de 10 a 24 anos demonstra uma menor presença de negros com dedicação exclusiva aos estudos e uma maior presença daqueles que só trabalham, em relação aos não-negros. Isso revela uma maior possibilidade de abandono da escola, em função do trabalho para a etnia negra.

**Tabela 2**  
**Distribuição da População de 10 a 24 Anos por Condição de Estudo, Trabalho e Faixa Etária**  
**segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**1998**

Condição de Estudo, Trabalho, Faixa Etária	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>10 a 24 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	47,0	45,9	53,0
Estuda e Trabalha	12,5	12,3	13,2
Estuda e Procura Trabalho	9,4	9,7	7,9
Só Trabalha	15,8	16,2	13,8
Só Procura Trabalho	8,3	8,7	6,1
Só Cuida de Afazeres Domésticos	2,7	2,6	3,2
Outros	4,3	4,6	- (1)
<b>10 a 14 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	87,5	86,5	93,9
Estuda e Trabalha	5,1	5,6	- (1)
Estuda e Procura Trabalho	2,7	2,9	- (1)
Só Trabalha	- (1)	- (1)	- (1)
Só Procura Trabalho	- (1)	- (1)	- (1)
Só Cuida de Afazeres Domésticos	- (1)	- (1)	- (1)
Outros	2,9	3,2	- (1)
<b>15 a 17 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	56,6	53,6	72,3
Estuda e Trabalha	14,5	15,2	- (1)
Estuda e Procura Trabalho	13,3	14,3	- (1)
Só Trabalha	5,8	6,3	- (1)
Só Procura Trabalho	3,5	4,0	- (1)
Só Cuida de Afazeres Domésticos	- (1)	- (1)	- (1)
Outros	5,0	5,5	- (1)
<b>18 a 24 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	15,5	13,8	23,2
Estuda e Trabalha	16,4	15,7	19,9
Estuda e Procura Trabalho	12,0	12,2	11,1
Só Trabalha	30,4	31,5	25,3
Só Procura Trabalho	15,8	16,8	11,4
Só Cuida de Afazeres Domésticos	5,0	4,9	- (1)
Outros	4,9	5,1	- (1)

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## O trabalhador negro convive mais intensamente com o desemprego

As altas taxas de desemprego apuradas pela PED na Região Metropolitana de Salvador, 24,2% em 1998, indicam o alto grau de precariedade do mercado de trabalho.

Quando desmembrada segundo etnia, essa taxa demonstra que, apesar da elevada participação do negro no mercado de trabalho, estes estão mais sujeitos ao desemprego. Do total de negros, 25,7%

estão desempregados, e dos não-negros, 17,7%. Isso significa que os negros têm uma taxa de desemprego 45% superior à dos não-negros.

Segundo sexo e etnia, essas taxas são surpreendentemente maiores entre os negros: 27,6% para as mulheres e 24,0% para os homens. Entre os não-negros, correspondem a 20,3% e 15,2%, respectivamente. Essas informações evidenciam que ser negro é um fator mais limitante que o sexo para o acesso ao emprego.

Também as taxas de desemprego por faixa etária são sempre mais elevadas entre os trabalhadores negros. Nesse caso, para ambas as etnias o desemprego é maior entre os jovens e decresce para a população adulta: ser negro e jovem configura uma difícil situação de desemprego.

Ainda em relação à posição na família, as taxas de desemprego específicas para os chefes, cônjuges, filhos e outros membros da família são mais elevadas entre os negros, em comparação às observadas para os não-negros. Destaca-se, neste caso, a diferença verificada entre o desemprego do chefe de família negro (16,9%) quando comparado ao do não-negro com mesma posição na família (9,7%), dada a importância e o significado desta posição na manutenção econômica da família e na sua estruturação e dinâmica. Assim, as famílias com chefe negro são muito mais vulneráveis ao empobrecimento e à desestruturação que aquelas que têm como chefe um indivíduo de cor não-negra.

Finalmente, cabe observar que, também em relação ao nível de instrução, as taxas de desemprego entre os indivíduos de cor negra são sempre superiores, ainda que tendam a diminuir no interior de cada grupo étnico com a elevação dos níveis de escolaridade.

Assim, para os níveis de 1º grau incompleto e completo as taxas de desemprego entre os negros são da ordem de 29,0%, enquanto para os não-negros estão em torno de 24%. Quando os primeiros completam o 2º. grau ou alcançam o 3º. grau, suas taxas se reduzem, caindo respectivamente para 20,5 e 11,4%. No entanto, continuam significativamente maiores que as registradas para os trabalhadores não-negros com estes mesmos graus de instrução: 16,6% e 9,8%.

Este comportamento indica, por um lado, que melhores níveis de instrução permitem aumentar as chances de obtenção de emprego, mas, por outro, revela a persistência do efeito discriminatório cor, que se sobrepõe às iguais condições de instrução dos trabalhadores de diferentes etnias.

**Tabela 3**  
**Taxa de Desemprego por Sexo, Faixa Etária, Posição na Família e Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**1998**

Atributos	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	24,2	25,7	17,7
<b>Sexo</b>			
Homens	22,4	24,0	15,2
Mulheres	26,2	27,6	20,3
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	42,2	42,4	- (1)
18 a 24 anos	37,2	38,0	33,2
25 a 39 anos	20,9	22,3	14,8
40 anos e mais	13,1	14,2	9,2
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	15,4	16,9	9,7
Cônjuge	23,5	25,3	16,5
Filho	36,5	37,7	30,2
Outra	23,2	23,6	21,1
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	19,7	20,2	- (1)
1o. Grau Incompleto	28,7	29,1	24,7
1o. Grau Completo	28,2	29,0	24,0
2o. Grau Incompleto	33,5	34,0	31,2
2o. Grau Completo	19,5	20,5	16,6
3o. Grau	10,6	11,4	9,8

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **A duração do desemprego é mais prolongada entre os trabalhadores negros**

Outro indicador que demonstra a gravidade da situação do desemprego no mercado de trabalho é o tempo médio de procura por trabalho, que, na RMS, corresponde a 42 semanas. Para o desempregado negro este tempo é também de 42 semanas, inferior em 3 semanas ao observado para o não-negro.

O menor tempo médio de procura por trabalho entre os desempregados negros repete-se para todos os segmentos dos desempregados desagregados por seus atributos pessoais, à exceção daqueles com 3º grau de instrução. Aparentemente, isso estaria indicando uma maior facilidade do negro em obter um posto de trabalho ou uma tendência em desistir mais facilmente de trabalhar. No entanto, a mais elevada taxa de participação do negro no mercado de trabalho em qualquer dos atributos pessoais considerados, os mais altos patamares de desemprego entre os mesmos e a maior concentração de trabalhadores negros em ocupações mais precárias e/ou de fácil contratação são elementos indicativos de que o menor tempo de procura por parte do desempregado negro está

associado a sua urgência em obter um posto de trabalho, o que o torna sujeito a aceitar qualquer tipo de trabalho, sem grandes exigências.

**Tabela 4**  
**Tempo Médio de Procura de Trabalho dos Desempregados por Sexo, Faixa Etária, Posição na Família, Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**1998**

Atributos	Em semanas		
	Total	Etnia Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	42	42	45
<b>Sexo</b>			
Homens	40	39	45
Mulheres	44	44	45
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	23	23	- (1)
18 a 24 anos	35	35	36
25 a 39 anos	49	48	52
40 anos e mais	61	61	61
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	47	47	51
Cônjuge	50	50	49
Filho	37	36	42
Outra	37	37	38
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	40	41	- (1)
1o. Grau Incompleto	37	37	39
1o. Grau Completo	45	45	48
2o. Grau Incompleto	43	43	44
2o. Grau Completo	51	52	47
3o. Grau	49	47	51

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## **O trabalhador negro ocupa postos de trabalho mais precários ou vulneráveis que os dos não-negros**

O mercado de trabalho na Região Metropolitana de Salvador caracteriza-se por uma estrutura ocupacional frágil, em que se destacam freqüentemente as relações informais, com presença marcante de ocupações e atividades precárias que se reproduzem a partir de um processo crescente de exclusão social.

A análise do tipo de inserção do trabalhador no mercado de trabalho, através da observação do vínculo empregatício estabelecido, revela que a maior parte da ocupação na RMS para o total de ocupados acontece a partir do assalariamento no setor privado (41,5%), com uma parcela de 30,6%

de empregados com carteira de trabalho assinada e 10,9% sem registro em carteira. O setor público absorve 15,6% da população ocupada total.

A desagregação dessa informação por etnia e sexo corrobora as observações anteriores: a discriminação e restrição aos ocupados na RMS passa inicialmente pela cor e posteriormente pelo sexo do indivíduo.

Assim, apesar do assalariamento ser a posição mais usual na ocupação (56,1% entre os negros e 62,4% entre os não-negros), o acesso aos direitos trabalhistas se dá principalmente entre a população não-negra, que tem mais da metade dos ocupados alocados no mercado de trabalho assalariado formal (52,9%). Entre os negros, apenas 44,9% têm acesso aos postos de trabalho socialmente protegidos.

Esta situação se agrava no caso das mulheres negras, para as quais o assalariamento é condição para menos da metade das ocupadas (46,8%). Também entre as negras é muito alta a proporção de empregadas domésticas: 25% das negras ocupadas contra 6,9% das não-negras.

Por fim, a posição de empregador na RMS é quase exclusividade da população não-negra, mais especificamente dos homens não-negros, dos quais 12,1% são empregadores. Entre as ocupadas não-negras esta porcentagem é de 6,5%, caindo para 3,8% entre os homens negros e para apenas 1,9% no caso da ocupada negra.

**Tabela 5**  
**Distribuição dos Ocupados por Posição na Ocupação segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**1998**

Posição na Ocupação	Em porcentagem								
	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Posição na Ocupação</b>									
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado (1)	57,4	63,6	50,0	56,1	64,0	46,8	62,4	62,1	62,8
Setor Privado	41,5	50,2	31,1	41,6	51,5	29,7	41,1	45,2	36,5
Com Carteira Assinada	30,6	37,1	22,9	30,4	37,8	21,5	31,7	34,5	28,5
Sem Carteira Assinada	10,9	13,1	8,2	11,2	13,7	8,2	9,4	10,7	8,0
Setor Público	15,6	13,3	18,9	14,5	12,4	17,0	21,2	16,9	26,2
Autônomo	23,9	25,6	21,8	25,1	27,2	22,7	18,8	19,2	18,4
Para o Público	19,5	19,9	18,9	20,8	21,5	19,9	14,2	13,6	15,0
Para a Empresa	4,4	5,7	2,9	4,4	5,7	2,8	4,6	5,6	3,4
Empregador	4,3	5,4	2,9	2,9	3,8	1,9	9,5	12,1	6,5
Empregado Doméstico	10,4	1,3	21,3	12,1	1,3	25,0	3,7	- (2)	6,9
Mensalista	9,4	1,2	19,0	10,9	1,3	22,3	3,3	- (2)	6,1
Diarista	1,0	- (2)	2,3	1,2	- (2)	2,7	- (2)	- (2)	- (2)
Trabalhador Familiar	2,1	2,0	2,1	2,1	2,1	2,2	- (2)	- (2)	- (2)
Outros	1,0	1,1	1,0	0,7	- (2)	- (2)	2,4	- (2)	- (2)

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Notas: (1) Inclusive os Assalariados que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## Assalariado negro tem maior instabilidade no emprego

O tempo médio de permanência dos assalariados no emprego revela que a rotatividade da mão-de-obra atinge principalmente os negros, em particular os homens. Na RMS, o tempo médio de permanência no emprego para o total dos ocupados é de aproximadamente 5 anos e 6 meses (68 meses). Isso indica uma alta rotatividade, especialmente em se tratando de assalariamento e quando se considera a dimensão do setor público da região, que contribui, em muito, para aumentar a média de permanência no emprego. Para os assalariados negros, essa média é de 5 anos e 4 meses, cerca de um ano a menos que entre os não-negros (6 anos e 5 meses). A maior diferença encontra-se entre as mulheres não-negras, que têm a maior média de permanência no emprego (7 anos) e o homem negro, com 4 anos e 9 meses.

**Tabela 6**  
**Tempo Médio e Mediano de Permanência dos Assalariados no Emprego Atual por Sexo, Faixa Etária, Posição na Família e Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**1998**

Atributos	Em meses					
	Etnia					
	Total		Negra		Não-Negra	
	Médio	Mediana	Médio	Mediana	Médio	Mediana
<b>Total</b>	68	24	65	24	78	36
<b>Sexo</b>						
Homens	61	24	59	24	72	30
Mulheres	78	36	76	36	85	39
<b>Faixa Etária</b>						
10 a 17 anos	11	6	11	6	- (1)	- (1)
18 a 24 anos	15	9	15	9	14	8
25 a 39 anos	54	30	53	27	57	36
40 anos e mais	137	120	133	120	149	156
<b>Posição na Família</b>						
Chefe	88	48	85	42	100	60
Cônjuge	98	60	95	60	105	72
Filho	30	12	29	12	35	12
Outra	37	13	37	13	39	12
<b>Grau de Instrução</b>						
Analfabeto	71	24	73	26	- (1)	- (1)
1o. Grau Incompleto	49	15	48	15	49	14
1o. Grau Completo	57	24	56	24	62	24
2o. Grau Incompleto	37	12	38	12	33	10
2o. Grau Completo	78	36	77	36	82	36
3o. Grau	99	60	102	60	94	60

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## **O trabalhador negro está mais no “chão da fábrica” ou em postos de trabalho da base da produção**

A análise da estrutura de ocupações da RMS evidencia o processo de desestruturação e precariedade do mercado de trabalho regional. Apesar da grande variedade das situações de trabalho na grande Salvador, mais da metade dos ocupados está concentrada no grupo de execução (53,1%), sobretudo em trabalho semi-qualificado (29,0%) e não-qualificado (14,6%).

Quando se considera o atributo cor, evidencia-se a existência de distintos espaços ocupacionais de trabalho para negros e não-negros. Essas desigualdades existentes na estruturação das ocupações se expressa principalmente no segmento direção e planejamento. Enquanto 29,2% dos trabalhadores não-negros estão exercendo cargos de direção, gerência e planejamento, apenas 8,9% dos negros encontram-se na mesma posição.

Aos negros, são dadas oportunidades nas atividades de execução e apoio, especialmente em trabalho semi-qualificado e não-qualificado: 16,8% ocupam postos de trabalho não qualificados (9,1% dos homens e 26,1% das mulheres), contra 5,8% dos não-negros (3,7% dos homens e 8,2% das mulheres).

Dentro das atividades de apoio, os negros estão mais presentes em serviços gerais: 8,8% atuam como faxineiros, serventes, lixeiros, zeladores, empregados domésticos etc. Apenas 4,2% dos não-negros exercem estas ocupações.

Os espaços de ocupação dos não-negros incluem atividades que exigem maior escolaridade ou qualificação, representadas por carreiras técnicas de nível superior, postos de chefia, gerenciamento e direção, que, em alguns casos, revelam a posse dos meios de produção.

**Tabela 7**  
**Distribuição dos Ocupados por Grupos de Ocupação segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**1998**

Grupos de Ocupação	Em porcentagem								
	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Grupos de Ocupação</b>									
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e Planejamento	13,0	13,7	12,1	8,9	9,2	8,5	29,2	31,6	26,4
Empresa, Direção e Gerência	6,4	8,0	4,5	4,4	5,5	3,1	14,3	17,9	10,0
Planejamento e Organização	6,6	5,7	7,6	4,5	3,7	5,4	14,9	13,7	16,3
Execução	53,1	52,3	53,9	56,1	55,1	57,2	41,2	41,2	41,1
Qualificado	9,4	9,5	9,3	9,1	9,5	8,6	10,7	9,5	12,2
Semi-Qualificado	29,0	34,8	22,2	30,1	36,5	22,6	24,6	28,0	20,7
Não Qualificado	14,6	8,0	22,5	16,8	9,1	26,1	5,8	3,7	8,2
Apoio	20,9	20,6	21,3	21,0	21,3	20,7	20,6	18,0	23,6
Não Operacional	6,5	8,2	4,5	6,5	8,4	4,3	6,5	7,5	5,3
Serviços de Escritório	6,6	3,7	10,0	5,7	3,1	8,8	9,9	5,9	14,5
Serviços Gerais	7,9	8,8	6,8	8,8	9,8	7,6	4,2	4,6	3,8
Mal Definidas	13,0	13,4	12,7	14,0	14,4	13,6	9,1	9,2	8,9

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## O trabalhador negro apresenta níveis de instrução inferiores aos dos trabalhadores não-negros

A distribuição dos ocupados segundo nível de instrução demonstra que uma das características marcantes da ocupação na RMS é o baixo nível de escolaridade: 43,5% do total de ocupados não completaram o 1º grau e apenas 14,2% têm o 3º grau completo. Entretanto, quando se considera a etnia, fica claro que esta configuração deve-se à expressiva participação dos negros no mercado de trabalho da RMS.

A primeira observação a ser feita é a brutal defasagem entre os níveis de escolaridade dos negros e dos não-negros. A maioria da população ocupada não-negra distribui-se entre os níveis mais altos de instrução, com 67,2% dos trabalhadores com o segundo grau completo ou 3º grau.

Entre os negros, quase metade dos ocupados (49,4%) não consegue sequer concluir o 1º grau. Apenas 24,8% têm o 2º grau completo e 9,3%, o 3º grau. Esta situação explica, em parte, o fato de os negros estarem desproporcionalmente presentes nos postos de trabalho em que o nível de escolaridade requerido é mais baixo. Ao serem excluídos do sistema de ensino, a eles são negadas maiores oportunidades educacionais e, conseqüentemente, acesso aos postos de trabalho que exijam maior investimento em educação e qualificação. A conjunção destas características pode ser entendida como indicadora da segmentação pela condição racial.

Também chama atenção o maior nível de instrução das mulheres, independentemente da etnia. Entretanto, ao passo que 36,2% das mulheres não-negras terminaram o curso universitário, apenas 10,9% das negras tiveram a mesma oportunidade.

O ponto mais distante entre os trabalhadores no que diz respeito ao grau de instrução, está entre a mulher não-negra, que agrega os maiores percentuais de escolaridade, e o homem negro, que tem as piores performances neste indicador.

**Tabela 8**  
**Distribuição dos Ocupados por Nível de Instrução segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**1998**

Nível de Instrução	Em porcentagem								
	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	4,4	4,2	4,8	5,1	4,7	5,6	- (1)	- (1)	- (1)
1o. Grau Incompleto	39,1	42,2	35,4	44,3	47,6	40,3	18,5	20,3	16,4
1o. Grau Completo	8,7	9,8	7,5	9,2	10,3	8,0	6,7	7,7	5,5
2o. Grau Incompleto	6,9	7,2	6,6	7,2	7,4	7,0	5,8	6,5	5,1
2o. Grau Completo	26,6	24,0	29,7	24,8	21,9	28,3	33,8	32,6	35,2
3o. Grau	14,2	12,6	16,0	9,3	8,0	10,9	33,4	31,1	36,2

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## O trabalhador negro está em ramos de atividades mais tradicionais

A distribuição dos ocupados por setor de atividade demonstra que mais da metade do total de ocupados está alocada no setor de serviços (59,3%). Neste setor, à exceção de alguns ramos específicos, ainda prevalecem relações de trabalho marcadamente informais, nas quais estão ausentes direitos trabalhistas e previdenciários, o que contribui para a deterioração do emprego na RMS. Também nos serviços domésticos, terceiro maior empregador, que absorve 10,4% da mão-de-obra da Grande Salvador, predominam relações de trabalho precárias e atividades informais.

Dentro do setor serviços, os subsetores administração e utilidades públicas, outros serviços, educação, alimentação e limpeza respondem por 36,3% da ocupação total da RMS. O comércio é o segundo maior empregador (17,2%), seguido dos serviços domésticos (10,4%), da indústria (8,2%) e da construção civil (3,2%).

À semelhança dos não-negros, os trabalhadores negros estão ocupados principalmente no setor de serviços (65,5% e 57,5%, respectivamente). No entanto, os não-negros têm uma participação maior nos ramos de atividade mais estruturados, que oferecem os melhores postos de trabalho, como: administração e utilidades públicas (11,2% dos não-negros e 8,9% dos negros); educação (9,3% e

6,8%); serviços especializados (6,7% e 2,7%); saúde (6,2% e 4,0%) e serviços creditícios (4,0% e 1,2%).

Em contrapartida, os negros concentram-se relativamente mais que os ocupados não-negros nos serviços que exigem menor qualificação, como reformas (com 2,8%, enquanto, para os não-negros, a amostra não é significativa), oficinas (com 2,4%, também contra amostra não significativa para os não-negros), limpeza (5,5% dos negros e 3,4% dos não-negros), alimentação (7,7% e 5,8%) e transportes (4,6% e 3,8%).

Destaca-se, para a população negra, a importância dos serviços domésticos, terceiro maior responsável pela absorção dos ocupados dessa etnia, concentrando 12,1% dos ocupados negros. Entre os não-negros, apenas 3,7% estão alocados nesse setor, que se caracteriza por incorporar o excedente de mão-de-obra, composto geralmente por trabalhadores que buscam, através de ocupações precárias e sem proteção social, as condições para a sobrevivência.

Também no setor da construção civil, considerado tipicamente precário, a concentração de negros é superior à de não-negros: 3,2% contra 2,5%.

**Tabela 9**  
**Distribuição dos Ocupados por Setor e Ramo de Atividade Econômica segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**1998**

Setor e Ramo de Atividade	Em porcentagem		
	Total	Etnia Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0
<b>Indústria</b>	8,2	8,0	8,6
Metal-Mecânica	1,3	1,4	- (1)
Química e Borracha	2,3	2,1	3,1
Vestuário e Têxtil	0,8	0,8	- (1)
Alimentação	1,5	1,5	- (1)
Gráfica e Papel	0,5	- (1)	- (1)
Outras	1,7	1,8	- (1)
<b>Construção Civil</b>	3,2	3,2	2,5
<b>Comércio</b>	17,2	16,8	18,8
<b>Serviços</b>	59,3	57,7	65,5
Reformas	2,4	2,8	- (1)
Oficinas	2,1	2,4	- (1)
Limpeza e Outras	5,1	5,5	3,4
Transportes	4,4	4,6	3,8
Especializados	3,5	2,7	6,7
Administração e Utilidades Públicas	9,3	8,9	11,2
Creditícios	1,8	1,2	4,0
Alimentação	7,3	7,7	5,8
Educação	7,3	6,8	9,3
Saúde	4,4	4,0	6,2
Auxiliares	4,3	4,1	4,9
Outros Serviços	7,3	7,2	7,9
<b>Serviços Domésticos</b>	10,4	12,1	3,7
<b>Outros</b>	1,9	2,1	- (1)

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **O assalariado negro tem um jornada de trabalho maior que a do trabalhador não-negro**

A análise da jornada de trabalho mostra outro aspecto da desigualdade entre as etnias. Para os ocupados, a jornada média de trabalho é de 43 horas semanais entre os negros e de 42 entre os não-negros. No caso dos assalariados, esta média cai para 42 horas semanais entre os negros e 39 entre os não-negros. Dentre os assalariados, 41,7% dos negros e 30,8% dos não-negros cumprem jornada acima do determinado pela legislação.

**Tabela 10**  
**Horas Semanais Trabalhadas pelo Total de Ocupados e Assalariados segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**1998**

Horas Semanais Trabalhadas	Total	Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total de Ocupados</b>			
Horas Semanais Média	43	43	42
<b>Assalariados</b>			
Horas Semanais Média	42	42	39
% dos Assalariados que Trabalharam mais que a Jornada Legal	39,3	41,7	30,8

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS  
 Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **Os rendimentos auferidos pelo trabalhador negro são significativamente inferiores àqueles recebidos pelo trabalhador não-negro**

O rendimento real médio do total de ocupados na RMS é de R\$491,00. Independentemente da etnia, as mulheres estão em desvantagem em relação aos homens: sua média de rendimentos de R\$364,00 representa aproximadamente 60,0% do rendimento masculino (R\$604,00).

A análise dessa informação segundo sexo e etnia leva a conclusões estarrecedoras, confirmando que o principal fator discriminatório para o mercado de trabalho é a etnia. O rendimento médio real dos negros é de R\$403,00, menos da metade do auferido pelos não-negros (R\$859,00).

Em relação aos rendimentos dos homens não-negros (R\$1.051,00, em média), as mulheres não-negras percebem o correspondente a pouco mais de 60% (R\$647,00); os homens negros, menos de 50% (R\$498,00) e as mulheres negras, menos de 30% (R\$297,00).

A análise por classes de salário mínimo ratifica a desvantagem dos negros em relação aos rendimentos, além de demonstrar a péssima distribuição da renda dos ocupados na RMS. Desta forma, quase 30,0% do total de ocupados da região ganham até um salário mínimo. Das mulheres, aproximadamente 40,0% estão nesta situação, que se deve, especialmente às mulheres negras, das quais, 45,5% concentram-se nesta faixa salarial, contra 20,9% das não-negras.

Entre os homens negros, 47,0% percebem até 2 e 80,9% até 5 salários mínimos. Entre as mulheres negras, 71,0% recebem até 2 e 90,5% até 5 salários mínimos.

Para a etnia não-negra, entre os homens ocupados, 26,6% percebem até 2 salários mínimos e cerca de 55,0% até 5, com concentração na faixa de 2 a 5 salários mínimos (28,1%) e na superior a 10 salários mínimos (26,0%). Já entre as mulheres não-negras, cerca de 40% estão situadas na classe de rendimento de até 2 salários mínimos e aproximadamente 70%, em até 5 salários mínimos.

Tabela 11

Rendimento Real Médio e Distribuição dos Ocupados por Classes de Salário Mínimo segundo Etnia e Sexo  
Região Metropolitana de Salvador  
1998

Rendimento Real	Total			Etnia						%
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra			
				Total (A)	Homens	Mulheres	Total (B)	Homens	Mulheres	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>	491	604	364	403	498	297	859	1051	647	47,0
<b>Rendimento Real em Classes de Salário Mínimo (2)</b>										
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1 Salário Mínimo	29,5	19,5	40,8	32,8	21,5	45,5	15,6	10,9	20,9	
Mais de 1 até 2 Salários Mínimos	23,8	23,6	24,1	25,5	25,5	25,5	16,9	15,7	18,2	
Mais de 2 até 5 Salários Mínimos	27,4	32,8	21,3	27,1	33,9	19,5	28,5	28,1	28,8	
Mais de 5 até 10 Salários Mínimos	10,9	12,8	8,7	8,9	11,3	6,1	19,3	19,2	19,5	
Mais de 10 Salários Mínimos	8,4	11,3	5,1	5,7	7,9	3,3	19,7	26,0	12,6	

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Notas: (1) Inflator utilizado - IPC da SEI. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Valores em Reais de Dezembro de 1998. Salário Mínimo utilizado R\$130,00. Inflator utilizado - IPC da SEI

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## Assalariados negros ganham menos que assalariados não-negros em condições similares de trabalho

As maiores desigualdades de rendimentos penalizam os trabalhadores negros, independentemente da função ou cargo exercidos, do tempo de permanência no emprego ou do grau de escolaridade. A análise do rendimento demonstra que o trabalho do negro ocorre em situações com vínculos empregatícios mais frágeis e em condições mais desfavoráveis. Os negros assalariados recebem, em média, a metade do rendimento dos não-negros, R\$467,00 e R\$872,00 respectivamente. Aqueles que alcançam posições de direção e planejamento recebem 74% dos rendimentos dos não-negros.

Tabela 12

**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Tempo de Permanência no Atual Emprego segundo Etnia  
Região Metropolitana de Salvador**

1998: A maior diferenciação entre os rendimentos das duas etnias ocorre nas atividades de execução, grupo ocupacional responsável pela maioria dos postos de trabalho, em que o rendimento médio dos

Tempo de Permanência no Atual Emprego	Total		Etnia	
	Negra (A)	Não-Negra (B)	(A / B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
Até 6 meses	280	253	393	64,3
Mais de 6 meses até 1 ano	334	467	1872	53,1
Mais de 1 ano até 2 anos	393	300	558	54,2
Mais de 2 ano até 5 anos	426	350	743	47,1
Mais de 5 anos	539	458	845	54,2
	884	751	1298	57,9

Tabela 13

**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Grupos de Ocupação segundo Etnia**

Região Metropolitana de Salvador

1998: Nota: (1) Inflator utilizado - IPC da SEI. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Grupos de Ocupação	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	554	467	872	53,5
Direção e Planejamento	1513	1313	1775	74,0
Execução	432	388	600	64,6
Qualificado	624	572	792	72,2
Semi-Qualificado	424	398	556	71,5
Não Qualificado	207	206	218	94,3
Apoio	410	374	563	66,4
Não Operacional	492	474	563	84,2
Serviços de Escritório	546	495	673	73,6
Serviços Gerais	220	212	288	73,7
Mal Definidas	284	268	334	80,3

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Nota: (1) Inflator utilizado - IPC da SEI. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

O impacto da escolaridade, um dos indicadores mais importantes na definição dos rendimentos dos trabalhadores, ainda não é suficiente para eliminar as disparidades de rendimentos entre as duas etnias. Os negros recebem rendimentos mais baixos mesmo quando possuem o mesmo nível educacional dos não-negros. A única situação em que seus rendimentos superam os dos não-negros é a de 2º grau incompleto, que registra uma diferença irrisória diante das verificadas nos outros graus de escolaridade. A maior diferença de rendimento segundo o grau de instrução está entre negros assalariados que concluíram o 2º grau, cujo rendimento médio corresponde a 74,6% do rendimento dos não-negros.

**Tabela 14**  
**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**1998**

Grau de Instrução	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	554	467	872	53,5
Analfabeto	225	228	- (2)	-
1o. Grau Incompleto	258	256	273	93,6
1o. Grau Completo	344	337	430	78,3
2o. Grau Incompleto	309	311	298	104,2
2o. Grau Completo	564	522	701	74,6
3o. Grau	1262	1154	1391	82,9

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Notas: (1) Inflator utilizado - IPC da SEI. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.



prejuízo do negro, quando observado o rendimento real médio por hora dos assalariados. O mesmo acontece quando esse indicador é associado ao tempo de permanência no emprego.

O rendimento por hora trabalhada permite avaliar melhor as diferenças salariais entre negros e não-negros, uma vez que controla os efeitos de jornadas de trabalho diferenciadas.

Quando se observa esse indicador por nível de instrução, verifica-se que, em todos os graus, amplia-se a desvantagem salarial dos negros em relação aos não-negros, à exceção daqueles com 3º grau completo, para os quais se verifica um ligeiro decréscimo do diferencial de rendimento.

**Tabela 15**  
**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Tempo de Permanência no Atual Emprego segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**1998**

Tempo de Permanência no Atual Emprego	Total	Etnia		% (A / B)
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	3,47	2,88	5,65	50,9
Até 6 meses	1,72	1,53	2,50	61,4
Mais de 6 meses até 1 ano	2,27	1,86	3,89	47,8
Mais de 1 ano até 2 anos	2,66	2,08	5,08	41,0
Mais de 2 ano até 5 anos	3,35	2,85	5,28	53,9
Mais de 5 anos	5,66	4,77	8,44	56,5

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Nota: (1) Inflator utilizado - IPC da SEI. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**Tabela 16**  
**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Grupos de Ocupação segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**1998**

Grupos de Ocupação	Total	Etnia		% (A / B)
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	3,47	2,88	5,65	50,9
Direção e Planejamento	9,80	8,54	11,47	74,4
Execução	2,60	2,34	3,87	60,5
Qualificado	4,28	3,83	5,74	66,6
Semi-Qualificado	2,41	2,22	3,32	67,0
Não Qualificado	1,13	1,13	1,13	99,5
Apoio	2,56	2,30	3,65	63,1
Não Operacional	2,84	2,72	3,32	81,9
Serviços de Escritório	3,76	3,39	4,66	72,7
Serviços Gerais	1,31	1,26	1,72	73,2
Mal Definidas	2,30	2,12	2,85	74,1

Mapa do Negro no Mercado de Trabalho no Brasil: Regiões Metropolitanas de São Paulo, Salvador, Recife,

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Nota: (1) Inflator utilizado - IPC da SEI. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**Tabela 17**  
**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**1998**

Grau de Instrução	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	3,47	2,88	5,65	50,9
Analfabeto	1,23	1,16	- (2)	-
1o. Grau Incompleto	1,42	1,40	1,59	88,5
1o. Grau Completo	1,93	1,86	2,39	77,7
2o. Grau Incompleto	1,90	1,90	1,90	100,3
2o. Grau Completo	3,49	3,21	4,40	72,9
3o. Grau	8,65	8,03	9,36	85,8

FONTE: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Notas: (1) Inflator utilizado - IPC da SEI. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

Desta forma, pode-se concluir que todos os atributos considerados essenciais para a ascensão no mercado de trabalho não produzem efeitos sobre a discriminação praticada contra o negro, que mantém patamares salariais inferiores aos de seus congêneres não-negros seja qual for seu nível de instrução, tempo de permanência no posto de trabalho ou ocupação.

## **CAPÍTULO 5**

### **A PRESENÇA DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO**

#### **REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE**

### **Alta participação dos negros no mercado de trabalho**

A taxa de participação da população negra na Região Metropolitana de Recife é de 54,2%, ligeiramente superior à da população não-negra, que é de 53,1%.

Considerando as taxas de participação das etnias segundo sexo verifica-se que a participação entre os homens não-negros (66,0%) é equivalente àquela observada entre os negros (65,7%). Também no caso das mulheres, para ambas as etnias essa taxa é muito próxima: 43,9% entre as negras e 43,0% entre as não-negras.

A comparação das taxas de participação das etnias por faixas etárias demonstra que os jovens da população negra com idade entre 10 e 17 anos (17,3%) e 18 e 24 anos (68,4%) entram no mercado de trabalho mais que os não-negros (15,5% e 66,2%, respectivamente). Verifica-se, ainda, que as maiores taxas de participação encontram-se entre os indivíduos na faixa etária de 25 a 39 anos para ambas as etnias: 77,0% da população não-negra e 76,5% da população negra.

Os dados por posição na família revelam que o chefe é presença quase obrigatória no mercado de trabalho, uma vez que, cultural e socialmente, é apontado e acolhido como o responsável pelo provento familiar. A taxa de participação dos chefes de família negros é de 72,8%, superior, portanto, à observada para os não-negros: 68,6%. Os cônjuges também apresentam taxas de participação altas: 45,5% para a população negra e 45,0% para a não-negra. O mesmo ocorre com os filhos, embora a participação dos filhos negros (50,6%) seja maior que a dos não-negros (46,3%).

Quanto ao grau de instrução, as taxas de participação dos indivíduos analfabetos e com primeiro grau incompleto são maiores entre a população negra: 38,7% e 46,1% respectivamente, contra 32,5% de analfabetos e 40,3% de indivíduos com primeiro grau incompleto na parcela da população não-negra. Estes dados apontam para a possibilidade de parte desta população estar engajada em atividades que exigem pouca ou nenhuma qualificação ou pressionando o mercado de trabalho a procura de emprego.

Também é interessante observar que em todos os graus de escolaridade a taxa de participação dos negros é significativamente maior que a dos não-negros.

**Taxas de Participação dos Indivíduos de 10 anos e mais por Sexo, Faixa Etária, Posição na Família e Instrução segundo Etnia  
Região Metropolitana do Recife  
1998**

Atributos	Total	Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	53,8	54,2	53,1
<b>Sexo</b>			
Homens	65,8	65,7	66,0
Mulheres	43,6	43,9	43,0
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	16,7	17,3	15,5
18 a 24 anos	67,6	68,4	66,2
25 a 39 anos	76,7	76,5	77,0
40 anos e mais	48,8	50,6	46,3
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	71,2	72,8	68,6
Cônjuge	45,3	45,5	45,0
Filho	46,0	45,7	46,6
Outra	45,1	46,4	42,6
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	36,8	38,7	32,5
1o. Grau Incompleto	44,3	46,1	40,3
1o. Grau Completo	62,6	65,5	57,7
2o. Grau Incompleto	61,5	64,1	57,4
2o. Grau Completo	75,8	79,6	71,4
3o. Grau	79,1	81,9	77,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia;

CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **Maior dificuldade do jovem negro em compatibilizar estudo e trabalho**

A associação de informações sobre trabalho e estudo na população de 10 a 24 anos revela que os negros se inserem mais cedo no mercado de trabalho, o que pode ser atribuído à situação de pobreza das famílias, que se vêm obrigadas a contar com a força de trabalho de suas crianças e adolescentes como forma de sobrevivência. O trabalho precoce expõe a população jovem ao risco do analfabetismo, da repetência e/ou abandono escolar e da marginalidade social.

A análise da dedicação dos jovens (10 a 24 anos) ao trabalho e/ou ao estudo mostra que, em geral, e para todas as faixas etárias, a proporção de jovens negros que só estudam é menor que a verificada entre os jovens não-negros. Para o conjunto dos jovens negros esta proporção é de 47,9%, enquanto para os não-negros é 49,4%.

Entre as crianças (10 a 14 anos), 89,3% das negras e 91,4% das não-negras só estudam. Na faixa etária de 15 a 17 anos, esses percentuais reduzem-se significativamente para ambas as etnias: apenas 56,2% dos adolescentes negros e 63,4% dos não-negros dedicam-se exclusivamente a estudar.

No limiar da fase adulta (18 a 24 anos), a proporção daqueles que só estudam é minoritária: 13,6% entre os jovens negros e 17,6% entre os não-negros.

A observação das situações combinadas de estudo e trabalho e da dedicação exclusiva ao mundo do trabalho nas diferentes faixas etárias torna mais evidentes as maiores dificuldades enfrentadas pelo jovem negro para estudar.

Assim, na faixa de 10 a 14 anos existe uma parcela de 4,6% entre os negros que combina trabalho e estudo (esta proporção é de 3,9% entre os não-negros). Estas diferenças tornam-se maiores nas faixas seguintes. Entre os adolescentes negros (15 a 17 anos), a proporção eleva-se para 23,9% e já se registra uma parcela de 9,6% que se dedicam exclusivamente a atender a sua necessidade de trabalhar. Para os adolescentes não-negros, o percentual que combina trabalho e estudo é menor (21,6%), enquanto na situação de dedicação exclusiva ao trabalho não foi registrada ocorrência significativa.

Na faixa de 18 a 24 anos, os jovens de ambas as etnias dedicam-se primordialmente ao trabalho, mas o percentual de negros dedicados exclusivamente ao trabalho (45,6% só trabalham ou procuram trabalho) é maior que o dos não-negros (42,4% estão nessa situação). Já os percentuais de jovens que combinam estudo e trabalho são próximos para ambas as etnias (22,9% entre os negros e 23,9% entre os não-negros).

**Tabela 2**  
**Distribuição da População de 10 a 24 Anos por Condição de Estudo, Trabalho e Faixa Etária**  
**segundo Etnia**  
**Região Metropolitana do Recife**  
**1998**

Condição de Estudo, Trabalho, Faixa Etária	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>10 a 24 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	48,4	47,9	49,4
Estuda e Trabalha	10,7	10,5	10,9
Estuda e Procura Trabalho	6,9	6,9	6,9
Só Trabalha	15,5	15,3	15,9
Só Procura Trabalho	7,2	7,6	6,5
Só Cuida de Afazeres Domésticos	5,9	6,0	5,6
Outros	5,4	5,7	4,7
<b>10 a 14 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	90,0	89,3	91,4
Estuda e Trabalha	4,4	4,6	3,9
Estuda e Procura Trabalho	1,2	(1)	(1)
Só Trabalha	(1)	(1)	(1)
Só Procura Trabalho	(1)	(1)	(1)
Só Cuida de Afazeres Domésticos	(1)	(1)	(1)
Outros	3,1	3,5	(1)
<b>15 a 17 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	58,6	56,2	63,4
Estuda e Trabalha	13,5	13,8	13,0
Estuda e Procura Trabalho	9,6	10,1	8,6
Só Trabalha	5,4	5,7	(1)
Só Procura Trabalho	3,5	3,9	(1)
Só Cuida de Afazeres Domésticos	3,7	4,0	(1)
Outros	5,7	6,3	(1)
<b>18 a 24 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	15,0	13,6	17,6
Estuda e Trabalha	13,7	13,3	14,4
Estuda e Procura Trabalho	9,5	9,6	9,5
Só Trabalha	30,6	30,8	30,3
Só Procura Trabalho	13,8	14,8	12,1
Só Cuida de Afazeres Domésticos	10,6	10,9	10,1
Outros	6,7	7,1	6,1

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia;  
 CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## O trabalhador negro convive mais intensamente com o desemprego

As taxas de desemprego total na RMR têm sido bastante elevadas, chegando, em 1998, a 21,6% da população total. Para a população negra, essa taxa (23,0%) é expressivamente mais elevada que a aferida para a população não-negra (19,1%).

A comparação entre os indicadores do desemprego evidencia a desigualdade sócioeconômica da população negra em relação à população não-negra. Neste quadro, a situação da mulher negra deve ser ressaltada, pois, além da discriminação pela etnia, ainda sofre a discriminação por sexo.

Para as mulheres negras, a taxa de desemprego de 26,6% é superior a todas as demais: 22,6% para

as mulheres não-negras, 20,5% entre os homens negros e 16,2% entre os homens não-negros. Isso pode indicar que a discriminação por sexo é mais acentuada que a discriminação por etnia, dado que as taxas de desemprego das mulheres são mais altas que as dos homens, independentemente do atributo cor.

As taxas de desemprego aferidas para crianças, adolescentes e jovens entre 10 e 24 anos são extremamente elevadas e muito superiores às observadas para as demais faixas etárias, tanto na população total (36,7% entre 10 e 17 anos e 34,6% entre 18 e 24 anos) quanto por etnia (36,9% entre negros de 10 a 17 anos e 36,3% entre não-negros desta faixa etária; 35,6% para os negros de 18 a 24 anos e 32,6% para os não-negros). Isso demonstra a enorme dificuldade de acesso dos jovens ao mercado de trabalho.

Quanto ao desemprego por posição na família, entre os negros as taxas são sempre superiores às dos não-negros, o que confirma a desigualdade entre as etnias. Assim, entre os chefes de família negros, 14,3% estão desempregados. Para os cônjuges, esse percentual é de 21,6% e para os filhos, 34,5%. Para os indivíduos não-negros, essas taxas são bastante menores: 10,3%, 17,7% e 30,8%, respectivamente.

Devido à deterioração da renda familiar, em consequência, entre outros fatores, da maior taxa de desemprego do chefe, torna-se cada vez mais premente a inserção no mercado de trabalho de outros membros da família, na tentativa de recompor a renda antes auferida.

Os dados referentes à escolarização revelam taxas de desemprego bastante elevadas, mesmo nos graus concluídos, o que sugere a desmistificação da hipótese de que o nível mais elevado de escolarização é condição para a mobilidade social.

Observe-se que os indivíduos inseridos no nível de ensino fundamental e básico (primeiro grau incompleto e primeiro grau completo), somando-se ao segundo grau incompleto, apresentam taxas de desemprego elevadas e em movimento crescente para as duas etnias.

Também nesse caso, o desemprego é maior entre os trabalhadores negros, quando comparados aos não-negros, em todos os níveis de escolaridade. A diferença entre as taxas de desemprego de negros e não-negros são maiores no caso dos analfabetos (18,2% entre negros e 14,2% entre não-negros) e dos indivíduos com maior grau de escolaridade (20,8% para negros com 2º grau completo e 16,9% para não-negros na mesma situação; 10,5% para negros com 3º grau, contra 9,3% para não-negros).

**Taxa de Desemprego por Sexo, Faixa Etária, Posição na Família e Instrução segundo Etnia  
Região Metropolitana do Recife  
1998**

Atributos	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	21,6	23,0	19,1
<b>Sexo</b>			
Homens	19,0	20,5	16,2
Mulheres	24,9	26,3	22,6
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	36,7	36,9	36,3
18 a 24 anos	34,6	35,6	32,6
25 a 39 anos	19,9	21,3	17,5
40 anos e mais	10,7	11,9	8,8
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	12,8	14,3	10,3
Cônjuge	20,1	21,6	17,7
Filho	33,2	34,5	30,8
Outra	24,8	24,8	24,8
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	17,1	18,2	14,2
1o. Grau Incompleto	24,4	24,8	23,2
1o. Grau Completo	24,7	25,2	23,9
2o. Grau Incompleto	30,1	30,3	29,7
2o. Grau Completo	19,1	20,8	16,9
3o. Grau	9,8	10,5	9,3

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia;

CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## **A duração do desemprego é ligeiramente menor entre os trabalhadores negros**

Para o total dos desempregados, o tempo médio de procura de trabalho é de 40 semanas. Entre os negros, essa média também equivale a 40 semanas, enquanto para os não-negros ela é de 41 semanas.

Quando esse indicador é desagregado por atributos pessoais, verifica-se que o tempo médio de procura por emprego é igual para os homens das duas etnias (42 semanas). Já para as mulheres, esse tempo é três semanas menor para as negras (38 semanas, contra 41 semanas para as não-negras).

Verifica-se em geral um tempo médio de procura menor (de 1 a 3 semanas a menos) para os desempregados negros, nas categorias: faixa etária, posição na família e o grau de escolaridade. No entanto, entre os cônjuges e os trabalhadores que possuem 2<sup>o</sup> grau, esta diferença é maior (entre 5 e 6 semanas).

Este tempo de desemprego menor poderia levar a uma interpretação apressada, no sentido de ser um indicador que relativiza as desigualdades já comentadas entre negros e não-negros no mercado de trabalho. No entanto, além de serem relativamente pequenas as diferenças, cabe enfatizar que se dão em paralelo com taxas de desemprego expressivamente mais altas entre os negros e com elevadas taxas de participação entre os mesmos

Este menor tempo de procura pode estar associado a uma menor seletividade dos trabalhadores negros, frente à oferta de postos no mercado de trabalho regional. Isto poderia levá-los a aceitar mais rapidamente os postos oferecidos no mercado, não importando se satisfazem ou não suas expectativas profissionais.

Neste sentido, as elevadas taxas de desemprego registradas, os mais baixos níveis de rendimentos auferidos quando ocupados e a inserção ocupacional dos negros em postos de trabalho mais precários, de menor qualificação ou menos protegidos, são evidências que corroboram esta hipótese.

**Tabela 4**  
**Tempo Médio de Procura de Trabalho dos Desempregados por Sexo, Faixa Etária,**  
**Posição na Família, Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana do Recife**  
**1998**

Atributos	Etnia		
	Total	Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	40	40	41
<b>Sexo</b>			
Homens	42	42	42
Mulheres	39	38	41
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	24	23	26
18 a 24 anos	34	36	35
25 a 39 anos	43	44	46
40 anos e mais	53	53	54
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	46	45	47
Cônjuge	41	39	45
Filho	39	39	37
Outra	34	35	32
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	38	37	38
1o. Grau Incompleto	39	40	37
1o. Grau Completo	39	40	38
2o. Grau Incompleto	41	39	44
2o. Grau Completo	44	42	48
3o. Grau	44	44	44

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia;

CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## **O trabalhador negro ocupa postos de trabalho mais precários ou vulneráveis que os dos não-negros**

Os dados referentes à distribuição dos ocupados por grupo étnico apontam que a maior parcela de ocupados negros compõe-se de assalariados (54,4%), seguindo-se os autônomos (25,2%) e os empregados domésticos (11,5%).

Comparativamente aos não-negros ocupados, é interessante observar:

- entre os negros verifica-se uma menor proporção de assalariados (54,4%) do que entre os não-negros (57,2%);
- é maior a proporção entre os trabalhadores negros assalariados no setor privado (41,5%) do que entre os não-negros (40,2%). Entre os negros é menor a proporção de assalariados do setor público

(12,9%) que entre os não-negros (16,9%);

- é elevada a proporção de trabalhadores negros assalariados do setor privado sem carteira de trabalho assinada (11,8%) em relação aos não-negros (9,7%);
- o trabalho assalariado sem vínculo formal e sem proteção previdenciária atinge mais os homens negros (14,3%) que os não-negros (10,7%);
- entre os não-negros a presença dos autônomos é menor (23,1%) que entre os negros (25,2%);
- entre os negros registra-se uma proporção significativamente menor de indivíduos na ocupação de empregador (2,3%) que entre os não-negros (4,9%);
- há uma população maior entre os negros (44,7%) como assalariados sem carteira assinada, autônomos para o público, empregados domésticos e trabalhadores familiares - geralmente considerados como posições desprotegidas e/ou precárias – que a verificada entre os não-negros (36,8%). Esta maior vulnerabilidade atinge, em primeiro lugar, as mulheres negras (55,2%), seguidas pelas mulheres não-negras (42,6%); aos homens não-negros corresponde o menor percentual (33,2%) enquanto entre os homens negros esta proporção é de 37,4%;
- a alta proporção de empregados domésticos entre os negros (11,5%), praticamente o dobro do percentual verificado entre os não-negros (6,6%), evidencia que eles desempenham atividades que não requerem especialização ou capacitação.

**Tabela 5**  
**Distribuição dos Ocupados por Posição na Ocupação segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana do Recife**  
**1998**

Posição na Ocupação	Em porcentagem								
	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Posição na Ocupação</b>									
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Assalariado (1)</b>	55,4	61,2	47,4	54,4	62,3	43,2	57,2	59,4	54,3
Setor Privado	41,0	47,8	31,6	41,5	50,1	29,0	40,2	43,8	35,5
Com Carteira Assinada	30,0	34,8	23,3	29,7	35,8	20,9	30,5	33,1	27,1
Sem Carteira Assinada	11,0	13,0	8,3	11,8	14,3	8,1	9,7	10,7	8,4
Setor Público	14,4	13,3	15,8	12,9	12,1	14,1	16,9	15,5	18,7
<b>Autônomo</b>	24,4	26,4	21,6	25,2	27,1	22,4	23,1	25,1	20,4
Para o Público	17,2	18,2	15,9	17,8	18,7	16,6	16,3	17,4	14,9
Para a Empresa	7,1	8,2	5,7	7,4	8,4	5,8	6,8	7,8	5,5
Empregador	3,3	4,2	2,0	2,3	2,9	1,5	4,9	6,5	2,7
Empregado Doméstico	9,7	1,2	21,4	11,5	1,4	26,1	6,6	0,9	14,0
Mensalista	7,9	1,1	17,3	9,4	1,3	21,1	5,4	0,8	11,4
Diarista	1,8	0,1	4,1	2,1	0,1	5,0	1,2	0,1	2,6
Trabalhador Familiar	3,8	3,1	4,8	3,6	3,0	4,4	4,2	3,3	5,3
<b>Outros</b>	3,4	2,9	3,8	2,9	3,3	2,5	4,1	4,6	3,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia; CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Nota: (1) Inclusive os assalariados que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### Assalariado negro tem maior instabilidade no emprego

A maior instabilidade no trabalho dos negros assalariados pode ser verificada pelo tempo médio de permanência muito menor no emprego (65 meses), em comparação aos trabalhadores não-negros (74 meses).

Ao considerar as diferenças de tempo de permanência no emprego segundo sexo, verifica-se que este é expressivamente menor entre os homens negros (62 meses) que entre os homens não-negros (73 meses). Entre as mulheres, o tempo de permanência no emprego é expressivamente maior (71 e 76 meses respectivamente para as negras e não-negras) que entre os homens. No entanto, as mulheres negras mantêm-se por menos tempo no emprego que as não-negras.

Observa-se ainda, nas faixas etárias de 25 a 39 anos (55 meses para os negros e 62 meses para os não-negros) e de 40 e mais (122 meses para os negros e 139 meses para os não-negros), uma maior instabilidade no emprego entre os negros que entre os não-negros.

Ressalta-se que a diferença de permanência no emprego entre os negros e não-negros de 40 anos e

mais atinge dezessete meses, ou seja, um ano e seis meses a menos para os negros que o verificado para a população não-negra.

No que se refere à estabilidade no emprego segundo a posição na família, o tempo médio de permanência do trabalhador negro é sempre menor, seja qual for sua posição. Os dados referentes aos chefes de família revelam a grande desigualdade entre as etnias, dado que a maior responsabilidade pela manutenção da família é, socialmente, atribuída ao chefe. O tempo de permanência do chefe de família negro no emprego (83 meses) é menor em aproximadamente doze meses que o tempo de permanência do chefe de família não-negro (95 meses).

Considerando-se os dados relativos ao grau de instrução, verifica-se que, quanto maior o grau de instrução dos indivíduos, menor será a diferença de tempo de permanência no emprego entre etnias. Tal comportamento reafirma a premissa de que concluir um curso representa uma forma de capacitação para atuar no mercado de trabalho, embora não elimine as diferenças interétnicas.

**Tabela 6**  
**Tempo Médio e Mediano de Permanência dos Assalariados no Emprego atual por Sexo, Faixa E**  
**Posição na Família e Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana do Recife**  
**1998**

Em meses

Atributos	Etnia					
	Total		Negra		Não-Negra	
	Médio	Mediana	Médio	Mediana	Médio	Mediana
<b>Total</b>	69	36	65	30	74	36
<b>Sexo</b>						
Homens	66	30	62	24	73	36
Mulheres	73	36	71	36	76	36
<b>Faixa Etária</b>						
10 a 17 anos	11	6	12	6	10	6
18 a 24 anos	19	12	19	12	19	12
25 a 39 anos	58	36	55	36	62	36
40 anos e mais	129	108	122	96	139	131
<b>Posição na Família</b>						
Chefe	87	48	83	48	95	60
Cônjuge	91	60	88	60	96	65
Filho	33	15	32	14	35	16
Outra	41	18	39	18	45	18
<b>Grau de Instrução</b>						
Analfabeto	77	36	75	36	83	48
1o. Grau Incompleto	54	24	53	24	57	24
1o. Grau Completo	64	30	63	30	66	36
2o. Grau Incompleto	48	21	49	24	46	18
2o. Grau Completo	69	36	69	36	69	36
3o. Grau	107	72	107	84	107	72

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia;

CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **O trabalhador negro está mais no “chão da fábrica” ou em postos de trabalho da base da produção**

No mercado de trabalho, os negros ocupam, na maioria das vezes, funções menos qualificadas e de remuneração mais baixa. É pequena, entre os negros, a proporção dos que exercem atividades de direção e planejamento (8,7%), em comparação à observada entre os não-negros (18,0%).

A maior parte dos trabalhadores está ligada a ocupações de execução (58,9% entre os negros e 50,6% entre os não-negros), em maior proporção na condição de semiqualificados (34,7% e 32,2%,

respectivamente). Entre a população negra, a proporção na condição de não-qualificados é significativamente maior (16,8%) que entre a população não-negra (9,8%).

Nas ocupações de apoio, a participação entre os não-negros é mais expressiva (19,6%) do que entre os negros (17,5%). Não obstante, é mais elevada entre os negros a proporção em serviços gerais e apoio: 7,4%, contra 5,3% entre os não-negros.

A proporção entre as mulheres negras (61,3%) nas atividades de execução é maior que a dos homens negros (57,2%) e também superior à observada entre as mulheres não-negras (51,4%). Entre as mulheres é majoritário este grupo de ocupação, sendo que as negras distribuem-se igualmente na condição de semiqualficadas e não-qualificadas (26,9% em ambas as situações), enquanto entre as não-negras é menor a proporção daquelas em postos de trabalho sem qualificação alguma (15,3%).

As atividades de execução não-qualificadas e de serviços gerais no grupo de apoio representam, em conjunto, mais de um terço do total de ocupação das negras (34,9%). Entre as ocupadas não-negras, esta parcela é de 20,8%, cai para 16,8% entre os homens negros e representa apenas 10,8% dos homens não-negros ocupados.

No outro extremo da escala ocupacional, ou seja, nos postos de trabalho de direção e planejamento, são mais favorecidos os homens não-negros (19,3%) e as mulheres não-negras (16,3%). Tanto mulheres quanto homens negros acessam em proporções bastante menores estes postos de trabalho: 8,3% e 9,0% dos respectivos segmentos de ocupados nesta etnia.

**Tabela 7**  
**Distribuição dos Ocupados por Grupos de Ocupação segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana do Recife**  
**1998**

Em porcentagem

Grupos de Ocupação	Total			Etnia						
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra			
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
<b>Grupos de Ocupação</b>										
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e Planejamento	12,2	12,7	11,4	8,7	9,0	8,3	18,0	19,3	16,3	7,1
Empresa, Direção e Gerênci	7,2	8,4	5,5	5,5	6,3	4,5	9,9	12,0	7,1	
Planejamento e Organizaçãc	5,0	4,4	5,9	3,2	2,7	3,8	8,1	7,2	9,2	
Execução	55,8	54,6	57,5	58,9	57,2	61,3	50,6	50,0	51,4	
Qualificado	7,9	7,4	8,5	7,4	7,3	7,6	8,6	7,6	10,0	
Semi-Qualificado	33,8	38,9	26,6	34,7	40,1	26,9	32,2	36,8	26,1	
Não Qualificado	14,2	8,2	22,4	16,8	9,8	26,9	9,8	5,6	15,3	
Apoio	18,3	17,7	19,1	17,5	17,4	17,6	19,6	18,3	21,4	
Não Operacional	6,4	8,1	4,2	6,1	7,8	3,6	7,0	8,5	5,1	
Serviços de Escritório	5,2	3,3	7,9	4,0	2,6	6,0	7,3	4,6	10,8	
Serviços Gerais	6,6	6,4	7,0	7,4	7,0	8,0	5,3	5,2	5,5	
Mal Definidas	13,7	14,9	12,0	14,9	16,4	12,7	11,8	12,4	10,9	

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia; CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## O trabalhador negro apresenta níveis de instrução inferiores aos do trabalhador não-negro

As dificuldades encontradas pelos negros para a sua inserção nas atividades econômicas são agravadas quando se considera o grau de escolaridade. A expressiva maioria dos negros ocupados apresenta níveis de instrução inferiores aos observados para a população não-negra.

A proporção de indivíduos negros ocupados com nível de instrução básico (primeiro grau incompleto) é de 45,7%, enquanto para os não-negros a proporção é de 31,0%, para o mesmo patamar de escolaridade. Somando os negros analfabetos (8,8%) aos que cursam o primeiro grau, verifica-se que mais da metade dos trabalhadores negros tem pouca ou nenhuma escolaridade.

Já entre os não-negros ocupados, quase a metade apresenta níveis mais avançados de escolaridade (2º grau completo ou 3º grau) - 46,9%. Entre os negros esta parcela é de 27,5%, sendo que apenas 8,1% conseguiram completar alguma série do 3º grau, contra 20,6% entre os não-negros.

Este perfil mais desfavorável de escolaridade no conjunto dos negros ocupados revela que a falta de oportunidades educacionais anteriores constitui um elemento adicional que dificulta o acesso a melhores postos de trabalho.

**Tabela 8**  
**Distribuição dos Ocupados por Nível de Instrução segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana do Recife**  
**1998**

Em porcentagem

Nível de Instrução	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	7,6	7,6	7,7	8,8	8,6	9,0	5,7	5,8	5,6
1o. Grau Incompleto	40,3	44,1	35,0	45,7	49,5	40,4	31,0	34,6	26,3
1o. Grau Completo	9,8	10,8	8,5	10,3	11,2	9,0	9,0	9,9	7,7
2o. Grau Incompleto	7,4	7,4	7,3	7,5	7,4	7,6	7,2	7,4	6,9
2o. Grau Completo	21,9	19,4	25,4	19,4	16,6	22,3	26,3	24,4	28,8
3o. Grau	12,8	10,4	16,0	8,1	6,4	10,7	20,6	17,6	24,5

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia;

CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### O trabalhador negro está em ramos de atividades mais tradicionais

Os setores de atividade que absorvem as maiores proporções de trabalhadores negros são os de serviços e do comércio (49,3% e 19,8%, respectivamente), menores, entretanto, que as observadas entre os não-negros: 55,2% e 22,2%, respectivamente. Na indústria de transformação praticamente não se diferencia a proporção de ocupados negros da verificada para os não-negros (9,9% e 10,0%, respectivamente). Em contrapartida, os negros estão relativamente mais ocupados na construção civil (5,6% entre os negros e 3,4% entre os não-negros) e nos serviços domésticos (11,6% e 6,6%, respectivamente).

Os ramos que concentram maiores proporções de negros são os serviços domésticos mensalistas (9,4% negros e 5,4% não-negros), indústria metal mecânica (2,2% negros e 1,8% não-negros), outras indústrias (3,8% negros e 3,1% não-negros), serviços de oficinas (7,4% negros e 4,9% não-negros) e outros serviços (7,2% negros e 7,1% não-negros).

As menores proporções de negros comparativamente aos não-negros são verificadas principalmente nos ramos de atividade da indústria química e de borracha (1,1% e 1,8%), nos serviços de utilidade pública (8,5% negros e 10,8% não-negros), de educação (5,7% negros e 7,3% não-negros), de saúde (4,1% negros e 5,2% não-negros) e de serviços creditícios (0,8% negros e 1,8% não-negros).

**Distribuição dos Ocupados por Setor e Ramo de Atividade Econômica segundo Etnia**  
**Região Metropolitana do Recife**  
**1998**

Em porcentagem

Setor e Ramo de Atividade	Etnia		
	Total	Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0
<b>Indústria</b>	10,0	9,9	10,0
Metal-Mecânica	2,1	2,2	1,8
Química e Borracha	1,2	1,1	1,3
Vestuário e Têxtil	2,0	2,0	2,1
Alimentação	1,7	1,6	1,8
Gráfica e Papel	(1)	(1)	(1)
Outras	3,6	3,8	3,1
<b>Construção Civil</b>	4,8	5,6	3,4
<b>Comércio</b>	20,7	19,8	22,2
<b>Serviços</b>	51,5	49,3	55,2
Reformas	(1)	(1)	(1)
Oficinas	6,5	7,4	4,9
Limpeza e Outras	(1)	(1)	(1)
Transportes	4,9	4,9	4,9
Especializados	3,9	2,9	5,5
Administração e Utilidades Públicas	9,3	8,5	10,8
Creditícios	1,2	0,8	1,8
Alimentação	6,2	6,2	6,3
Educação	6,3	5,7	7,3
Saúde	4,5	4,1	5,2
Auxiliares	(1)	(1)	(1)
Outros Serviços	7,2	7,2	7,1
<b>Serviços Domésticos</b>	9,7	11,6	6,6
<b>Outros</b>	3,4	3,8	2,6

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia;

CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **O assalariado negro tem uma jornada de trabalho maior que a do trabalhador não-negro**

Os dados referentes às horas trabalhadas comprovam que os negros trabalham em média mais do que os ocupados não-negros, seja em seu conjunto ou na parcela de assalariados. Entre a população negra ocupada, a jornada média no trabalho principal é de 46 horas por semana, duas horas mais extensa que a verificada entre os ocupados não-negros.

Entre os assalariados, a jornada média trabalhada pelos negros é de 45 horas por semana, superior à média trabalhada pelos não-negros, que é de 43 horas por semana.

As diferenças entre os dois grupos étnicos evidenciam-se quando se considera a proporção dos assalariados com jornadas superiores à legal. Os dados apontam que 50,0% dos negros assalariados

trabalham além da jornada legal de 44 horas/semana, enquanto entre os não-negros essa proporção é de 42,0%.

**Tabela 10**  
**Horas Semanais Trabalhadas pelo Total de Ocupados e Assalariados segundo Etnia**  
**Região Metropolitana do Recife**  
**1998**

Horas Semanais Trabalhadas	Total	Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total de Ocupados</b>			
Horas Semanais Média	45	46	44
<b>Assalariados</b>			
Horas Semanais Média	44	45	43
% dos Assalariados que Trabalharam mais que a Jornada Legal	47	50	42

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia;  
CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **Os rendimentos auferidos pelo trabalhador negro são significativamente inferiores àqueles recebidos pelo trabalhador não-negro**

O rendimento auferido pelo conjunto de trabalhadores negros, em comparação ao de não-negros, é um importante instrumento de verificação das diferenças e desigualdades estabelecidas ou praticadas entre etnias, constituindo-se num medidor dos efeitos do preconceito e da discriminação sobre os indivíduos, resultante do padrão de inserção sócioeconômica do negro na sociedade.

O rendimento real médio auferido entre os negros é de R\$363,00, expressivamente menor que o valor pago ao trabalhador não-negro, R\$619,00. Isto é o mesmo que dizer: o trabalho do negro vale no mercado o correspondente a 58,6% da remuneração do trabalhador não-negro. Esta grande diferença entre rendimentos fica também evidente quando se considera a proporção dos ocupados em cada etnia nas diferentes classes de rendimentos do trabalho.

Para a maioria dos negros ocupados (61,0%), os rendimentos do trabalho alcançam no máximo dois salários mínimos, proporção bastante maior que a registrada para os não-negros (46,0%).

No outro extremo da escala de rendimentos (superiores a cinco salários mínimos), a proporção de trabalhadores negros (12%) é a metade da registrada para os ocupados não-negros (24%). Apenas 4% dos trabalhadores negros têm rendimentos superiores a 10 salários mínimos, quase três vezes

menos que a proporção de não-negros incluída neste grupo (11%).

A segmentação destas informações por sexo evidencia, mais uma vez, que são as mulheres negras que se encontram em pior situação: seu rendimento médio (R\$ 272,00) equivale a 63,0% do rendimento dos ocupados negros (R\$ 427,00), a 59% do rendimento das ocupadas não-negras (R\$ 462,00) e a 37,0% do rendimento dos ocupados não-negros (R\$739,00).

A análise dos rendimentos do trabalho assalariado evidencia ainda mais as desigualdades existentes entre os trabalhadores negros e não-negros, seja porque verifica-se uma maior diferença entre os respectivos salários médios, seja porque estas diferenças persistem mesmo quando comparadas idênticas situações de inserção ocupacional, nas quais ambas as etnias possuem o mesmo tempo de permanência no emprego, exercem a mesma ocupação ou possuem o mesmo grau de instrução.

O salário real médio para o conjunto de assalariados negros é de R\$415,00, o que corresponde a 63,0% do percebido pelo trabalhador não-negro (R\$659,00).

**Tabela 11**

**Rendimento Real Médio e Rendimento Real em Classes de Salário Mínimo dos Ocupados segundo Etnia e Sexo Região Metropolitana do Recife 1998**

Rendimento Real	Total			Etnia						%
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra			
				Total (A)	Homens	Mulheres	Total (B)	Homens	Mulheres	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>	447	539	344	363	427	272	619	739	462	58,6
<b>Rendimento Real em Classes de Salário Mínimo (2)</b>										
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
Até 1 Salário Mínimo	26	18	36	29	20	41	21	15	29	
Mais de 1 até 2 Salários Mínim	29	28	32	32	31	34	25	22	28	
Mais de 2 até 5 Salários Mínim	29	35	21	28	35	18	30	35	24	
Mais de 5 até 10 Salários Mínim	10	12	7	8	10	5	13	15	10	
Mais de 10 Salários Mínimos	7	8	4	4	5	2	11	14	8	

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia;

CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Notas: (1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores

Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Valores em Reais de Dezembro de 1998. Salário Mínimo R\$130,00. Inflator utilizado-ICV do DIEESE.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## Assalariados negros ganham menos que assalariados não-negros em condições similares de trabalho

Os rendimentos por tempo de permanência no atual emprego segundo etnia apresentam um movimento ascendente nos valores salariais na medida em que aumenta o tempo de permanência no emprego.

No entanto, o valor real médio pago aos assalariados negros, em cada uma das classes de tempo de permanência no emprego, é inferior ao recebido pelo correspondente assalariado não-negro. As maiores diferenças salariais ocorrem entre os assalariados com maior tempo de permanência na empresa (a partir de mais de 1 ano e sobretudo para aqueles com mais de 5 anos), o que revela a existência de menores oportunidades de ascensão ocupacional na empresa para o assalariado negro em relação ao empregado não-negro.

**Tabela 12**

**Rendimento Real Médio (1) dos Assalariados por Tempo de Permanência no Atual Emprego segundo Etnia  
Região Metropolitana do Recife  
1998**

Tempo de Permanência no Atual Emprego	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	508	415	659	63,0
Até 6 meses	282	246	347	70,9
Mais de 6 meses até 1 ano	324	279	360	77,3
Mais de 1 ano até 2 anos	383	311	470	66,0
Mais de 2 ano até 5 anos	478	395	613	64,3
Mais de 5 anos	766	616	981	62,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia; CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Nota: (1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

O rendimento real médio dos assalariados por grupos de ocupação confirma o comportamento discriminatório do mercado de trabalho em relação ao trabalhador negro. Em todas as situações, a remuneração por eles recebida é significativamente inferior à auferida pelos trabalhadores assalariados não-negros, independentemente do grupo de ocupação.

Nos rendimentos da parcela assalariada dos negros engajados em atividades de direção e planejamento, este diferencial é de 23,5%, semelhante ao das ocupações de execução e apoio, nas quais os rendimentos dos negros são 23,2% menores que os dos não-negros. Nas ocupações de apoio, essa diferença é ainda maior: os rendimentos auferidos pelos negros são 28,7% inferiores

aos dos assalariados não-negros.

A observação dos rendimentos por função demonstra que as menores diferenças entre os rendimentos dos negros e não-negros ocorrem nas funções com menores níveis de qualificação. Desta forma, nas atividades não qualificadas do grupo ocupacional de execução, o diferencial entre os salários de não-negros e negros é de 1,8%. Nos serviços gerais do grupo ocupacional de apoio, essa diferença é de 9,8%.

**Tabela 13**  
**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Grupos de Ocupação segundo Etnia**  
**Região Metropolitana do Recife**  
**1998**

Grupos de Ocupação	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	508	415	659	63,0
Direção e Planejamento	1.572	1.332	1.741	76,5
Execução	394	357	465	76,7
Qualificado	568	505	659	76,7
Semi-Qualificado	388	360	443	81,3
Não Qualificado	263	216	220	98,1
Apoio	438	377	529	71,3
Não Operacional	512	473	570	83,0
Serviços de Escritório	624	540	702	77,0
Serviços Gerais	209	202	224	90,1
Mal Definidas	275	247	323	76,6

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia; CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Nota: (1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

A diferença salarial entre ambas as etnias está presente também nos grupos de ocupados com mesmo nível de instrução, variando com maior ou menor intensidade de acordo com o grau alcançado. A única exceção é verificada na remuneração dos analfabetos, que não apresenta diferença: para as duas etnias o rendimento real médio é de R\$ 220,00.

No entanto, observa-se que as diferenças de rendimentos são maiores entre negros e não-negros com primeiro e segundo grau completos (R\$260,00 e R\$295,00; R\$458,00 e R\$528,00, respectivamente). Isto quer dizer que um negro com 1º grau completo recebe 17,8% a menos que o não-negro com este mesmo nível de escolaridade e 13,3% no caso do 2º grau completo.

A maior diferença entre os rendimentos é verificada no grupo de trabalhadores com terceiro grau,

quando o salário recebido pelo negro (R\$1.073,00) é 22,3% inferior ao do não-negro (R\$1.381,00). Isso comprova a dificuldade dos negros em ocupar postos de trabalho melhor remunerados, mesmo com igual nível de escolaridade do trabalhador não-negro. Também pode estar associado ao tipo de formação universitária, dado que é menor o acesso do negro àquelas carreiras mais valorizadas no mercado ou em centros de estudo de maior excelência e prestígio social.

**Tabela 14**

**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Instrução segundo Etnia  
Região Metropolitana do Recife  
1998**

Grau de Instrução	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	508	415	659	63,0
Analfabeto	220	220	220	100,4
1o. Grau Incompleto	269	260	295	88,0
1o. Grau Completo	348	325	395	82,3
2o. Grau Incompleto	339	333	352	94,5
2o. Grau Completo	488	458	528	86,7
3o. Grau	1.253	1.073	1.381	77,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia;

CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Nota: (1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

O cálculo dos rendimentos por hora trabalhada, ao anular o efeito das variações da jornada de trabalho sobre os valores recebidos, permite obter uma melhor precisão das diferenças entre os rendimentos.

Ao observar o rendimento real médio por hora trabalhada e o tempo de permanência no emprego, verifica-se que, em todos os casos, o salário-hora do negro é menor que o do não-negro.

Tabela 15

**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Tempo de Permanência no Atual Emprego segundo Etnia  
Região Metropolitana do Recife  
1998**

Tempo de Permanência no Atual Emprego	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	3,13	2,46	4,22	58,3
Até 6 meses	1,65	1,38	2,17	63,6
Mais de 6 meses até 1 ano	1,85	1,56	2,34	66,7
Mais de 1 ano até 2 anos	2,25	1,88	2,87	65,5
Mais de 2 anos até 5 anos	2,90	2,25	3,97	56,7
Mais de 5 anos	4,96	3,88	6,51	59,6

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia; CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Nota: (1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

Também quando contrapostos os rendimentos médios por hora de trabalho dos negros aos dos não-negros, o resultado é o mesmo: em todas as atividades os negros estão em desvantagem. Nos cargos de direção e planejamento, os rendimentos dos negros são inferiores em 26,3% aos dos não-negros. Nos cargos de execução, essa diferença é de 28,9% ,e nos de apoio, de 32,5%.

No que se refere às funções exercidas, a menor diferença ocorre entre os não-qualificados em serviços de execução, em que os negros têm um rendimento 4,2% inferior ao dos não-negros.

Tabela 16

**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Grupos de Ocupação segundo Etnia  
Região Metropolitana do Recife  
1998**

Grupos de Ocupação	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	3,13	2,46	4,22	58,3
Direção e Planejamento	10,47	8,66	11,75	73,7
Execução	2,30	2,02	2,84	71,1
Qualificado	4,02	3,51	4,80	73,1
Semi-Qualificado	2,08	1,88	2,47	76,1
Não Qualificado	1,15	1,14	1,19	95,8
Apoio	2,70	2,26	3,35	67,5
Não Operacional	3,01	2,78	3,34	83,2
Serviços de Escritório	4,08	3,44	4,67	73,7
Serviços Gerais	1,27	1,18	1,49	79,2
Mal Definidas	1,75	1,52	2,15	70,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia;

CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Nota: (1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

Quando considerados os efeitos do nível de escolarização sobre o valor da hora trabalhada, percebe-se que não há diferenciação alguma entre os analfabetos. Já entre os que possuem o 1º grau incompleto, os negros são melhor remunerados, percebendo, em média, 18,1% a mais que os não-negros.

Para os níveis de escolaridade acima do 1º grau completo, os rendimentos dos negros são sempre inferiores aos dos não-negros.

**Tabela 17**  
**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana do Recife**  
**1998**

Grau de Instrução	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	3,13	2,46	4,22	58,3
Analfabeto	1,15	1,15	1,15	100,0
1o. Grau Incompleto	1,43	1,37	1,16	118,1
1o. Grau Completo	1,92	1,74	2,29	76,0
2o. Grau Incompleto	1,94	1,90	2,01	94,5
2o. Grau Completo	2,94	2,76	3,19	86,5
3o. Grau	8,72	7,38	9,66	76,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Secr. Trabalho e Ação Social, Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia; CONDEPE e SINE-PE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - RMR

Nota: (1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**CAPÍTULO 6**

**A PRESENÇA DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO**

**DISTRITO FEDERAL**

## **Alta participação dos negros no mercado de trabalho**

A taxa de participação global no Distrito Federal - indicador que mostra a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – é de 61,8%. Esse índice desagregado por etnia revela que os negros participam mais do mercado de trabalho (62,6%) que os não-negros (60,4%).

Os segmentos populacionais que apresentam maior participação no mercado de trabalho são os mesmos entre negros e não-negros: os homens, as pessoas de 18 a 24 anos e 25 a 39 anos, os chefes de família e os cônjuges. No entanto, a intensidade de sua participação é reveladora das diferenças existentes entre negros e não-negros na busca por trabalho.

Estruturalmente, as mulheres apresentam taxa de participação menor que a masculina, entretanto o ingresso de mulheres negras na PEA é maior (55,1%) que o de não-negras (52,8%). Os homens negros participam do mercado de trabalho em proporção ligeiramente superior (71,2%) à de não-negros (70,0%).

A participação por faixa etária indica que os negros ingressam no mercado de trabalho mais prematuramente que os não-negros e demoram mais para sair. Entre os jovens negros de 10 a 17 anos, a participação é de 18,2%, enquanto entre os não-negros é de 15,1%. O início da idade adulta - 18 a 24 anos - para os negros também é marcado por uma participação mais elevada no mercado de trabalho (77,7%) do que para os não-negros (74,7%). Na faixa etária acima de 40 anos a participação dos negros é mais intensa: 58,8%, contra 55,0% dos não-negros.

Os chefes de família negros apresentam maior participação (81,4%) que os não-negros (78,1%). Também os cônjuges negros estão mais envolvidos com o mercado de trabalho que os não-negros: 56,5% contra 54,4%.

A taxa de participação segundo o grau de instrução permite concluir que, para a PIA como um todo, quanto mais elevada a escolaridade mais alta é a taxa de participação. Além disso, seja qual for o nível de escolaridade, a participação entre os negros no mercado de trabalho é sempre mais elevada que entre os não-negros.

Esse indicador ainda revela que quanto mais baixo o grau de instrução, mais se acentua a diferença entre a participação dos negros e dos não-negros. Assim, os analfabetos negros têm uma participação no mercado de trabalho 14,6% superior à dos não-negros. Já entre os indivíduos com 3º grau, a participação entre os negros é 3,2% superior à dos não-negros.

**Tabela 1**  
**Taxas de Participação dos Indivíduos de 10 anos e mais por Sexo, Faixa Etária, Posição**  
**na Família e Instrução segundo Etnia**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Atributos	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	61,8	62,6	60,4
<b>Sexo</b>			
Homens	70,8	71,2	70,0
Mulheres	54,2	55,1	52,8
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	17,1	18,2	15,1
18 a 24 anos	76,7	77,7	74,7
25 a 39 anos	85,3	85,4	85,1
40 anos e mais	57,3	58,8	55,0
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	80,2	81,4	78,1
Cônjuge	55,6	56,5	54,4
Filho	45,7	45,9	45,5
Outra	68,1	69,6	64,6
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	42,1	45,0	35,2
1o. Grau Incompleto	49,6	51,9	44,3
1o. Grau Completo	63,9	66,8	58,1
2o. Grau Incompleto	62,8	64,7	59,7
2o. Grau Completo	78,1	80,8	74,2
3o. Grau	81,7	83,1	80,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **Maior dificuldade do jovem negro em compatibilizar estudo e trabalho**

A associação entre trabalho e estudo começa a se fazer presente desde a faixa etária de 10 a 14 anos, período em que seria desejável que a totalidade das crianças e jovens estivesse se dedicando exclusivamente aos estudos. No entanto, o percentual de crianças negras fora da escola é de 1,9% e o de não-negras é de 0,6%. Se estatisticamente essas cifras são desprezíveis, socialmente não o são, considerando-se a repercussão social da ausência da escola no presente e futuro desses jovens. O percentual de negros que foram forçados a abandonar os estudos e a infância para se dedicar exclusivamente à procura de trabalho (0,3%) é maior que o de não-negros (0,1%). O mesmo acontece com aqueles que estudam e procuram trabalho (2,9% contra 2,3%). Para aqueles que só trabalham não se observa diferença na participação por etnia, ingressando todos, prematuramente, no mundo dos adultos (0,3%).

Na faixa etária de 15 a 17 anos, as diferenças entre as etnias se acentuam. Assim, 65,4% dos não-negros só estudam, enquanto entre os negros esse percentual é de 59,7%. Somados, os jovens negros envolvidos com o mercado de trabalho: os 11,9% que estudam e trabalham, os 14,8% que estudam e procuram trabalho, os 6,0% que só trabalham e os 3,3% que só procuram trabalho são 36,0% contra 29,4% dos não-negros.

As diferenças entre negros e não-negros persistem quando se observa que, na idade de cursar universidade – 18 a 24 anos –, apenas 38,8% dos negros e 44,8% dos não-negros ainda mantêm vínculos com os estudos (só estudam, estudam e trabalham, estudam e procuram trabalho).

**Tabela 2**  
**Distribuição da População de 10 a 24 Anos por Condição de Estudo, Trabalho e Faixa Etária segundo Etnia**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Condição de Estudo, Trabalho, Faixa Etária	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>10 a 24 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	46,6	45,6	48,5
Estuda e Trabalha	12,0	11,6	12,5
Estuda e Procura Trabalho	8,7	8,9	8,5
Só Trabalha	18,8	19,8	17,0
Só Procura Trabalho	7,3	7,6	6,7
Só Cuida de Afazeres Domésticos	3,5	3,5	3,5
Outros	3,1	3,1	3,2
<b>10 a 14 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	93,6	93,3	94,2
Estuda e Trabalha	1,8	1,8	1,9
Estuda e Procura Trabalho	2,7	2,9	2,3
Só Trabalha	0,3	0,3	0,3
Só Procura Trabalho	0,3	0,3	0,1
Só Cuida de Afazeres Domésticos	0,1	0,1	0,1
Outros	1,2	1,2	1,1
<b>15 a 17 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	61,7	59,7	65,4
Estuda e Trabalha	11,3	11,9	10,1
Estuda e Procura Trabalho	14,2	14,8	13,1
Só Trabalha	5,2	6,0	3,7
Só Procura Trabalho	3,0	3,3	2,5
Só Cuida de Afazeres Domésticos	1,7	1,6	1,8
Outros	2,9	2,6	3,4
<b>18 a 24 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	12,8	11,7	15,1
Estuda e Trabalha	18,1	17,3	19,7
Estuda e Procura Trabalho	9,9	9,8	10,0
Só Trabalha	35,3	36,9	32,3
Só Procura Trabalho	13,2	13,6	12,4
Só Cuida de Afazeres Domésticos	6,3	6,3	6,2
Outros	4,3	4,3	4,3

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**O trabalhador negro convive mais intensamente com o desemprego**

No ano de 1998 o desemprego cresceu em todas as regiões pesquisadas pela PED, e, no Distrito Federal atingiu o elevado patamar de 19,5%. A análise desse indicador por etnia revela que o desemprego foi maior entre as mulheres negras (22,4%), seguidas pelas mulheres não-negras (21,0%) e pelos homens negros (18,9%). Entre os homens não-negros, a taxa de desemprego, embora bastante alta, foi menor: 14,2%.

Para a faixa etária de 10 a 17 anos, o desemprego entre os não-negros é maior que entre os negros (53,1% contra 51,9%, respectivamente). Dos 18 aos 24 anos, essas taxas são praticamente iguais (30,2% e 30,1%).

A partir dos 25 anos, o desemprego começa a se diferenciar: 16,4% entre os negros e 13,4% entre os não-negros de 25 a 39 anos e 10,2% para os negros e 7,7% para os não-negros com mais de 40 anos.

Quanto ao desemprego por posição na família, os chefes de família negros são mais atingidos pelo desemprego (11,8%) que os não-negros (8,3%), embora ambos despendam praticamente o mesmo número de semanas na procura de trabalho (57 e 58, respectivamente). O desemprego entre os cônjuges negros (22,2%) é superior ao existente entre os cônjuges não-negros (19,1%), apesar destes últimos despendarem um tempo maior que os negros na procura de trabalho (70 semanas contra 66 entre os negros). Desta forma, as famílias que se caracterizam por ter chefe e/ou cônjuge negro estão mais sujeitas ao empobrecimento pela falta de acesso ao trabalho e da renda de um de seus membros principais. Além disso, a taxa de desemprego dos filhos negros também é superior à dos não-negros (35,0% contra 31,6%).

No que se refere ao grau de escolaridade, o desemprego é maior para os trabalhadores negros analfabetos (21,9%) e com o 1º grau incompleto (25,7%). Para o 1º grau completo (23,2% e 23,9%), 2º grau incompleto (27,5% e 28,7%) e 2º grau completo (16,0 e 16,5%), o desemprego entre os negros é proporcionalmente menor que entre os não-negros. No caso do 3º grau, a taxa de desemprego é igual para ambas as etnias.

**Tabela 3**  
**Taxa de Desemprego por Sexo, Faixa Etária, Posição na Família e Instrução segundo Etnia**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Atributos	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	19,5	20,5	17,5
<b>Sexo</b>			
Homens	17,3	18,9	14,2
Mulheres	22,1	22,4	21,0
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	52,1	51,9	53,1
18 a 24 anos	30,3	30,2	30,1
25 a 39 anos	15,4	16,4	13,4
40 anos e mais	9,3	10,2	7,7
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	10,6	11,8	8,3
Cônjuge	21,0	22,2	19,1
Filho	33,8	35,0	31,6
Outra	18,7	18,6	19,0
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	21,3	21,9	19,4
1o. Grau Incompleto	25,4	25,7	24,3
1o. Grau Completo	23,4	23,2	23,9
2o. Grau Incompleto	27,9	27,5	28,7
2o. Grau Completo	16,2	16,0	16,5
3o. Grau	6,2	6,2	6,2

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **A duração do desemprego é mais prolongada entre os trabalhadores negros**

O tempo de procura de trabalho no Distrito Federal é estruturalmente longo - 53 semanas, o que equivale a mais de 1 ano - para ambas as etnias.

Entre os negros, a duração da procura de trabalho é superior à encontrada entre os não-negros nos segmentos com o 1º grau completo (54 semanas) e o 2º grau, completo (57 semanas) e incompleto (51 semanas). O tempo médio de procura de trabalho entre os negros é menos longo entre aqueles com o 1º grau incompleto (50 semanas para os negros e 52 para os não-negros) e entre os analfabetos, para os quais, apesar de longo, o tempo de procura é bem menor para os negros que para os não-negros (66 e 74 semanas, respectivamente).

**Tabela 4**  
**Tempo Médio de Procura de Trabalho dos Desempregados por Sexo, Faixa Etária,**  
**Posição na Família, Instrução segundo Etnia**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Atributos	Em semanas		
	Total	Etnia Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	53	53	53
<b>Sexo</b>			
Homens	50	50	50
Mulheres	55	55	56
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	31	31	30
18 a 24 anos	45	45	46
25 a 39 anos	64	64	64
40 anos e mais	73	72	76
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	57	57	58
Cônjuge	67	66	70
Filho	46	47	45
Outra	43	43	43
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	68	66	74
1o. Grau Incompleto	50	50	52
1o. Grau Completo	53	54	50
2o. Grau Incompleto	51	51	49
2o. Grau Completo	57	57	56
3o. Grau	54	54	55

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF  
 Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **O trabalhador negro ocupa postos de trabalho mais precários ou vulneráveis que os dos não-negros**

A estrutura ocupacional do DF segundo a posição na ocupação mostra que 65,5% dos ocupados são assalariados, sendo que 36,5% pertencem ao setor privado (28,1% com carteira de trabalho assinada e 8,4% sem carteira de trabalho assinada) e 29,0% ao setor público. Este, embora percentualmente menor, é responsável pela dinamização da economia do DF, pois detém os maiores rendimentos da capital federal. As demais posições ocupacionais distribuem-se da seguinte forma: 10,5% são autônomos que trabalham para o público, 3,0% são autônomos que trabalham para empresas, 4,9% são empregadores, 12,0% são empregados domésticos (mensalistas e diaristas), 0,7% são trabalhadores familiares e 3,4% pertencem a outras posições.

A análise por etnia mostra que os negros, tal como os trabalhadores não-negros, são majoritariamente assalariados, respectivamente 63,8% e 68,6%. A concentração maior dos negros se dá no setor privado (37,5% contra 34,8% dos não-negros), embora exista uma proporção expressiva de negros em postos de trabalho do setor público da Capital Federal: 26,3%. Mesmo assim, esta proporção é menor que a observada para os não-negros (33,8%), o que revela menores oportunidades de acesso a vínculos trabalhistas mais estáveis e aos rendimentos mais altos do DF. Cabe às mulheres não-negras a maior participação como assalariadas do setor público (34,5%), seguidas pelos homens não-negros (33,1%). Entre as mulheres negras essa participação é de 25,0%, inferior à dos homens negros (27,3%).

A proporção do trabalho assalariado, no setor privado, sem carteira assinada é maior entre os negros ocupados (9,0%) que entre os não-negros (7,4%), destacando-se o percentual mais elevado entre os homens negros (11,2%).

A análise das demais posições na ocupação revela que é semelhante a proporção de negros (13,7%) e não-negros (13,2%) que trabalham como autônomos. No entanto, entre os negros aparece em menor proporção (2,7%) que entre os não-negros (3,5%) o trabalho autônomo para empresas, em que se supõe uma relação de trabalho menos frágil que a do trabalho autônomo para o público (11,0% entre os negros e 9,7% entre os não-negros).

No emprego doméstico, que é predominantemente feminino, a proporção entre os negros (14,7%) é o dobro da registrada entre os não-negros (7,3%). Entre as mulheres negras esta parcela é de 29,6%, contra 14,8% entre as não-negras.

A posição de empregadores é reservada principalmente aos homens, em particular, aos não-negros (8,1%). Entre os homens negros, esse percentual é de 5,6%. Para as mulheres negras e não-negras o percentual é de 2,7% e 3,6%, respectivamente.

A agregação dos respectivos percentuais para cada etnia, das situações consideradas mais vulneráveis (assalariados sem carteira assinada, empregados domésticos, trabalhadores familiares não remunerados e autônomos para o público), sintetiza as desigualdades de oportunidades entre os trabalhadores negros e não-negros. Para os primeiros, este percentual alcança 35,4%, enquanto para os não-negros é de 25,2%. Para a mulher negra essa proporção é de 44,8%, clara consequência da superposição dos atributos, cor e sexo, contra 30,4% entre as não-negras. Para o homem negro, esse percentual é de 27,6% e, para o não-negro, de 20,7%.

**Tabela 5**  
**Distribuição dos Ocupados por Posição na Ocupação segundo Etnia e Sexo**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Posição na Ocupação	Em porcentagem								
	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Posição na Ocupação</b>									
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado (1)	65,5	71,1	59,0	63,8	71,3	54,9	68,6	70,6	66,2
Setor Privado	36,5	41,6	30,5	37,5	44,0	29,8	34,8	37,5	31,7
Com Carteira Assinada	28,1	31,6	24,0	28,5	32,8	23,3	27,4	29,4	25,1
Sem Carteira Assinada	8,4	10,1	6,5	9,0	11,2	6,5	7,4	8,1	6,6
Setor Público	29,0	29,4	28,5	26,3	27,3	25,0	33,8	33,1	34,5
Autônomo	13,5	16,6	9,9	13,7	17,2	9,6	13,2	15,6	10,5
Para o Público	10,5	12,7	7,9	11,0	13,6	7,9	9,7	11,2	8,0
Para a Empresa	3,0	3,9	2,0	2,7	3,6	1,7	3,5	4,4	2,5
Empregador	4,9	6,5	3,1	4,3	5,6	2,7	6,0	8,1	3,6
Empregado Doméstico	12,0	1,7	24,1	14,7	2,2	29,6	7,3	0,8	14,8
Mensalista	10,5	1,6	20,8	12,9	2,1	25,7	6,2	0,7	12,4
Diarista	1,5	0,1	3,3	1,8	0,1	3,9	1,1	0,0	2,3
Trabalhador Familiar	0,7	0,6	0,9	0,7	0,6	0,8	0,8	0,6	1,0
Outros(2)	3,4	3,7	3,0	2,9	3,3	2,5	4,1	4,4	3,9

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF

Notas: (1) Inclusive os Assalariados que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui Profissionais Universitários Autônomos, Dono de Negócio Familiar e Ocupados em Organismos Internacionais

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### Assalariado negro tem maior instabilidade de emprego

No ano de 1998, o tempo de permanência no emprego para o conjunto de assalariados do Distrito Federal é, em média, de 77 meses (6 anos e 4 meses). Desagregando-se esse indicador por etnia, verifica-se que os negros ficam no emprego menos tempo que o total de assalariados não-negros (74 e 82 meses, respectivamente). Comparando-se o tempo de permanência para a metade da população negra e não-negra observa-se que essa tendência se repete, pois os negros ficam um ano a menos no emprego (3 anos) que os não-negros (4 anos).

As mulheres negras apresentam, em média, uma instabilidade maior (72 meses) que os homens negros (75 meses), as mulheres não-negras e, em especial, os homens não-negros (87 meses), o que confirma, mais uma vez, o tratamento desigual dado às mulheres negras no mercado de trabalho.

A análise por faixa etária mostra que praticamente não há diferença no comportamento desse indicador para os assalariados mais jovens, negros e não-negros. Entre 10 e 17 anos, ambas as etnias permanecem, em média, 10 meses no emprego. Entre 18 e 24 anos, permanecem ambas 17 meses. As diferenças começam a aparecer nas faixas etárias superiores (25 a 39 anos e 40 anos e mais). Os assalariados negros de 25 a 39 anos permanecem no emprego 64 meses, 5 meses a menos que os não-negros (69 meses). Essa diferença é praticamente a mesma entre os assalariados de 40

anos e mais (150 meses para os negros e 155 meses para não-negros), quando se considera o tempo médio de permanência no emprego. Já metade dos assalariados negros nessa faixa etária fica 1 ano a menos no emprego (144 meses) que os não-negros (156 meses).

Os chefes de família negros permanecem quase um ano a menos no emprego que os não-negros (97 meses contra 108). A desigualdade se acentua quando se verifica que metade dos chefes negros ficam quase dois anos a menos (60 meses) do que os não-negros (82 meses) no emprego. A diferença entre o tempo de permanência das cônjuges negras e não-negras no emprego é menor (cerca de 4 meses). Nas demais posições na família, os assalariados negros também permanecem menos tempo no emprego que os não-negros.

Segundo o grau de instrução, verifica-se que somente os assalariados negros que possuem o terceiro grau apresentam um período de permanência no emprego superior ao dos não-negros, conseguindo ficar 4 meses a mais que estes (107 contra 103 meses). Ressalte-se que metade dos assalariados negros com esta escolaridade permanece no emprego por 1 ano a mais (84 meses) que os não-negros (72 meses). Em todos os demais níveis de escolaridade os assalariados negros permanecem menos tempo no emprego que os não-negros. As maiores diferenças encontradas aparecem entre aqueles com baixa ou nenhuma escolaridade. Verificou-se menos 7 meses no emprego para os trabalhadores negros analfabetos (70 meses contra 77 meses) e menos 7 meses para os negros que não completaram o 1º grau (54 meses contra 61 meses). A vulnerabilidade que caracteriza os empregos de baixa escolaridade é, portanto, maior entre os trabalhadores negros.

**Tabela 6**  
**Tempo Médio e Mediano de Permanência dos Assalariados no Emprego Atual por Sexo, Faixa Etária,**  
**Posição na Família e Instrução segundo Etnia**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Atributos	Em meses					
	Etnia					
	Total		Negra		Não-Negra	
	Médio	Mediana	Médio	Mediana	Médio	Mediana
<b>Total</b>	77	36	74	36	82	48
<b>Sexo</b>						
Homens	79	36	75	36	87	48
Mulheres	74	36	72	36	77	44
<b>Faixa Etária</b>						
10 a 17 anos	10	5	10	5	10	6
18 a 24 anos	17	12	17	11	17	12
25 a 39 anos	66	48	64	48	69	48
40 anos e mais	152	156	150	144	155	156
<b>Posição na Família</b>						
Chefe	101	72	97	60	108	82
Cônjuge	89	60	88	60	92	60
Filho	34	15	34	14	35	15
Outra	34	12	32	12	37	13
<b>Grau de Instrução</b>						
Analfabeto	72	34	70	30	77	36
1o. Grau Incompleto	56	24	54	24	61	24
1o. Grau Completo	66	30	66	32	67	28
2o. Grau Incompleto	44	16	44	18	45	14
2o. Grau Completo	80	48	79	47	81	48
3o. Grau	105	72	107	84	103	72

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## O trabalhador negro está mais no “chão da fábrica” ou postos de trabalho da base da produção

A distribuição dos ocupados por grupos de ocupação no Distrito Federal revela que 18,8% exercem atividades de direção e planejamento, 47,8% encontram-se em atividades de execução e 25,5% trabalham em atividades de apoio.

A análise desses grupos por etnia permite verificar que os ocupados negros estão concentrados no grupo de execução (51,6%), principalmente nas atividades semi-qualificadas (26,0%) e não qualificadas (18,4%). É grande a concentração de mulheres negras nas atividades não qualificadas (30,6%), representando quase o dobro da proporção entre as ocupadas não-negras (16,1%).

Nas atividades de apoio, os trabalhadores negros aparecem em proporção semelhante, embora menor, do que os não-negros (25,1% e 26,2%, respectivamente). Aqui, a proporção de não-negros é maior nos serviços de escritório (11,3% contra 8,7% dos negros). Ressalte-se que nos serviços de escritório estão 16,2% das mulheres não-negras, contra 12,5% das negras, o que confirma o comportamento discriminatório assumido pelos empregadores, quando deixam de empregar trabalhadoras negras porque buscam a “boa aparência” das não-negras.

Ainda nas atividades de apoio, 6,8% dos negros estão nos serviços gerais, que exigem menor qualificação, contra 4,9% dos não-negros.

As diferenças na inserção de negros e não-negros no mercado de trabalho são acentuadas no grupo direção e planejamento, no qual se encontram 25,4% dos não-negros, sendo que entre os homens desta etnia estão 28,5%. A proporção de ocupados negros que exercem estas atividades é de 15,1%, sendo que 8,9% trabalham na direção e gerência e 6,2% nas atividades de planejamento e organização.

O atributo cor é um obstáculo maior que o sexo para o acesso a estas posições: 21,7% das mulheres não-negras conseguem ocupá-las, percentual superior ao verificado entre os homens negros (17,3%). Novamente, a situação mais desfavorável é a enfrentada pela mulher negra, cuja proporção com estas ocupações é de apenas 12,4%.

**Tabela 7**  
**Distribuição dos Ocupados por Grupos de Ocupação segundo Etnia e Sexo**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Grupos de Ocupação	Em porcentagem								
	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Grupos de Ocupação</b>									
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e Planejamento	18,8	21,4	15,8	15,1	17,3	12,4	25,4	28,5	21,7
Empresa, Direção e Gerência	10,6	12,8	7,9	8,9	10,7	6,8	13,4	16,5	9,9
Planejamento e Organização	8,3	8,6	7,9	6,2	6,6	5,6	11,9	12,1	11,7
Execução	47,8	46,3	49,7	51,6	49,6	54,0	41,3	40,4	42,5
Qualificado	7,7	7,6	7,7	7,2	7,7	6,6	8,4	7,4	9,6
Semi-Qualificado	24,8	31,7	16,7	26,0	33,7	16,7	22,9	28,2	16,7
Não Qualificado	15,4	7,0	25,3	18,4	8,2	30,6	10,1	4,8	16,1
Apoio	25,5	24,4	26,7	25,1	24,6	25,7	26,2	24,1	28,5
Não Operacional	9,7	13,0	5,8	9,6	13,0	5,5	9,9	13,0	6,4
Serviços de Escritório	9,6	6,0	13,8	8,7	5,5	12,5	11,3	7,1	16,2
Serviços Gerais	6,1	5,4	7,0	6,8	6,1	7,7	4,9	4,0	5,9
Mal Definidas	7,9	8,0	7,8	8,3	8,5	8,0	7,2	7,0	7,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## O trabalhador negro apresenta níveis de instrução inferiores aos dos trabalhadores não-negros

Quanto ao grau de instrução, observa-se que 40,1% dos ocupados negros não conseguiram, sequer, completar o 1º grau. Entre os não-negros, esse percentual corresponde a 26,1%.

Em contraste, a parcela de ocupados não-negros com 2º grau completo ou que alcançaram o nível superior é de 57,5%, enquanto entre os negros essa proporção é de 40,4%. Os dados referentes ao 3º grau demonstram que a proporção de não-negros que atingiram esse nível de escolaridade é duas vezes maior do que entre os negros.

A desagregação destas informações por sexo mostra que as mulheres não-negras ocupadas apresentam o melhor perfil de escolaridade, seguidas pelos homens deste grupo étnico. Por sua vez o homem negro ocupado é o que tem os menores níveis de escolaridade.

O fato de os trabalhadores negros apresentarem níveis mais baixo de escolaridade explica, em parte, sua inserção em ocupações com menor nível de qualificação, à medida em que o mercado de trabalho reproduz e reforça uma situação de exclusão que é anterior a sua chegada ao mundo do trabalho. A sociedade nega aos negros as oportunidades de acesso à educação, quer porque sejam negros quer porque sejam pobres ou por ambos os motivos.

**Tabela 8**  
**Distribuição dos Ocupados por Nível de Instrução segundo Etnia e Sexo**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Nível de Instrução	Em porcentagem								
	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	2,9	3,2	2,6	3,4	3,7	3,1	2,0	2,4	1,6
1o. Grau Incompleto	32,1	33,6	30,4	36,7	37,8	35,4	24,1	26,1	21,9
1o. Grau Completo	10,8	11,8	9,6	11,8	12,8	10,6	9,1	10,0	8,0
2o. Grau Incompleto	7,5	7,5	7,5	7,6	7,5	7,8	7,2	7,5	6,9
2o. Grau Completo	24,8	23,1	26,7	24,1	22,7	25,8	25,9	23,8	28,2
3o. Grau	21,9	20,7	23,3	16,3	15,5	17,3	31,6	30,1	33,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### O trabalhador negro está nos ramos de atividades mais tradicionais

A estrutura ocupacional do DF segundo os setores de atividade econômica revela que 65,5% dos ocupados trabalham nos serviços, 14,8% no comércio, 3,9% na indústria de transformação e 2,8% na construção civil. Dada a natureza dos serviços domésticos, estes foram destacados do setor serviços: os ocupados nesta atividade correspondem a 12,0% no DF.

Em termos gerais, a inserção do ocupado negro segundo setores de atividade econômica assemelha-se à do trabalhador não-negro, dado que sua distribuição é predominante no setor de serviços (62,3% e 70,9%, respectivamente), seguido pelo comércio (14,8% e 14,7%), pela indústria de transformação (4,0% e 3,7%) e pela construção civil (3,1% e 2,2%).

No entanto, existem diferenças que tornam a inserção do negro mais fragilizada. Em primeiro lugar, destaca-se novamente a elevada concentração dos negros nos serviços domésticos (14,7%), enquanto entre os trabalhadores não-negros esta proporção é de 7,3%. Em segundo lugar, a análise dos ramos de atividade econômica do setor serviços mostra que é proporcionalmente menor entre os negros, comparativamente aos não-negros, a participação naqueles serviços caracterizados geralmente como de maior proteção, modernização e/ou tecnificação: administração e utilidades públicas, creditícios, especializados, educação e saúde, que incorporam 37,8% dos negros ocupados e 48,5% dos não-negros.

Especificamente estas porcentagens entre os negros e não-negros, respectivamente, são: administração e utilidades públicas: 21,1% e 25,3%; creditícios: 2,4% e 3,7%; especializados: 3,3% e 5,1%; educação: 6,5% e 8,9% e saúde: 4,5% e 5,5%.

Em contrapartida, a proporção entre os negros que trabalham nos serviços de reformas, oficinas, limpeza e transportes, é de 10,1% e de 8,0% entre os ocupados não-negros. Se somado esse

percentual aos referentes aos serviços domésticos e construção civil, evidencia-se a inserção mais desfavorável dos trabalhadores negros, dos quais 27,9% ocupam-se nessas atividades, contra 17,5% dos não-negros.

**Tabela 9**  
**Distribuição dos Ocupados por Setor e Ramo de Atividade Econômica segundo Etnia**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Setor e Ramo de Atividade	Em porcentagem		
	Total	Etnia Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0
<b>Indústria (1)</b>	3,9	4,0	3,7
<b>Construção Civil</b>	2,8	3,1	2,2
<b>Comércio</b>	14,8	14,8	14,7
<b>Serviços</b>	65,5	62,3	70,9
Reformas	1,6	1,9	1,0
Oficinas	2,0	2,1	1,7
Limpeza e Outras	2,5	2,6	2,2
Transportes	3,4	3,5	3,1
Especializados	4,0	3,3	5,1
Administração e Utilidades Públicas	22,7	21,1	25,3
Credícios	2,9	2,4	3,7
Alimentação	5,1	5,2	4,9
Educação	7,4	6,5	8,9
Saúde	4,9	4,5	5,5
Auxiliares	1,9	1,9	1,9
Outros Serviços	7,3	7,1	7,5
<b>Serviços Domésticos</b>	12,0	14,7	7,3
<b>Outros</b>	1,1	1,1	1,3

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação por ramos para este setor

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **O assalariado negro tem uma jornada de trabalho maior que a do trabalhador não-negro**

Os negros trabalham, em média, 1 hora semanal a mais (43 horas) que os não-negros (42 horas). No trabalho assalariado essa diferença se mantém, embora se verifique uma pequena diminuição na jornada média semanal de negros (42 horas) e não-negros (41 horas). A desigualdade se apresenta de maneira mais evidente ao considerar a proporção de assalariados negros que trabalham acima da jornada legal (28,0% e 23,1% entre não-negros).

**Tabela 10**  
**Horas Semanais Trabalhadas pelo Total de Ocupados e Assalariados segundo Etnia**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Horas Semanais Trabalhadas	Total	Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total de Ocupados</b>			
Horas Semanais Média	43	43	42
<b>Assalariados</b>			
Horas Semanais Média	41	42	41
% dos Assalariados que Trabalharam mais que a Jornada Legal	26,1	28,0	23,1

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF  
 Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **Os rendimentos auferidos pelo trabalhador negro são significativamente inferiores àqueles recebidos pelo trabalhador não-negro**

No Distrito Federal, o rendimento real médio do total de ocupados é o maior de todas as regiões pesquisadas pela PED (R\$907,00). No entanto, a sua desagregação por etnia e sexo revela, embora em menor intensidade, as mesmas desigualdades verificadas nas demais regiões. Os rendimentos dos trabalhadores negros são inferiores aos dos não-negros em 31,8% (R\$776,00 para negros e R\$1.138,00 para não-negros). Por sua vez, o rendimento médio dos não-negros é superior ao rendimento médio do total de ocupados em 25,5% e o dos negros é inferior em 14,4%.

As diferenças se acentuam ainda mais ao considerar os rendimentos das mulheres negras (R\$623,00), que correspondem a 54,7% dos rendimentos dos homens não-negros. Depois das mulheres negras, são os homens dessa etnia os mais prejudicados: seus rendimentos equivalem a 68,8% dos auferidos pelos homens não-negros. Os rendimentos das não-negras superam os dos homens negros em 2,7%. Isso revela que a cor é um fator de discriminação mais forte do que o sexo no Distrito Federal.

Observando-se a distribuição dos ocupados por classes de salário mínimo, percebe-se que 8,7% recebem até 1 salário mínimo; 21,3% até 2; 30,6%, mais de 2 e até 5; 19,5%, mais de 5 e até 10 e 20,0% recebem mais de 10 salários mínimos.

A desagregação desse dado por etnia aprofunda a visão da inserção desigual dos negros no mercado de trabalho. Até dois salários mínimos concentram-se 34,0% dos trabalhadores negros e 22,8% dos não-negros. As diferenças de remuneração entre negros e não-negros são mais acentuadas nas

classes superiores: acima de 5 e até 10 salários mínimos encontram-se 21,6% dos não-negros e 18,3% de negros e acima de 10 salários mínimos estão situados 27,5% de não-negros e apenas 15,7% de negros.

A desagregação desse indicador por sexo permite observar que nas classes de salários inferiores (até dois salários mínimos) as mulheres negras representam mais que o dobro (46,8%) dos homens negros (22,7%). Essa relação se repete entre os assalariados não-negros, em que as mulheres representam 31,4% e o homens correspondem a 14,8%.

**Tabela 11**  
**Rendimento Real Médio e Distribuição dos Ocupados por Classes de Salário Mínimo segundo Etnia e Sexo**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Rendimento Real	Total			Etnia						%
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra			
				Total (A)	Homens	Mulheres	Total (B)	Homens	Mulheres	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>	907	1058	737	776	911	623	1138	1324	936	68,2
<b>Rendimento Real em Classes de Salário Mínimo (2)</b>										
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Até 1 Salário Mínimo	8,7	4,8	13,0	9,6	5,4	14,4	7,0	3,7	10,5	
Mais de 1 até 2 Salários Mínimos	21,3	15,1	28,2	24,4	17,3	32,4	15,8	11,1	20,9	
Mais de 2 até 5 Salários Mínimos	30,6	34,2	26,7	32,0	36,6	26,8	28,1	29,7	26,4	
Mais de 5 até 10 Salários Mínimos	19,5	22,5	16,1	18,3	22,0	14,1	21,6	23,4	19,7	
Mais de 10 Salários Mínimos	20,0	23,5	16,0	15,7	18,7	12,3	27,5	32,2	22,5	

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF

Notas: (1) Inflator utilizado - ICV da CODEPLAN. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Valores em Reais de Dezembro de 1998. Salário Mínimo utilizado R\$130,00. Inflator utilizado - ICV da CODEPLAN

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **Assalariados negros ganham menos que assalariados não-negros em condições similares**

O salário médio em 1998 na região é de R\$1.029,00, sendo de R\$900,00 para o assalariado negro, 27,2% do valor recebido pelo assalariado não-negro (R\$1.237,00), diferença ligeiramente menor que a observada entre os rendimentos do conjunto de ocupados em ambas etnias.

Possivelmente isto seja resultado do peso ocupacional do setor público na região (22,7%), que também incorpora parcela significativa de trabalhadores negros (21,1% dos mesmos).

No entanto, a especificação dos salários segundo tempo de permanência no emprego, grupos de ocupações e nível de instrução mostra desigualdades salariais entre os dois grupos étnicos que são importantes de considerar.

Em relação ao tempo de permanência no emprego, o salário real médio dos trabalhadores negros é sempre inferior ao dos não-negros seja qual for o tempo de casa. Essa diferença é menor entre os trabalhadores negros e os não-negros com mais de 5 anos (21,4%) e com menos de 6 meses no mesmo emprego (24,4%). Acima de 6 meses e com menos de 5 anos de casa, o salário real médio dos não-negros é cerca de 30,0% maior que o dos negros.

**Tabela 12**  
**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Tempo de Permanência no Atual Emprego segundo Etnia**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Tempo de Permanência no Atual Emprego	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	1029	900	1237	72,8
Até 6 meses	449	403	533	75,6
Mais de 6 meses até 1 ano	553	480	680	70,7
Mais de 1 ano até 2 anos	701	606	868	69,8
Mais de 2 ano até 5 anos	937	799	1154	69,2
Mais de 5 anos	1575	1419	1806	78,6

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF

Nota: (1) Inflator utilizado - ICV da CODEPLAN. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

A desigualdade entre negros e não-negros se manifesta também quando ocupam funções semelhantes. Apenas nas atividades não qualificadas do grupo execução os salários dos trabalhadores negros e não-negros são relativamente iguais (R\$316,00 e R\$319,00, respectivamente). A segunda menor diferença salarial encontrada entre trabalhadores negros e não-negros está nos serviços gerais, pertencente ao grupo apoio (R\$359,00 e R\$378,00, respectivamente). Em todas as demais atividades as diferenças salariais são mais acentuadas.

No grupo ocupacional direção e planejamento, grupo de salários mais elevados, os negros recebem salários 7,8% menores que os dos não-negros, principalmente pelos diferenciais existentes nas atividades de planejamento e organização (-8,9%).

Nas atividades agrupadas em execução, o rendimento real médio dos trabalhadores negros é 19,4% inferior ao dos não-negros.

No grupo ocupacional referente a apoio, observa-se uma das maiores diferenças entre os salários de trabalhadores negros e não-negros (22,5%), determinada pelos salários auferidos nos serviços de escritório (R\$1.014,00 para os negros e R\$1.244,00 para os não-negros) e nas atividades não operacionais (R\$890,00 para os negros e R\$1.063,00 para os não-negros).

**Tabela 13**  
**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Grupos de Ocupação segundo Etnia**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Grupos de Ocupação	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	1029	900	1237	72,8
Direção e Planejamento	2381	2281	2473	92,3
Empresa, Direção e Gerência	2604	2514	2692	93,4
Planejamento e Organização	2257	2147	2358	91,1
Execução	763	705	874	80,6
Qualificado	1022	987	1072	92,1
Semi-Qualificado	768	709	886	80,0
Não Qualificado	317	316	319	99,0
Apoio	873	786	1014	77,5
Não Operacional	954	890	1063	83,8
Serviços de Escritório	1115	1014	1244	81,5
Serviços Gerais	365	359	378	94,9
Mal Definidas	406	353	509	69,3

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF

Nota: (1) Inflator utilizado - ICV da CODEPLAN. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

Comparando os salários médios recebidos por trabalhadores negros e não-negros com o mesmo grau de instrução verifica-se que os salários dos negros são sempre mais baixos, qualquer que seja a escolaridade apresentada. Entre os analfabetos, verifica-se a menor diferença (1,5%), e entre os que não terminaram o 1º grau, situa-se a maior (9,7%). Ao completarem o 1º grau e, provavelmente, exercendo atividades não qualificadas, os negros recebem menos 4,4% que os não-negros. Chegando ao segundo grau, mas sem conseguir completá-lo, os negros recebem menos 7,0%, e, completando-o, essa diferença cai para 6,1%. Mesmo após alcançar o 3º grau, os trabalhadores negros recebem salários inferiores aos dos não-negros em 5,5% (R\$2.027,00 e R\$2.146,00, respectivamente).

**Tabela 14**  
**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Instrução segundo Etnia**  
**Distrito Federal**  
**1998**

Grau de Instrução	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	1029	900	1237	72,8
Analfabeto	339	338	343	98,5
1o. Grau Incompleto	409	397	440	90,3
1o. Grau Completo	555	547	572	95,6
2o. Grau Incompleto	511	498	535	93,0
2o. Grau Completo	909	887	945	93,9
3o. Grau	2090	2027	2146	94,5

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF

Nota: (1) Inflator utilizado - ICV da CODEPLAN. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

O indicador rendimentos por hora trabalhada permite verificar com maior precisão os diferenciais encontrados nas tabelas anteriores.

Considerando o valor da hora trabalhada no conjunto dos trabalhadores do DF, segundo o tempo de permanência no atual emprego, constata-se que a menor remuneração encontra-se entre aqueles com tempo inferior a 6 meses (R\$2,51) e a maior quando a permanência é superior a 5 anos (R\$ 9,15). Tanto entre os assalariados negros quanto entre os não-negros observa-se essa ocorrência. No entanto, o valor da hora trabalhada entre os negros é sempre menor que o valor pago aos não-negros com o mesmo período de permanência. As maiores diferenças aparecem quando os assalariados negros têm mais de 6 meses e menos de 5 anos de casa, quando o valor da hora trabalhada é inferior em aproximadamente 32,0% ao valor auferido pelos não-negros. Os negros com até 6 meses no emprego recebem menos 27,4% que os não-negros (R\$2,22 e R\$3,06 respectivamente). Mesmo

com mais de 5 anos de permanência no mesmo emprego, quando atingem o mais alto valor pago por hora trabalhada (R\$8,23), os negros recebem menos 21,7% que os não-negros (R\$10,51).

Tabela 15

**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Tempo de Permanência no Atual Emprego segundo Etnia Distrito Federal 1998**

Tempo de Permanência no Atual Emprego	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	5,83	5,06	7,10	71,4
Até 6 meses	2,51	2,22	3,06	72,6
Mais de 6 meses até 1 ano	3,08	2,64	3,87	68,2
Mais de 1 ano até 2 anos	3,89	3,36	4,84	69,4
Mais de 2 ano até 5 anos	5,27	4,45	6,57	67,7
Mais de 5 anos	9,15	8,23	10,51	78,3

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF

Nota: (1) Inflator utilizado - ICV da CODEPLAN. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

Observando esse indicador por grupos de ocupação, confirma-se o que mostram as informações já analisadas. O valor da hora trabalhada por um assalariado negro é sempre menor que o recebido por um trabalhador não-negro na mesma atividade. A maior diferença está no grupo das atividades de apoio, no qual o valor da hora do trabalhador negro é inferior ao do não-negro em 22,5%, principalmente pelos valores pagos aos serviços de escritório (R\$5,92 para os negros, contra R\$7,45 para os não-negros).

No grupo de ocupação relacionado à execução, os valores da hora dos negros são menores que os dos não-negros em 19,4% (R\$3,83 contra R\$4,75), devido às diferenças encontradas nos valores pagos pela hora trabalhada nas atividades semi-qualificadas.

A menor diferença se verifica no grupo ocupacional de direção e planejamento (10,0%) em decorrência dos valores pagos aos negros nas atividades de empresa, direção e gerência (R\$13,66 contra R\$14,30 dos não-negros). Apenas nas atividades não-qualificadas de execução as diferenças são quase inexistentes (1,0%).

<b>Tabela 16</b>				
<b>Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Grupos de Ocupação segundo Etnia</b>				
<b>Distrito Federal</b>				
<b>1998</b>				
<b>Grupos de Ocupação</b>	<b>Total</b>	<b>Etnia</b>		<b>% (A / B)</b>
		<b>Negra (A)</b>	<b>Não-Negra (B)</b>	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	5,87	5,13	7,05	72,8
Direção e Planejamento	13,57	13,00	14,45	90,0
Empresa, Direção e Gerência	13,83	13,66	14,30	95,5
Planejamento e Organização	13,52	12,86	14,50	88,7
Execução	4,14	3,83	4,75	80,6
Qualificado	6,12	5,76	6,42	89,8
Semi-Qualificado	4,08	3,76	4,71	80,0
Não Qualificado	1,65	1,64	1,66	99,0
Apoio	5,10	4,59	5,92	77,5
Não Operacional	5,44	5,07	6,21	81,7
Serviços de Escritório	6,68	5,92	7,45	79,5
Serviços Gerais	2,08	2,05	2,16	94,9
Mal Definidas	2,49	2,11	3,30	64,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF  
Nota: (1) Inflator utilizado - ICV da CODEPLAN. Valores em Reais de Dezembro de 1998.  
Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.  
Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

Quando se associa o grau de instrução ao valor da hora trabalhada pelos assalariados negros e não-negros, observa-se que apenas entre os que possuem 1º grau incompleto os valores recebidos são iguais (R\$1,78). Nos demais níveis de instrução, os negros percebem salário hora menor que o dos não-negros, o que demonstra que o grau de escolaridade mais alto não garante aos negros igualdade de remuneração. É o que se verifica entre os assalariados negros com o segundo grau completo, cujo rendimento por hora trabalhada é 4,4% menor que o de seus congêneres não-negros, e entre os que possuem o 3º grau, que ganham, por hora, 6,8% a menos que os não-negros.

**Tabela 17**  
**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Instrução segundo Etnia**  
**Distrito Federal**  
**1998**

<b>Grau de Instrução</b>	<b>Total</b>	<b>Etnia</b>		<b>% (A / B)</b>
		<b>Negra (A)</b>	<b>Não-Negra (B)</b>	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	5,84	5,07	7,10	71,4
Analfabeto	5,84	5,07	7,10	71,4
1o. Grau Incompleto	1,78	1,78	1,78	100,5
1o. Grau Completo	2,17	2,10	2,32	90,7
2o. Grau Incompleto	3,02	2,97	3,12	95,4
2o. Grau Completo	2,94	2,89	3,03	95,6
3o. Grau	5,19	5,05	5,42	93,2

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, CODEPLAN-SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - DF

Nota: (1) Inflator utilizado - ICV da CODEPLAN. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**CAPÍTULO 7**

**A PRESENÇA DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO**

**REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE**

## **Alta participação dos negros no mercado de trabalho**

A taxa de participação total no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) é de 57,6% no ano de 1998. Entre a população negra em idade de trabalhar a proporção é maior que entre os não-negros: 58,5% e 56,8%, respectivamente.

Entre os homens, os negros têm uma participação ligeiramente menor: de 68,5%, contra 68,7% dos trabalhadores não-negros. A proporção de mulheres negras no mercado de trabalho, entretanto, é maior que a de mulheres não-negras, com taxas de 49,0% e 46,4%, respectivamente.

Por grupos etários, verifica-se a inserção mais precoce dos negros no mercado de trabalho em relação aos não-negros. Entre os jovens negros com 10 a 17 anos, 22,8% encontram-se no mercado de trabalho, enquanto entre os não-negros a taxa de participação é de 18,2%. O mesmo pode ser dito para os negros com 18 a 24 anos, cuja taxa de participação é de 77,7%, contra 71,6% dos não-negros da mesma faixa etária. Apenas para a população de 25 a 39 anos, a taxa de participação é menor entre os negros que entre os não-negros, com percentuais de 78,1% e 79,9%, respectivamente. Entre aqueles com 40 anos e mais a presença dos negros volta a ser mais expressiva, 52,7% contra 50,1% dos não-negros, o que indica a permanência mais prolongada da população negra no mercado de trabalho.

Segundo a posição na família, a proporção de negros na força de trabalho é maior em todos os casos analisados. A participação de negros chefes de família é de 73,1%, contra 69,8% dos não-negros; entre os cônjuges, as taxas são, respectivamente, de 48,7% e 47,2%; entre filhos, 51,9% e 51,5%; e nas demais posições na família, 58,8% para os negros e 53,7% para os não-negros.

A participação da população negra no mercado de trabalho, segundo o grau de instrução, é maior em relação à participação da população não-negra em todos os níveis de escolaridade. Entre os negros analfabetos, 33,5% integram a força de trabalho, enquanto a taxa de participação dos não-negros sem escolarização é de 24,6%. Entre os que ainda não concluíram o primeiro grau, 52,1% dos negros e 45,4% dos não-negros estão inseridos no mercado de trabalho. Para os que completaram o primeiro grau e para os que têm o segundo grau incompleto, verifica-se a maior diferença das taxas de participação, cerca de 10 pontos percentuais, o que sugere a inserção mais precoce dos negros e uma maior ocorrência da conjugação de trabalho e estudo. Essas proporções, entre os negros e os não-negros, são, respectivamente, de 71,1% e de 61,4% para os com primeiro grau completo e 68,7% e 58,0% para os com segundo grau incompleto. Entre os que completaram o segundo grau, as taxas de participação são de 79,5% e 71,7% para negros e não-negros, e entre os que possuem terceiro grau, de 83,5% e 78,4%, respectivamente.

**Tabela 1**  
**Taxas de Participação dos Indivíduos de 10 anos e mais por Sexo, Faixa Etária, Posição**  
**na Família e Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Atributos	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	57,6	58,5	56,8
<b>Sexo</b>			
Homens	68,6	68,5	68,7
Mulheres	47,7	49,0	46,4
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	20,8	22,8	18,2
18 a 24 anos	74,8	77,7	71,6
25 a 39 anos	79	78,1	79,9
40 anos e mais	51,3	52,7	50,1
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	71,4	73,1	69,8
Cônjuge	47,9	48,7	47,2
Filho	51,7	51,9	51,5
Outra	56,6	58,8	53,7
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	30,1	33,5	24,6
1o. Grau Incompleto	49,4	52,1	45,4
1o. Grau Completo	66,3	71,1	61,4
2o. Grau Incompleto	63	68,7	58
2o. Grau Completo	74,4	79,5	71,7
3o. Grau	79,7	83,5	78,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **Maior dificuldade do jovem negro em compatibilizar estudo e trabalho**

As maiores taxas de participação da população negra jovem (10 a 24 anos) têm implicações diretas sobre sua formação, dado que a conciliação entre trabalho e estudos pode significar o cumprimento de uma dupla jornada ou mesmo a não-finalização dos estudos regulares pelo abandono precoce da escola. Desta forma, a maior necessidade de o jovem negro trabalhar se traduz, no presente, em sobrecarga de esforços e, no futuro, em menor nível de instrução e condições mais desfavoráveis no mercado de trabalho.

De fato, entre a população de 10 a 24 anos, 42,6% dos negros dedicam-se exclusivamente aos estudos, enquanto entre os não-negros esse percentual é de 47,8%. Neste mesmo grupo etário, 28,8% dos negros dedicam-se exclusivamente ao mercado de trabalho (trabalhando ou procurando emprego), contra 24,4% dos não-negros. A proporção dos que conjugam estudo com procura de

trabalho é maior para os negros (7,8%) que para os não-negros (6,4%), enquanto para os não-negros é maior a proporção dos que associam estudo e exercício de trabalho (13,9% dos não-negros e 11,8% dos negros).

Estas condições mais desfavoráveis do jovem negro comparativamente ao não-negro tornam-se mais evidentes quando desagregadas por faixas etárias mais específicas.

Assim, na faixa de 10 a 14 anos, ainda que a ampla maioria em ambas etnias exclusivamente estude, a proporção é menor entre os negros (88,9%), quando comparada à das crianças não-negras (92,5%).

Na faixa etária de 15 a 17 anos, a proporção de jovens que só estudam cai para 47,6% entre os negros e para 59,2% entre os adolescentes não-negros. Por outro lado, elevam-se as parcelas que conciliam estudo e trabalho (32,8% dos negros e 28,2% dos não-negros). Registra-se, no caso do adolescente negro, uma parcela de 11,7% que já não frequenta a escola, por se dedicar exclusivamente ao trabalho (trabalham ou estão procurando trabalho), enquanto para o jovem não-negro desta mesma faixa etária, este percentual é de 7,4%.

Finalmente, entre os jovens negros de 18 a 24 anos, apenas uma parcela de 8,8% dedica-se exclusivamente aos estudos, enquanto entre os jovens não-negros esta parcela é de 16,6%. Em contrapartida, a proporção daqueles que se dedicam exclusivamente ao trabalho é de 55,6% para os negros e de 45,8% para os não-negros.

**Tabela 2**  
**Distribuição da População de 10 a 24 Anos por Condição de Estudo, Trabalho e Faixa Etária**  
**segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Condição de Estudo, Trabalho, Faixa Etária	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>10 a 24 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	45,0	42,6	47,8
Estuda e Trabalha	12,8	11,8	13,9
Estuda e Procura Trabalho	7,2	7,8	6,4
Só Trabalha	20,6	22,0	18,9
Só Procura Trabalho	6,2	6,8	5,5
Só Cuida de Afazeres Domésticos	3,2	3,9	3,9
Outros	4,5	5,1	3,7
<b>10 a 14 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	90,5	88,9	92,5
Estuda e Trabalha	2,9	3,2	2,5
Estuda e Procura Trabalho	3,1	3,8	(1)-
Só Trabalha	(1)-	(1)-	(1)-
Só Procura Trabalho	(1)-	(1)-	(1)-
Só Cuida de Afazeres Domésticos	(1)-	(1)-	(1)-
Outros	2,3	2,7	(1)-
<b>15 a 17 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	52,9	47,6	59,2
Estuda e Trabalha	16,7	16,9	16,5
Estuda e Procura Trabalho	14,0	15,9	11,7
Só Trabalha	6,2	7,9	4,1
Só Procura Trabalho	3,6	3,8	3,3
Só Cuida de Afazeres Domésticos	2,0	(1)-	(1)-
Outros	4,7	5,7	(1)-
<b>18 a 24 anos</b>	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	12,4	8,8	16,6
Estuda e Trabalha	17,3	15,4	19,3
Estuda e Procura Trabalho	6,7	6,7	6,5
Só Trabalha	39,7	42,9	36,2
Só Procura Trabalho	11,2	12,7	9,6
Só Cuida de Afazeres Domésticos	7,0	7,1	6,9
Outros	5,7	6,5	4,9

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## O trabalhador negro convive mais intensamente com o desemprego

A taxa de desemprego total na RMBH, em 1998, é de 15,9% da população economicamente ativa. Entre os negros, 17,8% estão desempregados, contra 13,8% de não-negros, o que indica maior dificuldade de obtenção de postos de trabalho pelos trabalhadores negros.

Ao lado das taxas de desemprego por etnia, as taxas desagregadas segundo o sexo dos trabalhadores também expressam relações sociais historicamente desiguais: o desemprego atinge 18,7% das mulheres e 13,7% dos homens. A combinação dos dois atributos permite concluir que as dificuldades de obtenção de trabalho são maiores para as mulheres negras (20,5%), seguidas pelas mulheres não-negras (16,8%), pelos homens negros (15,8%) e, finalmente, com a menor taxa, mas ainda expressiva, pelos homens não-negros (11,5%). Cabe notar que a simultaneidade dos dois atributos associados à discriminação no mercado de trabalho – ser negro e ser mulher – confere às mulheres negras quase o dobro da taxa de desemprego dos homens não-negros.

O desemprego segundo faixa etária, posição na família e grau de instrução é maior entre os negros em todos os grupos analisados.

Por faixa etária, a maior diferença entre as taxas de desemprego ocorre nas faixas superiores. Para os negros de 25 a 39 anos, a taxa de desemprego é de 13,7%, contra 10,8% dos não-negros, e, entre os negros com mais de 40 anos, é de 8,8%, enquanto entre os não-negros é de 6,6%.

Segundo a posição na família, vale ressaltar a diferença entre as taxas daqueles que, em geral, respondem majoritariamente pela manutenção da renda familiar: dos chefes de família negros, 9,7% estão desempregados; entre os chefes não-negros, o desemprego atinge 6,8%. Cônjuges negros apresentam taxa de desemprego de 16,7%, e os não-negros, de 13,6%.

Mesmo levando em conta o mesmo nível de instrução, as taxas de desemprego são sempre superiores para os negros. As maiores diferenças entre as taxas de negros e não-negros referem-se àqueles com menor escolarização: entre os negros analfabetos, 14,2% estão desempregados, e entre os não-negros, 11,5%. Entre os que não completaram o primeiro grau, o desemprego atinge 19,7% dos negros e 16,5% dos não-negros.

Também para os que possuem o terceiro grau, a proporção de negros desempregados é maior, atingindo 7,1% deles, contra 6,0% de não-negros.

**Tabela 3**  
**Taxa de Desemprego por Sexo, Faixa Etária, Posição na Família e Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Atributos	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	15,9	17,8	13,8
<b>Sexo</b>			
Homens	13,7	15,8	11,5
Mulheres	18,7	20,5	16,8
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	44,4	45,6	42,5
18 a 24 anos	23,9	25,0	22,5
25 a 39 anos	12,3	13,7	10,8
40 anos e mais	7,6	8,8	6,6
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	8,3	9,7	6,8
Cônjuge	15,1	16,7	13,6
Filho	24,9	27,7	21,9
Outra	17,0	17,2	16,8
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	13,4	14,2	11,5
1o. Grau Incompleto	18,5	19,7	16,5
1o. Grau Completo	16,9	17,6	16,1
2o. Grau Incompleto	22,9	23,8	22,1
2o. Grau Completo	12,9	13,5	12,5
3o. Grau	6,3	7,1	6,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **A duração do desemprego é menor entre os trabalhadores negros**

O tempo de procura por trabalho tem sido objeto de grande preocupação, dada sua elevação, na medida em que a ausência de crescimento econômico dificulta a abertura de novas vagas. O tempo médio de procura de trabalho na RMBH é de 37 semanas para o conjunto dos desempregados. Para os negros desempregados esse tempo é menor, correspondendo a 36 semanas, e entre os não-negros é de 38 semanas. O tempo menor de desemprego entre negros pode aparentar uma maior facilidade deste grupo étnico para obter um posto de trabalho.

Essa informação deve ser analisada em conjunto com outros aspectos da inserção do negro no mercado de trabalho, que serão analisados posteriormente, tais como a maior concentração de negros em ocupações mais precárias e com maior flexibilidade na contratação, a menor remuneração auferida, assim como a sua mais elevada taxa de desemprego. Uma hipótese que pode ser levantada é a de menor seletividade do trabalhador negro diante da reduzida demanda por trabalho num contexto de crise e de sua dificuldade adicional em conseguir um posto de trabalho em função da etnia.

Considerando também o sexo, o tempo de procura é menor para negros e negras, mas o tempo de procura das mulheres é maior para ambas as etnias: 40 semanas, em média, entre as mulheres não-negras e 38 semanas entre as negras; 36 semanas para os homens não-negros e 34 semanas para os negros.

Segundo a faixa etária, apenas entre o grupo com 10 a 17 anos o tempo de procura é maior para negros, de 28 semanas em média, contra 24 semanas para os não-negros. Levando em conta o grau de instrução, observa-se grande diferença entre os analfabetos negros e não-negros: o tempo médio é muito inferior para os primeiros, com 37 semanas de procura, contra 55 semanas dos não-negros. Entretanto, o tempo de procura é maior para os negros com primeiro grau completo (37 semanas contra 35 dos não-negros) e para os que possuem o segundo grau incompleto (39 semanas para negros e 34 para não-negros) e equivalente entre as duas etnias quando possuem o segundo grau completo (41 semanas). Entre aqueles com terceiro grau, o tempo de procura é de 37 semanas em média para negros e 52 para não-negros.

**Tabela 4**  
**Tempo Médio de Procura de Trabalho dos Desempregados por Sexo, Faixa Etária,**  
**Posição na Família, Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Atributos	Em semanas		
	Total	Etnia Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	37	36	38
<b>Sexo</b>			
Homens	35	34	36
Mulheres	39	38	40
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	27	28	24
18 a 24 anos	33	32	34
25 a 39 anos	41	40	43
40 anos e mais	53	51	56
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	38	37	40
Cônjuge	46	44	48
Filho	35	34	35
Outra	32	30	33
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	41	37	55
1o. Grau Incompleto	34	34	36
1o. Grau Completo	36	37	35
2o. Grau Incompleto	37	39	34
2o. Grau Completo	41	41	41
3o. Grau	47	37	52

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## **O trabalhador negro ocupa postos de trabalho mais precários ou vulneráveis que os dos não-negros**

A distribuição dos ocupados na RMBH, por etnia, permite identificar diferenças na inserção ocupacional de negros e não-negros, com maior concentração de negros em postos de trabalho relativamente mais precários e com maior instabilidade.

Na RMBH, 62,2% dos ocupados são assalariados dos setores privado e público. Por etnia, 61,0% dos negros e 63,4% dos não-negros ocupados são assalariados. Entre os homens negros, esse percentual é de 68,5% e o de não-negros é de 65,2%. Entre as mulheres, 50,5% das negras e 60,9% das não-negras são assalariadas.

Na posição de trabalhadores assalariados com carteira de trabalho assinada, observa-se uma concentração maior de negros do sexo masculino: 48,8%, contra 43,6% dos não-negros. Entre as mulheres, o percentual de assalariamento com carteira é bem menor para as duas etnias: 33,0% das

não-negras e 30,1% das negras. Como assalariados sem carteira de trabalho, encontram-se 11,9% dos homens negros e 10,6% dos não-negros. Já entre as mulheres, o percentual de assalariadas negras sem carteira (7,3%) é menor que o de não-negras (8,1%). O grupo com maior presença no setor público, por etnia e sexo, é o das mulheres não-negras (19,8%), seguidas das mulheres negras (13,0%), dos homens não-negros (11,0%) e, finalmente, dos homens negros (8,1%).

Se, por um lado, o percentual de assalariadas negras é menor que o de não-negras, inclusive entre as que não possuem carteira de trabalho assinada, observa-se uma grande concentração de mulheres negras como empregadas domésticas mensalistas, que constitui uma relação de trabalho precária, de baixa remuneração e fora da esfera da produção capitalista. Nesta condição encontram-se 24,4% das negras ocupadas, contra 11,2% das não-negras. Considerando o total do emprego doméstico, incluindo também as diaristas, o percentual de negras é de 31,0% e o de não-negras, de 14,2%.

No trabalho autônomo, a proporção de homens negros (25,0%) é maior que a de não-negros (21,7%), com maior concentração dos negros no trabalho autônomo para o público (19,9%), contra 15,7% dos não-negros. A proporção de homens autônomos que trabalham para empresas é igual para negros e não-negros (6,0%). Como autônomas trabalham 14,7% das negras e 16,4% das não-negras.

Observa-se também reduzida participação de ocupados de etnia negra na posição de empregadores. Entre os não-negros, 7,1% são empregadores, contra 3,2% dos negros. A maior concentração de empregadores verifica-se entre homens não-negros ocupados (8,8%), seguidos das mulheres não-negras (4,8%), homens negros (3,9%) e mulheres negras (2,2%).

Agregando as posições na ocupação sujeitas a menor proteção social e mais precárias quanto a sua capacidade de geração de renda (emprego doméstico, assalariado sem carteira, autônomo que trabalha para o público e trabalhador familiar), verifica-se que a maior porcentagem corresponde às mulheres negras (49,2%). A proporção dos homens negros nesta situação (33%) é ligeiramente inferior à registrada para a mulher não-negra (34,4%). Por sua vez, ao homem negro responde a menor proporção (27,1%) nesta situação de maior vulnerabilidade.

Para o conjunto dos trabalhadores negros (homens e mulheres) este percentual é de 40,3%, enquanto para os trabalhadores não-negros é de 31,1%.

**Tabela 5**  
**Distribuição dos Ocupados por Posição na Ocupação segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Posição na Ocupação	Em porcentagem								
	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
			Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
<b>Posição na Ocupação</b>									
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado (1)	62,2	66,9	55,6	61,0	68,5	50,5	63,4	65,2	60,9
Setor Privado									
Com Carteira Assinada	39,9	46,1	31,5	40,7	48,4	30,1	39,1	43,6	33,0
Sem Carteira Assinada	9,7	11,2	7,7	10,0	11,9	7,3	9,5	10,6	8,1
Setor Público	12,4	9,5	16,4	10,1	8,1	13,0	14,7	11,0	19,8
Autônomo	20,1	23,4	15,5	20,7	25,0	14,7	19,4	21,7	16,4
Para o Público	15,2	17,9	11,5	16,1	19,9	10,9	14,2	15,7	12,1
Para a Empresa	4,9	5,5	4,0	4,5	6,0	3,8	5,2	6,0	4,2
Empregador	5,1	6,3	3,5	3,2	3,9	2,2	7,1	8,8	4,8
Empregado Doméstico	10,1	1,0	22,7	13,6	1,2	31,0	6,5	0,8	14,2
Mensalista	8,1	1,0	17,9	10,9	1,1	24,4	5,2	(2)-	11,2
Diarista	2,0	(2)-	4,8	2,8	(2)-	6,5	1,3	3,0	0,0
Trabalhador Familiar	0,8	0,6	1,0	0,6	(2)-	(2)-	0,9	(2)-	(2)-
Outros	1,8	1,9	1,6	0,9	1,1	(2)-	2,7	2,7	2,5

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG

PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Notas: (1) Inclusive os Assalariados que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra: pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### Assalariado negro tem maior instabilidade no emprego

A inserção da população negra em postos de trabalho mais instáveis pode ser comprovada pelo menor tempo médio de permanência no emprego assalariado. Em 1998, esse tempo é de 55 meses para negros e 65 para não-negros. Em cada etnia, os homens permanecem menos tempo no emprego que as mulheres, mas o tempo de permanência dos homens não-negros é superior ao das mulheres negras. Mulheres não-negras assalariadas permanecem, em média, 68 meses no emprego; homens não-negros, 63 meses; mulheres negras, 57 meses; e homens negros, 53 meses, correspondendo, portanto, a este último, a posição de maior instabilidade no emprego.

Por faixa etária, negros e não-negros de 10 a 17 anos permanecem no emprego por tempo igual: média de 10 meses, apenas. Somente entre aqueles com 18 a 24 anos o tempo de permanência é superior para os negros (18 meses, contra 17 dos assalariados não-negros). Os assalariados negros de 25 a 39 anos permanecem no emprego por 51 meses, contra 58 meses dos não-negros.

Os chefes de família negros permanecem menos tempo no emprego que os não-negros, com tempo médio de 74 e 90 meses, respectivamente. Para os cônjuges negros este tempo é de 73 meses, contra 88 meses para os não-negros.

Segundo grau de instrução, apenas os negros analfabetos permanecem mais tempo no emprego (60 meses contra 50 meses dos não-negros). Entre aqueles com segundo grau incompleto, o tempo de permanência é equivalente para as duas etnias: 36 meses em média. Para os demais níveis de instrução o tempo de permanência no emprego é menor para os assalariados negros.

**Tabela 6**  
**Tempo Médio e Mediano de Permanência dos Assalariados no Emprego Atual por Sexo, Faixa Etária, Posição na Família e Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Atributos	Em meses					
	Etnia					
	Total		Negra		Não-Negra	
	Médio	Mediana	Médio	Mediana	Médio	Mediana
<b>Total</b>	60	24	55	24	65	27
<b>Sexo</b>						
Homens	58	24	53	24	63	24
Mulheres	63	27	57	24	68	36
<b>Faixa Etária</b>						
10 a 17 anos	10	6	10	6	10	7
18 a 24 anos	18	12	18	12	17	12
25 a 39 anos	54	36	51	30	58	36
40 anos e mais	116	82	106	60	125	96
<b>Posição na Família</b>						
Chefe	82	45	74	36	90	48
Cônjuge	81	48	73	36	88	54
Filho	31	14	29	14	32	14
Outra	32	12	29	12	35	15
<b>Grau de Instrução</b>						
Analfabeto	57	24	60	24	50	23
1o. Grau Incompleto	49	20	47	19	51	23
1o. Grau Completo	52	24	51	24	53	24
2o. Grau Incompleto	36	17	36	18	36	15
2o. Grau Completo	66	36	63	31	69	36
3o. Grau	94	60	93	60	95	60

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG  
 PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## O trabalhador negro está mais no “chão de fábrica” ou em postos de trabalho da base da produção

A análise da distribuição dos ocupados por grupos de ocupação confirma a inserção relativamente mais precária e subordinada da população negra no mercado de trabalho. Entre os não-negros, 22,4% encontram-se em ocupações de direção e planejamento, contra 8,8% dos ocupados negros. Em ocupações ligadas à execução encontram-se 60,2% dos negros e 49,3% dos não-negros. Em atividades de apoio estão 19,7% dos negros e 19,3% dos não-negros.

Nas atividades ligadas à execução, a maior diferença entre negros e não-negros é observada naquelas que não exigem qualificação, ocupando 18,1% dos negros e 9,6% dos não-negros. Esta diferença eleva-se mais ainda ao serem agregadas as proporções de ocupados, em cada etnia, em atividades de apoio em serviços gerais, que agrupam também ocupações com pouca ou nenhuma exigência de qualificação. Desta forma, entre os negros, esta porcentagem em ocupações não qualificadas eleva-se para 27,0%, sendo para os não-negros de 15,0%.

A desagregação por sexo permite verificar, novamente, que são as mulheres negras as que se encontram em situações mais desfavoráveis de inserção, por registrar, de longe, a maior proporção de trabalhadoras em postos de trabalho não-qualificados (41,7%), correspondendo a 28,0% nas ocupações não-qualificadas de execução e 13,7% em serviços gerais nas atividades de apoio.

**Tabela 7**  
**Distribuição dos Ocupados por Grupos de Ocupação segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Grupos de Ocupação	Em porcentagem								
	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Grupos de Ocupação</b>									
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e Planejamento	15,5	16,9	13,5	8,8	9,9	7,2	22,4	24,3	19,8
Empresa, Direção e Gerência	8,6	10,3	6,3	5,4	6,5	3,8	11,9	14,2	8,8
Planejamento e Organização	6,9	6,7	7,2	3,4	3,4	3,5	10,5	10,1	11,0
Execução	54,9	57,3	51,5	60,2	62,8	56,6	49,3	51,6	46,2
Qualificado	10,0	10,7	9,1	9,0	10,1	7,1	11,0	10,9	11,2
Semi-Qualificado	30,9	37,9	21,2	33,0	41,4	21,5	28,6	34,3	20,9
Não Qualificado	14,0	8,7	21,2	18,1	11,0	28,0	9,6	6,4	14,1
Apoio	19,5	15,3	25,3	19,7	15,4	25,6	19,3	15,1	25,1
Não Operacional	6,7	7,7	5,3	6,3	7,6	4,5	7,1	7,9	6,1
Serviços de Escritório	5,6	2,9	9,3	4,5	2,4	7,4	6,8	3,5	11,3
Serviços Gerais	7,2	4,6	10,8	8,9	5,4	13,7	5,4	3,8	7,7
Mal Definidas	10,2	10,5	9,7	11,3	11,9	10,5	8,9	9,0	8,9

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG  
PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## O trabalhador negro apresenta níveis de instrução inferiores aos dos trabalhadores não-negros

A inserção dos ocupados negros em atividades que exigem menor nível de qualificação pode ser explicada em parte pelo seu menor nível de instrução, o que indica que o negro enfrenta discriminação não apenas no mercado de trabalho, mas também enfrenta dificuldade na obtenção de níveis de escolaridade mais elevados. Mais da metade dos negros ocupados, 54,3%, tem o primeiro grau incompleto, enquanto entre os ocupados não-negros esse percentual é de 35,3%. São analfabetos 3,4% dos ocupados negros e 1,6% dos não-negros. Entre os ocupados negros, 15,8% possuem o segundo grau completo e 7,1% o terceiro grau; entre os não-negros, estes percentuais são de 23,7% e 21,4%, respectivamente.

**Tabela 8**  
Distribuição dos Ocupados por Nível de Instrução segundo Etnia e Sexo  
Região Metropolitana de Belo Horizonte  
1998

Nível de Instrução	Em porcentagem								
	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	2,5	2,3	2,8	3,4	2,9	4,0	1,6	1,6	1,6
1o. Grau Incompleto	44,9	48,2	40,5	54,2	57,3	50,0	35,3	38,7	30,7
1o. Grau Completo	12,1	13,2	10,7	12,9	13,7	11,7	11,4	12,6	9,6
2o. Grau Incompleto	6,6	6,6	6,6	6,6	6,3	7,0	6,7	7,0	6,2
2o. Grau Completo	19,7	17,3	22,8	15,8	13,6	18,8	23,7	21,2	27,0
3o. Grau	14,1	12,4	16,6	7,1	6,2	8,5	21,4	18,8	24,9

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG  
PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## O trabalhador negro está em ramos de atividades mais tradicionais

Em que pesem as diferenças na inserção de negros e não-negros nos grupos ocupacionais, com maior concentração de negros em atividades de execução, pelo menos no setor industrial não são observadas diferenças expressivas na distribuição de ocupados segundo a etnia. Na indústria concentram-se 15,1% dos negros e 15,4% dos não-negros ocupados, com ligeira predominância de negros no ramo de alimentação e dos não-negros nos ramos metal-mecânica, química e borracha e gráfica e papel.

Na construção civil, nicho tradicional de trabalhadores do sexo masculino de baixa renda e baixos níveis de instrução, estão concentrados mais trabalhadores negros (10,6%) que não-negros (6,5%).

O comércio, em que o quesito “boa aparência” pode ajudar a encobrir a discriminação por etnia, ocupa 16,7% dos trabalhadores não-negros e 14,0% dos trabalhadores negros.

O setor de serviços, responsável por cerca de metade da ocupação na RMBH (49,8%), emprega mais trabalhadores não-negros (53,9%) que trabalhadores negros (45,9%). Os trabalhadores negros estão mais presentes em oficinas (2,3% dos ocupados negros e 1,9% dos não-negros), em serviços de limpeza (3,8% e 3,3%, respectivamente) e alimentação (5,8% e 5,2%). Os não-negros concentram-se mais em serviços especializados (5,7% de ocupados não-negros e 3,1% de negros), na administração e utilidade pública (7,6% e 5,6%), serviços creditícios (2,7% e 1,2%), educação (6,5% e 4,1%) e saúde (5,2% e 3,7%, respectivamente).

**Tabela 9**  
**Distribuição dos Ocupados por Setor e Ramo de Atividade Econômica segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Setor e Ramo de Atividade	Em porcentagem		
	Total	Etnia Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0
<b>Indústria</b>	15,3	15,1	15,4
Metal-Mecânica	5,7	5,7	5,8
Química e Borracha	1,5	1,5	1,6
Vestuário e Têxtil	2,4	2,4	2,4
Alimentação	1,6	1,6	1,5
Gráfica e Papel	1,0	0,9	1,1
Outras	3,0	3,1	3,0
<b>Construção Civil</b>	8,6	10,6	6,5
<b>Comércio</b>	15,3	14,0	16,7
<b>Serviços</b>	49,8	45,9	53,9
Oficinas	2,1	2,3	1,9
Limpeza e Outras	3,6	3,8	3,3
Transportes	5,1	5,3	4,9
Especializados	4,4	3,1	5,7
Administração e Utilidades Públicas	6,6	5,6	7,6
Creditícios	2,0	1,2	2,7
Alimentação	5,5	5,8	5,2
Educação	5,3	4,1	6,5
Saúde	4,4	3,7	5,2
Auxiliares	2,7	2,6	2,7
Outros Serviços	8,3	8,3	8,2
<b>Serviços Domésticos</b>	10,1	13,6	6,5
<b>Outros</b>	0,9	0,8	1,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI),

SINE-MG. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## O assalariado negro tem uma jornada de trabalho maior que a do trabalhador não-negro

Outro indicador das condições de trabalho desiguais segundo a etnia é a jornada de trabalho.

Considerando o conjunto dos trabalhadores assalariados, a jornada semanal dos negros é de 42 horas, contra 40 horas dos trabalhadores não-negros. Além disso, um percentual maior de trabalhadores negros, 43,5%, trabalha mais que a jornada legal de 44 horas semanais, enquanto 36,2% dos assalariados não-negros trabalham mais que o previsto em lei.

**Tabela 10**  
**Horas Semanais Trabalhadas pelo Total de Ocupados e Assalariados segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Horas Semanais Trabalhadas	Total	Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total de Ocupados</b>			
Horas Semanais Média	42	42	42
<b>Assalariados</b>			
Horas Semanais Média	41	42	40
% dos Assalariados que Trabalharam mais que a Jornada Legal	37,8	43,5	36,2

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## Os rendimentos auferidos pelo trabalhador negro são significativamente inferiores àqueles recebidos pelo trabalhador não-negro

A presença do trabalhador negro em postos de trabalhos relativamente mais precários e instáveis tem reflexos óbvios sobre seus rendimentos. Isso porque há maior concentração de negros em atividades de baixa remuneração, como também se verificam diferenças de remuneração em favor dos não-negros quando são comparados os dois grupos étnicos presentes em funções semelhantes, com mesmo grau de instrução ou mesmo tempo de permanência no emprego.

O rendimento real médio do conjunto dos ocupados negros é de R\$444,00, o equivalente a 60% do rendimento dos ocupados não-negros (R\$735,00). As mulheres negras ocupadas recebem o menor rendimento, em média R\$319,00, enquanto o rendimento das não-negras é de R\$548,00. Homens negros recebem em média R\$670,00, e os não-negros, R\$883,00.

Verifica-se maior concentração de negros em faixas de rendimentos mais baixos: 14,1% deles recebem até o valor do salário mínimo e 33,2% recebem mais de 1 e até 2 salários mínimos. As

proporções de não-negros nestas faixas de rendimento são de 10,5% e 23,4%, respectivamente. No outro extremo, apenas 5,4% dos ocupados negros e 14,6% dos não-negros recebem rendimentos superiores a 10 SM.

**Tabela 11**  
**Rendimento Real Médio e Distribuição dos Ocupados por Classes de Salário Mínimo segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Rendimento Real	Total			Etnia						%
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra			
				Total (A)	Homens	Mulheres	Total (B)	Homens	Mulheres	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>	584	706	429	444	670	319	735	883	548	60,4
<b>Classes de Salário Mínimo (2)</b>										
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Até 1 Salário Mínimo	12,4	7,6	18,5	14,1	8,9	20,8	10,5	6,3	15,9	
Mais de 1 até 2 Salários Mínimos	28,5	21,8	36,9	33,2	24,8	43,8	23,4	18,6	29,4	
Mais de 2 até 5 Salários Mínimos	35,9	41,5	28,9	36,4	44,2	26,5	35,3	38,4	31,4	
Mais de 5 até 10 Salários Mínimos	13,4	16,5	9,4	10,9	14,9	5,8	16,1	18,3	13,3	
Mais de 10 Salários Mínimos	9,8	12,6	6,4	5,4	7,2	3,1	14,6	18,4	9,9	

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG

PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Notas: (1) Inflator utilizado - IPCA-BH (IPEAD). Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Valores em Reais de Dezembro de 1998. Salário Mínimo utilizado R\$130,00. Inflator utilizado - IPCA-BH (IPEAD)

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **Assalariados negros ganham menos que assalariados não-negros em condições similares de trabalho**

No conjunto dos assalariados verifica-se também a existência de diferenças salariais em favor dos não-negros. O salário real médio dos trabalhadores negros, que é de R\$466,00, corresponde a 65% do salário real médio dos não-negros, de R\$718,00.

Comparando os assalariados com o mesmo tempo de permanência no emprego, os salários também são desfavoráveis aos trabalhadores negros. Entre aqueles com ingresso recente no emprego atual, com até 6 meses de serviço, os de etnia negra recebem em média R\$275,00, e os não-negros, R\$361,00.

Em todas as faixas de tempo de permanência consideradas, os salários dos negros são menores que o dos não-negros, com maior diferença relativa entre os mais experientes, com mais de 5 anos no emprego atual, o que pode significar a existência de obstáculos à ascensão profissional do assalariado negro. Neste caso, o salário real médio dos negros, de R\$741,00, corresponde a 63% do salário real médio dos não-negros, que é de R\$1.170,00.

**Tabela 12**  
**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Tempo de Permanência no Atual Emprego segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Tempo de Permanência no Atual Emprego	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	591	466	718	64,9
Até 6 meses	315	275	361	76,2
Mais de 6 meses até 1 ano	390	331	450	73,6
Mais de 1 ano até 2 anos	454	383	532	72,0
Mais de 2 ano até 5 anos	576	467	684	68,3
Mais de 5 anos	970	741	1170	63,3

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG  
 PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Nota: (1) Inflator utilizado - IPCA-BH (IPEAD). Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

Também se manifestam diferenças de salários por grupos de ocupação semelhantes. Nas atividades de direção e planejamento, o salário médio dos negros é de R\$1.577,00, representando 83% do auferido pelos não-negros: R\$1.900,00. Nas atividades de execução, os negros recebem um salário de R\$415,00, correspondente a 79% dos R\$527,00 recebidos por não-negros. A diferença salarial nestas atividades é menor quando elas exigem menor grau de qualificação: na execução qualificada os negros recebem 79% do salário dos não-negros; na semi-qualificada, 86%; e nas não-qualificadas, 98%, em média.

Nas atividades de apoio, também são constatadas diferenças salariais desfavoráveis aos assalariados negros: estes recebem, como proporção do salário médio de não-negros, 92% em serviços de apoio não operacional, 81% em serviços de escritório e 91% em serviços gerais.

**Tabela 13**  
**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Grupos de Ocupação segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Grupos de Ocupação	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	591	466	718	64,9
Direção e Planejamento	1815	1577	1900	83,0
Execução	466	415	527	78,7
Qualificado	702	612	780	78,5
Semi-Qualificado	442	412	480	85,8
Não Qualificado	244	242	248	97,6
Apoio	432	380	485	78,4
Não Operacional	520	499	540	92,4
Serviços de Escritório	562	495	610	81,1
Serviços Gerais	288	219	242	90,5
Mal Definidas	326	319	333	95,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG  
 PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Nota: (1) Inflator utilizado - IPCA-BH (IPEAD). Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

Por grau de instrução, os rendimentos médios dos assalariados negros se distanciam dos recebidos pelos não-negros, na medida em que aumenta o grau de escolaridade. Assalariados negros analfabetos chegam a receber, em média, 3% a mais que os não-negros (R\$238,00 e R\$230,00, respectivamente). Entre os assalariados com primeiro grau incompleto, os negros recebem em média R\$321,00, ou 96% dos R\$333,00 recebidos pelos não-negros. Entre os com primeiro grau, o salário dos negros corresponde a 91% do salário dos não-negros; para aqueles com segundo grau incompleto, a 93%; e com segundo grau completo, a 85%. Para os negros com terceiro grau, o salário real médio é de R\$1.309,00, 83% do que recebem os não-negros, cujo salário médio é de R\$1.572,00.

**Tabela 14**  
**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Grau de Instrução	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	591	466	718	64,9
Analfabeto	236	238	230	103,5
1o. Grau Incompleto	325	321	333	96,4
1o. Grau Completo	426	407	448	90,8
2o. Grau Incompleto	376	363	390	93,1
2o. Grau Completo	626	565	668	84,6
3o. Grau	1500	1309	1572	83,3

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG  
 PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Nota: (1) Inflator utilizado - IPCA-BH (IPEAD). Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

O rendimento por hora trabalhada permite avaliar melhor os diferenciais de salário, uma vez descontados os efeitos da duração da jornada de trabalho. As diferenças nos rendimentos horários por tempo de permanência no emprego de negros e não-negros são quase sempre maiores, se comparadas aos rendimentos mensais anteriormente apresentados.

Tabela 15

**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Tempo de Permanência no Atual Emprego segundo Etnia  
Região Metropolitana de Belo Horizonte  
1998**

Tempo de Permanência no Atual Emprego	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	3,76	2,88	4,64	62,1
Até 6 meses	1,96	1,66	2,30	72,2
Mais de 6 meses até 1 ano	2,40	1,99	2,82	70,6
Mais de 1 ano até 2 anos	2,81	2,27	3,41	66,6
Mais de 2 ano até 5 anos	3,69	3,03	4,36	69,5
Mais de 5 anos	6,36	4,72	7,79	60,6

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG  
PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Nota: (1) Inflator utilizado - IPCA-BH (IPEAD). Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

Os dados de rendimentos por hora, segundo grupos de ocupação e escolaridade, revelam que os analfabetos negros recebem pouco mais que os analfabetos não-negros, e que assalariados negros em atividades de execução não-qualificadas recebem um rendimento hora 2% acima do recebido por não-negros. Este fato indica que entre trabalhadores de baixo rendimento e pouca qualificação não se manifesta discriminação étnica através dos salários. Por outro lado, permanecem elevadas ou se acentuam as diferenças em níveis de instrução mais elevados ou em postos de trabalho de direção ou execução qualificada, o que demonstra que, além dos obstáculos anteriormente vistos à ascensão profissional do trabalhador negro, quando este ocupa postos mais qualificados a discriminação se manifesta pela via salarial.

Tabela 16

**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Grupos de Ocupação segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Grupos de Ocupação	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	3,76	2,88	4,64	62,1
Direção e Planejamento	12,21	10,81	12,71	85,1
Execução	2,80	2,43	3,24	75,0
Qualificado	4,76	4,07	5,37	75,8
Semi-Qualificado	2,50	2,27	2,78	81,7
Não Qualificado	1,39	1,40	1,37	102,2
Apoio	2,84	2,45	3,24	75,6
Não Operacional	3,25	3,07	3,43	89,5
Serviços de Escritório	3,87	3,45	4,23	81,6
Serviços Gerais	1,53	1,45	1,66	87,3
Mal Definidas	2,33	2,16	2,49	86,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG

PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Nota: (1) Inflator utilizado - IPCA-BH (IPEAD). Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

Tabela 17

**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**1998**

Grau de Instrução	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	3,76	2,88	4,64	62,1
Analfabeto	1,34	1,37	1,26	108,7
1o. Grau Incompleto	1,85	1,83	1,89	96,8
1o. Grau Completo	2,47	2,32	2,65	87,5
2o. Grau Incompleto	2,32	2,23	2,41	92,5
2o. Grau Completo	4,00	3,60	4,29	83,9
3o. Grau	10,67	9,63	11,05	87,1

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações (CEI), SINE-MG

PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Nota: (1) Inflator utilizado - IPCA-BH (IPEAD). Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**CAPÍTULO 8**

**A PRESENÇA DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO**

**REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE**

## Alta participação dos negros no mercado de trabalho

O mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre, em linhas gerais, é semelhante aos das demais regiões do país. Entre as suas peculiaridades, está o menor tamanho relativo da força de trabalho, que se expressa em taxas de participação global inferiores à dos outros espaços metropolitanos. Apesar desta diferença, este indicador mostra uma trajetória semelhante à de outros mercados regionais, convivendo, inclusive, com o maior engajamento relativo da população negra na força de trabalho face ao segmento não-negro.

Em 1998, porém, a pressão sobre o mercado de trabalho da RMPA foi exercida com intensidade ligeiramente superior pela população não-negra (56,7%) em relação à população negra (56,0%), em comportamento inverso ao verificado em anos anteriores.

**Tabela 1**  
**Taxas de Participação dos Indivíduos com 10 anos e mais, por Etnia**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1993-1998**

Etnia	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Negros	58,2	56,3	58,2	56,0	55,0	56,0
Não-negros	56,9	54,7	55,2	54,4	53,9	56,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS, SINE-RS. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Obs.: Etnia negra: pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos

O desempenho atípico da taxa de participação global, analisada segundo cor, quando complementado pelo exame de atributos pessoais inerentes ou adquiridos, revela aspectos interessantes da presença relativa dos negros na PEA neste período.

Nos segmentos populacionais em que a taxa de participação dos negros foi inferior à dos não-negros, destacam-se os homens, as pessoas na faixa etária entre 18 e 39 anos e os indivíduos que ocupam a posição de filhos em suas famílias. Os dois primeiros grupos, cuja elevada participação no mercado de trabalho está associada à responsabilidade de manutenção familiar, mostram resultados que podem estar revelando o crescimento de obstáculos à inserção específica da população negra no mercado de trabalho, em um período caracterizado pelo intenso aumento do desemprego e crescentes dificuldades para a população em geral.

Nos demais grupos em que as taxas de participação da parcela negra são maiores que a dos não-negros, existe maior presença relativa dos negros entre as mulheres, os cônjuges e os indivíduos

com idade igual ou superior a 40 anos. Entre a população feminina negra de 10 anos e mais, praticamente a metade (48,4%) está no mercado de trabalho em 1998, enquanto entre mulheres não-negras essa proporção é de 45,8%. Associando os negros que são cônjuges, para os quais a taxa de participação atinge 53,5%, e os que estão na faixa etária de 40 anos ou mais, cuja presença na PEA é de 54,3%, tem-se que a população negra tem sido obrigada a adotar estratégias para complementação da renda familiar e necessita permanecer por mais tempo no mercado de trabalho.

Independentemente do grau de instrução atingido, a taxa de participação no mercado de trabalho da população negra é sempre superior a da população não-negra. Há também a relação direta entre grau concluído e crescimento da participação no mercado de trabalho. Assim, os negros que não completam o primeiro grau apresentam taxas de participação superiores à do segmento não-negro em mesma situação, o que indica, provavelmente, uma maior necessidade de inserção em ocupações com baixos requisitos educacionais e de qualificação. Já entre os indivíduos com terceiro grau, em curso ou concluído, praticamente a totalidade pressiona o mercado de trabalho, sendo esta característica ainda mais acentuada entre a população negra.

**Tabela 2**  
**Taxas de Participação dos Indivíduos de 10 anos e mais por Sexo, Faixa Etária, Posição na Família e Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Atributos	Total	Etnia		Em porcentagem
		Negra	Não-Negra	
<b>Total</b>	56,7	56,0	56,8	
<b>Sexo</b>				
Homens	68,4	64,9	68,8	
Mulheres	46,1	48,4	45,8	
<b>Faixa Etária</b>				
10 a 17 anos	16,6	16,9	16,6	
18 a 24 anos	74,1	72,5	74,3	
25 a 39 anos	80,0	79,3	80,0	
40 anos e mais	51,1	54,3	50,7	
<b>Posição na Família</b>				
Chefe	73,6	74,2	73,5	
Cônjuge	49,5	53,5	49,0	
Filho	44,3	41,9	44,7	
Outra	46,9	46,7	46,9	
<b>Grau de Instrução</b>				
Analfabeto	25,0	(1)	23,3	
1o. Grau Incompleto	45,9	48,6	45,4	
1o. Grau Completo	62,5	70,7	61,5	
2o. Grau Incompleto	61,5	66,3	60,9	
2o. Grau Completo	75,7	81,6	75,2	
3o. Grau	80,8	82,9	80,7	

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## **O trabalhador negro convive mais intensamente com o desemprego**

A população negra na RMPA não apresenta indicadores diferentes das outras regiões, no que diz respeito às possibilidades de sucesso em seu engajamento no mercado de trabalho e nos riscos de desemprego.

Ao contrário, a RMPA, como uma das regiões metropolitanas que mais sofre com a desarticulação econômica em processo no país, além de experimentar intenso incremento do desemprego em 1998<sup>5</sup>, vê ser reafirmados elementos discriminatórios em seu mercado de trabalho, com a elevação desigual das taxas de desemprego para os diversos segmentos populacionais. Assim, em que pese a taxa de desemprego total ter atingido 15,9% da PEA metropolitana, para a população negra esta é de 20,6%, em 1998.

Quando avaliada segundo os vários atributos que reconhecidamente também selecionam ou discriminam indivíduos no mercado de trabalho, a posição desfavorável do negro na RMPA, quanto à situação de desemprego, é ainda mais visível, sejam quais forem os atributos pessoais considerados.

Segundo sexo, as taxas de desemprego são mais elevadas para homens e mulheres negros que para os indivíduos não-negros, atingindo respectivamente 19,2% e 22,2% da PEA negra.

Há uma dupla pressão sofrida pela mulher negra no mercado de trabalho, que soma sua condição feminina à discriminação de cor, sintetizada no patamar mais elevado da taxa de desemprego (22,2%), principalmente quando contrastada à taxa de desemprego da mulher não-negra (18,1%) e à do homem não-negro (13,1%). A diferença entre as taxas de desemprego masculinas de negros e não-negros é maior que entre as mulheres. Além disso, a taxa de desemprego do homem negro é superior à da mulher não-negra, indicação de que a cor discrimina mais que o sexo.

A difícil situação dos chefes de família no mercado de trabalho regional é bastante agravada quando se agrega o atributo cor: a taxa de desemprego entre os chefes de família negros é de 13,5% e a do não-negro, 9,6%. O mesmo raciocínio serve para o cônjuge negro, cuja participação no mercado de trabalho e no desemprego é elevada. Isso sugere a necessidade de contribuir na renda familiar associada a fortes obstáculos para inserir-se no mercado de trabalho.

Entre os jovens negros com idade entre 10 e 17 anos, mais da metade (53,0%) encontra-se desempregada em 1998. No mesmo período, para o segmento não-negro de mesma idade a taxa de

---

<sup>5</sup> Entre as Regiões Metropolitanas investigadas pela PED, as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e de Belo Horizonte são as que apresentam maior crescimento relativo das taxas de desemprego, em 1998.

desemprego atinge 43,1%. Nas demais faixas etárias, embora a distinção persista, diminui de acordo com o avanço da idade.

**Tabela 3**  
**Taxa de Desemprego por Sexo, Faixa Etária, Posição na Família e Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Atributos	Total	Em porcentagem	
		Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	15,9	20,6	15,2
<b>Sexo</b>			
Homens	13,7	19,2	13,1
Mulheres	18,6	22,2	18,1
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	44,5	53,0	43,1
18 a 24 anos	24,1	29,5	23,3
25 a 39 anos	13,2	17,2	12,7
40 anos e mais	9,4	(1)	9,1
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	10,0	13,5	9,6
Cônjuge	15,4	19,1	14,9
Filho	26,7	32,8	25,8
Outra	21,3	(1)	20,4
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	(1)	(1)	(1)
1o. Grau Incompleto	19,0	23,1	18,2
1o. Grau Completo	16,8	(1)	16,5
2o. Grau Incompleto	23,2	(1)	23,0
2o. Grau Completo	12,7	(1)	12,6
3o. Grau	(1)	(1)	(1)

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **A duração do desemprego é mais prolongada entre os trabalhadores negros**

A RMPA apresenta um dos períodos médios mais prolongados de desemprego, são 41 semanas para o total da população desempregada. Como os patamares de desemprego são bem mais baixos que os encontrados nas regiões do nordeste, por exemplo, este fato é, muitas vezes, compreendido como reflexo da persistência do trabalhador na busca de um trabalho assalariado, dado o elevado grau de assalariamento na região.

Todavia, para a parcela negra da população da RMPA, o tempo médio de procura de trabalho é de 38 semanas, três a menos que o observado para o conjunto de desempregados.

Na análise por atributos pessoais, a comparação entre negros e não-negros demonstra que a duração do desemprego é sempre inferior para os indivíduos negros, de forma geral. As exceções ocorrem apenas entre as pessoas com idade entre 18 e 24 anos e os que ocupam a posição de filhos em suas famílias, que têm um tempo de procura por trabalho maior em 2 e em 1 semana, respectivamente, que entre não-negros.

As elevadas taxas de participação e de desemprego para os trabalhadores negros e seu menor tempo de procura por trabalho indicam maiores dificuldades de sobrevivência, o que possivelmente os leva a uma situação de menor exigência quanto às condições oferecidas pelos postos de trabalho disponíveis. Esta hipótese se confirma, também, pelas características do trabalho do ocupado negro e pela diferença entre o tempo médio de procura por trabalho das mulheres negras (40 semanas) em relação ao das mulheres não-negras (44 semanas).

**Tabela 4**  
**Tempo Médio de Procura de Trabalho dos Desempregados por Sexo, Faixa Etária,**  
**Posição na Família, Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Atributos	Em semanas		
	Total	Etnia Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	41	38	41
<b>Sexo</b>			
Homens	38	37	38
Mulheres	44	40	44
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	28	(1)	28
18 a 24 anos	35	37	35
25 a 39 anos	43	42	43
40 anos e mais	55	(1)	57
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	41	40	41
Cônjuge	48	(1)	50
Filho	38	39	38
Outra	32	(1)	32
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	46	(1)	(1)
1o. Grau Incompleto	40	39	41
1o. Grau Completo	38	(1)	38
2o. Grau Incompleto	37	(1)	38
2o. Grau Completo	43	(1)	43
3o. Grau	64	(1)	(1)

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## **O trabalhador negro ocupa postos de trabalho mais precários e vulneráveis que os dos não-negros**

A estrutura ocupacional da RMPA caracteriza-se pelo elevado grau de assalariamento de sua força de trabalho ocupada (63,5%). Esta característica também prevalece para o conjunto das duas etnias examinadas, embora entre os ocupados negros exista uma menor proporção de assalariados (62,5%) comparativamente aos não-negros (63,7%). Entre os negros, os homens apresentam percentuais de assalariamento (72,1%) expressivamente maiores que os observados entre os homens não-negros (65,4%). A condição de assalariamento se inverte entre as mulheres: as negras são somente 51,2%, enquanto entre as não-negras são 61,1%.

Os homens negros têm participação relativa maior como assalariados tanto no setor público quanto no setor privado. Ao reverso, a presença relativa de mulheres negras é menor que a de não-negras nos dois setores. No segmento privado, porém, a existência da carteira de trabalho assinada é mais freqüente entre os trabalhadores e trabalhadoras não-negros.

Dadas as características do trabalho assalariado, em particular daquele regido pelo controle legal, mais estável e com maior acesso a uma série de direitos sociais, os trabalhadores pertencentes à etnia negra, em especial as mulheres negras, encontram-se em uma situação desvantajosa relativamente aos demais segmentos populacionais analisados.

O trabalho autônomo apresenta uma concentração ligeiramente maior entre os trabalhadores não-negros (18,4%) que entre os de etnia negra (17,3%). Este resultado deve-se principalmente à relativa superioridade da presença feminina não-negra (13,3%) sobre a negra (10,7%) entre aqueles que geram seu próprio trabalho, já que não existem diferenças substanciais na concentração de ocupados homens negros e não-negros entre os autônomos.

Quando se trata do emprego doméstico, entretanto, sutilezas da inserção ocupacional de negros e não-negros desaparecem completamente para dar lugar a expressivas discrepâncias. Enquanto entre os negros 16,4% dos postos de trabalho são empregos domésticos, entre os não-negros apenas 6,5% são absorvidos por este setor. No caso das mulheres, a importância do emprego doméstico é clara tanto para as negras (34,6%) quanto para as não-negras (15,3%), sendo, no entanto, muito significativas as diferenças de magnitude relativa encontradas para essas duas parcelas da população feminina.

**Tabela 5**  
**Distribuição dos Ocupados por Posição na Ocupação segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Em porcentagem

Posição na Ocupação	Total			Etnia						
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra			
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
<b>Posição na Ocupação</b>										
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	90,5	100,0	97,6	100,0	
Assalariado (1)	63,5	66,1	59,9	62,5	72,1	51,2	63,7	65,4	61,2	
Setor Privado	50,9	55,6	44,2	48,5	57,8	37,3	51,2	55,4	45,2	
Com Carteira Assinada	43,5	47,2	38,2	40,3	46,9	32,4	43,9	47,2	39,1	
Sem Carteira Assinada	7,4	8,4	6,0	8,2	10,9	(2)	7,3	8,2	6,1	
Setor Público	12,6	10,4	15,7	14,0	14,2	13,8	12,4	10,0	16,0	
Autônomo	18,3	22,1	13,0	17,3	22,8	10,7	18,4	22,0	13,3	
Para o Público	13,6	16,0	10,1	13,6	17,8	(2)	13,5	15,8	10,4	
Para a Empresa	4,7	6,1	2,9	(2)	(2)	(2)	4,9	6,2	3,0	
Empregador	4,0	5,1	2,4	(2)	(2)	(2)	4,3	5,5	2,7	
Empregado Doméstico	7,6	(2)	17,8	16,4	(2)	34,6	6,5	(2)	15,3	
Mensalista	5,7	(2)	13,2	12,5	(2)	26,1	4,8	(2)	11,3	
Diarista	1,9	(2)	4,6	3,9	(2)	8,5	1,7	(2)	4,0	
Trabalhador Familiar	4,8	4,5	5,1	(2)	(2)	(2)	5,1	4,8	5,5	
Outros	1,8	1,7	1,8	(2)	(2)	(2)	2,0	1,9	2,0	

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Notas: (1) Inclusive os Assalariados que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## O trabalhador negro está mais no “chão da fábrica” ou em postos de trabalho da base da produção

Ao quadro de inserção mais precária combina-se o acesso mais difícil dos trabalhadores negros a grupos ocupacionais associados a maior *status*, reconhecimento ou qualidade.

À semelhança dos trabalhadores não-negros, os de etnia negra ocupam mais os postos de trabalho diretamente ligados à execução: nas ocupações não qualificadas são 19,9% entre os negros, contra 11,7% entre os não-negros. A concentração de trabalhadores em geral nas atividades de apoio é elevada, com maior presença entre os negros (20,3%) e, em menor medida, entre os não-negros (16,8%). Este diferencial decorre da elevada inserção das mulheres negras neste setor, cerca de 25%, sendo que 16,5% ocupam postos de serviços gerais.

Enquanto 18,8% entre os ocupados não-negros chegam a ocupar postos de direção e planejamento, apenas 6,9% entre os trabalhadores negros alcançam esta situação. Embora essa dificuldade esteja presente tanto entre mulheres quanto entre homens negros, parece ser mais acentuada entre a população negra masculina, cujas chances de alcançar postos de comando são três vezes menores que as dos homens não-negros.

**Tabela 6**  
**Distribuição dos Ocupados por Grupos de Ocupação segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Grupos de Ocupação	Em porcentagem								
	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Grupos de Ocupação</b>									
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e Planejamento	17,5	18,8	15,6	6,9	6,6	7,1	18,8	20,2	16,8
Empresa, Direção e Gerência	10,1	11,7	7,8	(1)	(1)	(1)	10,9	12,6	8,4
Planejamento e Organização	7,4	7,1	7,8	(1)	(1)	(1)	7,9	7,6	8,4
Execução	52,1	53,9	49,4	54,4	55,1	53,9	51,8	53,8	48,7
Qualificado	8,8	9,8	7,3	6,6	(1)	(1)	9,1	9,9	7,8
Semi-Qualificado	30,7	36,5	22,5	27,9	36,5	17,8	31,0	36,5	23,1
Não Qualificado	12,6	7,6	19,6	19,9	(1)	32,3	11,7	7,4	17,8
Apoio	17,2	12,8	23,3	20,3	16,4	25,1	16,9	12,4	23,1
Não Operacional	6,9	7,6	5,8	6,5	(1)	(1)	7,0	7,6	6,1
Serviços de Escritório	4,6	2,0	8,2	(1)	(1)	(1)	4,8	2,0	8,7
Serviços Gerais	5,7	3,2	9,3	10,7	(1)	16,5	5,1	2,8	8,3
Mal Definidas	13,2	14,5	11,7	18,4	21,9	(1)	12,5	13,6	11,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## O trabalhador negro apresenta níveis de instrução inferiores aos dos trabalhadores não-negros

Agrega-se ao contexto da inserção negra em ocupações de menor nível ou requisitos de qualificação, o fato da parcela negra de ocupados apresentar níveis de instrução inferiores aos dos não-negros. De fato, na RMPA, 51,9% dos ocupados negros não haviam concluído o 1º Grau, enquanto o percentual de trabalhadores não-negros na mesma situação é de 36,9%. Já a proporção de negros ocupados com 2º Grau completo, em 1998, é de 18,8%, ao passo que a de não-negros chega a 29,3%.

**Tabela 7**  
**Distribuição dos Ocupados por Nível de Instrução segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Nível de Instrução	Em porcentagem								
	Total			Etnia					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	1,7	1,6	1,9	(1)	(1)	(1)	1,5	1,4	(1)
1o. Grau Incompleto	38,5	40,9	35,1	51,9	54,7	48,6	36,9	39,4	33,3
1o. Grau Completo	14,4	15,6	12,8	15,3	15,5	15,0	14,3	15,6	12,5
2o. Grau Incompleto	6,8	6,7	6,9	7,7	(1)	(1)	6,6	6,5	6,9
2o. Grau Completo	28,1	26,6	30,2	18,8	17,4	20,4	29,3	27,7	31,6
3o. Grau	10,5	8,6	13,1	(1)	(1)	(1)	11,4	9,4	14,3

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## Assalariado negro tem maior instabilidade no emprego

O quadro de inserção mais vulnerável dos negros completa-se com as informações relativas à instabilidade experimentada por esses trabalhadores através de menor permanência no posto de trabalho. Em 1998, enquanto o tempo médio de permanência no emprego de indivíduos não-negros é de 62 meses, para os negros é de 60 meses. Segundo outros atributos pessoais, a desvantagem negra com relação à estabilidade no emprego é praticamente generalizada, destacando-se as diferenças entre os chefes de família negros (74 meses) e não-negros (78 meses), homens negros (59 meses) e não-negros (62 meses) e indivíduos com idade entre 25 e 39 anos negros (53 meses) e não-negros (62 meses).

**Tabela 8**  
**Tempo Médio de Permanência dos Assalariados no Emprego Atual por Sexo, Faixa Etária,**  
**Posição na Família e Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Atributos	Etnia		
	Total	Negra	Não-Negra
	Tempo Médio	Tempo Médio	Tempo Médio
<b>Total</b>	62	60	62
<b>Sexo</b>			
Homens	62	59	62
Mulheres	62	61	62
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	10	(1)	10
18 a 24 anos	19	19	19
25 a 39 anos	55	53	56
40 anos e mais	111	105	112
<b>Posição na Família</b>			
Chefe	78	74	78
Cônjuge	71	67	71
Filho	29	28	29
Outra	34	(1)	34
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	67	(1)	69
1o. Grau Incompleto	51	52	51
1o. Grau Completo	57	56	57
2o. Grau Incompleto	39	45	38
2o. Grau Completo	63	72	62
3o. Grau	113	(1)	113

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## **O trabalhador negro trabalha em ramos de atividades mais tradicionais**

Na estrutura produtiva da RMPA, o setor de serviços é o que mais absorve mão-de-obra (50% dos ocupados), seguido da indústria de transformação (18,9%) e do comércio (16,8%). A indústria da construção civil e os serviços domésticos, reunidos, participam com 13,8% dos postos de trabalho regionais.

Este ordenamento prevalece não apenas nas principais regiões metropolitanas do país, mas também entre a parcela não-negra dos trabalhadores da grande Porto Alegre. De fato, o setor de serviços concentra 50,1% dos ocupados não-negros da RMPA e a indústria de transformação 19,5%, enquanto o comércio absorve 17,5% deste contingente.

Entre os ocupados negros, essas características são acompanhadas de especificidades que demonstram a maior vulnerabilidade de sua inserção ocupacional. O setor serviços também concentra a maioria dos trabalhadores negros (48,9%).

Neste setor, entre os trabalhadores não-negros a participação é mais acentuada no ramo de administração e utilidade pública (7,4%), em serviços especializados (5,5%), de transporte (5,2%) e de educação (5,1%). Já entre os negros, a maior presença ocorre também na administração e utilidade pública (9,6%), seguindo-se os ramos considerados mais tradicionais, como serviços de limpeza (6,0%) e alimentação (4,6%).

A maior diferença entre as duas etnias é, sem dúvida, demarcada pelos serviços domésticos. Entre os negros, é o segundo setor de atividade com maior participação (16,4%), mas o quarto para a força de trabalho não-negra (6,5%).

A indústria de transformação que, em geral, é uma atividade associada a processos complexos de produção, qualificação ou *status* concentra 13,6% dos ocupados negros, proporção inferior à observada entre os trabalhadores não-negros. O mesmo ocorre no comércio, em que a participação relativa dos ocupados negros é de 11,8%. Na construção civil, que, à semelhança do trabalho doméstico, está mais relacionada às atividades manuais, a presença negra alcança 9,2% do seu contingente ocupado, enquanto 5,8% dos não-negros empregam-se neste segmento.

**Tabela 9**  
**Distribuição dos Ocupados por Setor e Ramo de Atividade Econômica segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Setor e Ramo de Atividade	Em porcentagem		
	Total	Etnia Negra	Não-Negra
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0
<b>Indústria</b>	18,9	13,6	19,5
Metal-Mecânica	5,1	(1)	5,2
Química e Borracha	2,3	(1)	2,4
Vestuário e Têxtil	5,7	(1)	6,0
Alimentação	1,6	(1)	1,6
Gráfica e Papel	1,3	(1)	1,3
Outras	2,9	(1)	3,0
<b>Construção Civil</b>	6,2	9,2	5,8
<b>Comércio</b>	16,8	11,8	17,5
<b>Serviços</b>	50,0	48,9	50,1
Oficinas	2,0	(1)	2,0
Limpeza e Outras	4,5	6,0	4,3
Transportes	5,0	(1)	5,2
Especializados	5,2	(1)	5,5
Administração e Utilidades Públicas	7,6	9,6	7,4
Creditícios	1,9	(1)	1,9
Alimentação	4,2	4,6	4,2
Educação	4,9	(1)	5,1
Saúde	4,6	(1)	4,6
Auxiliares	2,7	(1)	2,7
Outros Serviços	7,4	8,4	7,2
<b>Serviços Domésticos</b>	7,6	16,4	6,5
<b>Outros</b>	(1)	(1)	(1)

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **O assalariado negro tem uma jornada de trabalho maior que a do assalariado não-negro**

A análise do número de horas trabalhadas pelo conjunto de ocupados na RMPA não demonstra haver distinção entre o tamanho médio da jornada de trabalhadores negros e não-negros, ambos com 43 horas semanais.

Entre os assalariados, todavia, há uma tendência de maior jornada para os empregados negros, que, em média, excedem em 1 hora a marca de 43 horas alcançada pelos assalariados não-negros. Além disso, maior proporção de negros (38,9%), comparativamente a não-negros (34,2%), trabalha acima do limite da jornada legal de 44 horas.

**Tabela 10**  
**Horas Semanais Trabalhadas pelo Total de Ocupados e Assalariados segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Horas Semanais Trabalhadas	Total	Etnia	
		Negra	Não-Negra
<b>Total de Ocupados</b>	100,0	11,1	88,9
Horas Semanais Média	43	43	43
<b>Assalariados</b>	100,0	10,9	89,1
Horas Semanais Média	43	44	43
% dos Assalariados que Trabalharam mais que a Jornada Legal	34,7	38,9	34,2

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

### **Os rendimentos auferidos pelo trabalhador negro são significativamente inferiores àqueles recebidos pelo trabalhador não-negro**

Os rendimentos são os indicadores que refletem de forma mais clara a desigualdade das condições de trabalho entre os ocupados negros e não-negros. Esse indicador demonstra, praticamente de forma generalizada, uma situação de menores ganhos para os indivíduos pertencentes à etnia negra face aos não-negros.

Na RMPA, em 1998, o rendimento médio dos ocupados não-negros é de R\$628,00 e de R\$409,00 - 35% a menos - para os negros. Essas diferenças são ainda mais ampliadas, conforme demonstra a renda do trabalho auferida pela mulher negra, que se restringe a 46,7% daquela recebida pelos homens não-negros.

Os trabalhadores negros se concentram mais intensamente nas classes de menores rendimentos. Enquanto 36,1% dos trabalhadores negros recebem até dois salários mínimos, o percentual de trabalhadores não-negros nesta mesma condição é de 12,7%. Por outro lado, apenas 3,8% dos ocupados negros recebem mais de 10 salários mínimos, ao passo que 11,9% dos não-negros situam-se nesse patamar.

**Tabela 11**  
**Rendimento Real Médio e Rendimento Real em Classes de Salário Mínimo dos Ocupados segundo Etnia e Sexo**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Rendimento Real	Em porcentagem									
	Total			Etnia						%
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não-Negra			
				Total (A)	Homens	Mulheres	Total (B)	Homens	Mulheres	(A / B)
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>	603	689	483	409	472	334	628	715	504	65,1
<b>Rendimento Real em Classes de Salário Mínimo (2)</b>										
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Até 1 Salário Mínimo	3,5	2,1	5,5	6,0	3,4	9,0	3,2	2,0	4,9	
Mais de 1 até 2 Salários Mínimos	20,8	14,4	29,8	30,1	22,8	38,8	19,6	13,4	28,6	
Mais de 2 até 5 Salários Mínimos	45,0	46,4	43,0	47,4	51,9	42,1	44,7	45,8	43,1	
Mais de 5 até 10 Salários Mínimos	19,7	23,6	14,2	12,7	17,1	7,5	20,6	24,3	15,2	
Mais de 10 Salários Mínimos	11,0	13,5	7,5	3,8	4,8	2,6	11,9	14,5	8,2	

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Notas: (1) Inflator utilizado - IPC-IEPE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Salário Mínimo utilizado - R\$130,00.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## **Assalariados negros ganham menos que assalariados não-negros em condições similares de trabalho**

Para o subconjunto dos assalariados, grupo cujo rendimento não resulta exclusivamente das condições de mercado, mas também de algum processo de negociação e proteção legal, as diferenças na renda média do trabalho auferida por negros e não-negros, embora persistam, são substancialmente reduzidas. O salário médio dos negros em dezembro de 1998 é de R\$455,00, 25,5% inferior ao auferido pelos não-negros (R\$611,00). Ao considerar o rendimento por hora, levando em conta a jornada de trabalho mais extensa dos indivíduos negros, essa desvantagem se amplia para 27,3%.

**Tabela 12**  
**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Grupos de Ocupação segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Grupos de Ocupação	Total	Etnia		% (A / B)
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	594	455	611	74,5
Direção e Planejamento	1365	1033	1383	74,7
Execução	529	462	536	86,3
Qualificado	727	634	736	86,2
Semi-Qualificado	524	454	532	85,4
Não Qualificado	310	319	309	103,2
Apoio	539	464	550	84,4
Não Operacional	642	621	645	96,2
Serviços de Escritório	603	588	605	97,2
Serviços Gerais	290	277	293	94,3
Mal Definidas	372	310	383	80,9

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Notas: (1) Inflator utilizado - IPC-IEPE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

Fatores que contribuem para a elevação dos rendimentos, como a ascensão profissional, a incorporação de anos de estudo e a maior permanência no posto de trabalho, são apropriados de forma diferenciada pelos grupos analisados. Como resultado, verifica-se maior proximidade entre os mais baixos rendimentos e maior distanciamento entre os mais elevados, sempre em desvantagem para a etnia negra.

**Tabela 13**  
**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Grau de Instrução	Total	Etnia		% (A / B)
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	3,25	2,43	3,34	72,8
Analfabeto	1,60	1,58	1,61	98,1
1o. Grau Incompleto	1,97	1,78	2,00	89,0
1o. Grau Completo	2,40	2,18	2,43	89,7
2o. Grau Incompleto	2,27	2,28	2,27	100,4
2o. Grau Completo	3,84	3,30	3,88	85,1
3o. Grau	8,52	7,02	8,59	81,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Notas: (1) Inflator utilizado - IPC-IEPE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

A avaliação por grupos de ocupação indica uma maior similaridade entre os salários de negros e não-negros que realizam tarefas de apoio em serviços gerais, cujos valores horários correspondem,

em 1998, a R\$1,58 e R\$1,65, respectivamente, enquanto o salário/hora daqueles trabalhadores negros ligados a funções de direção e planejamento não chega a 70% do recebido pelos não-negros. Segundo a escolaridade, as diferenças salariais também se apresentam inferiores para trabalhadores com o primeiro grau, completo ou não, e maiores para os de terceiro grau, situação na qual os negros auferem, em média, 81,7% do salário hora recebido por não-negros.

**Tabela 14**  
**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Instrução segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Grau de Instrução	Total	Etnia		% (A / B)
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	594	455	611	74,5
Analfabeto	303	(2)	304	-0,7
1o. Grau Incompleto	378	340	384	88,4
1o. Grau Completo	461	416	467	89,2
2o. Grau Incompleto	412	429	409	105,0
2o. Grau Completo	680	601	687	87,5
3o. Grau	1397	1123	1409	79,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Notas: (1) Inflator utilizado - IPC-IEPE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

**Tabela 15**  
**Rendimento Real Médio por Hora dos Assalariados por Grupos de Ocupação segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Grupos de Ocupação	Total	Etnia		% (A / B)
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio por hora (1)</b>				
<b>Total</b>	3,25	2,43	3,34	72,8
Direção e Planejamento	7,69	5,46	7,82	69,8
Execução	2,78	2,40	2,82	85,1
Qualificado	4,20	3,54	4,27	82,9
Semi-Qualificado	2,67	2,30	2,71	84,9
Não Qualificado	1,65	1,67	1,64	101,8
Apoio	3,02	2,57	3,09	83,2
Não Operacional	3,54	3,29	3,56	92,4
Serviços de Escritório	3,47	3,32	3,48	95,4
Serviços Gerais	1,63	1,58	1,65	95,8
Mal Definidas	2,13	1,68	2,21	76,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Notas: (1) Inflator utilizado - IPC-IEPE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

Os salários apresentam as maiores discrepâncias quando vistos segundo o tempo de permanência no emprego. As diferenças se acentuam à medida que avançam os anos no mesmo emprego, indicando o curso distinto que provavelmente tomam as carreiras profissionais de negros e não-negros. Enquanto os salários horários dos indivíduos negros que permanecem no emprego entre seis meses e um ano correspondem a 77,9% dos recebidos pelos não-negros em mesma condição, entre os assalariados negros mais estáveis – com mais de cinco anos no mesmo posto – essa defasagem salarial em relação aos não-negros chega a 29%.

**Tabela 16**  
**Rendimento Real Médio dos Assalariados por Tempo de Permanência no Atual Emprego segundo Etnia**  
**Região Metropolitana de Porto Alegre**  
**1998**

Tempo de Permanência no Atual Emprego	Total	Etnia		%
		Negra (A)	Não-Negra (B)	
<b>Rendimento Real Médio (1)</b>				
<b>Total</b>	594	455	611	74,5
Até 6 meses	354	290	362	80,0
Mais de 6 meses até 1 ano	417	349	426	81,8
Mais de 1 ano até 2 anos	489	385	502	76,8
Mais de 2 anos até 5 anos	570	434	585	74,2
Mais de 5 anos	904	671	932	72,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Nota: (1) Inflator utilizado - IPC-IEPE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Obs.: Etnia negra : pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos.

## CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa trazem um conjunto de informações que demonstram uma situação de reiterada desigualdade para os trabalhadores negros, de ambos os sexos, no mercado de trabalho das seis regiões estudadas, independentemente da maior ou menor presença da etnia negra nestas regiões.

A coerência dos resultados em nível nacional demonstra, sem qualquer sombra de dúvida, que a discriminação racial é um fato presente, cotidiano, interferindo em todos os espaços do mercado de trabalho brasileiro.

Nenhum outro fato, que não a utilização de critérios discriminatórios baseados na cor dos indivíduos, pode explicar os indicadores sistematicamente desfavoráveis aos trabalhadores negros, seja qual for o aspecto considerado.

Mais ainda, os resultados permitem concluir que a discriminação racial sobrepõe-se à discriminação por sexo, combinando-se a esta para constituir o cenário de aguda dificuldade em que vivem as mulheres negras, atingidas por ambas.

Apresenta-se, a seguir, os principais indicadores para todas as regiões.

### As desigualdades no mercado de trabalho entre negros e não-negros

A população negra participa do mercado de trabalho com maior intensidade que a população não-negra. Este aspecto é demonstrado pelas taxas de participação no mercado de trabalho.

**Tabela 1 - Taxas de Participação segundo Etnia, por Sexo**  
**Brasil - Regiões Metropolitanas 1998**

Regiões Metropolitanas	Negros			Não-negros		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
São Paulo	<b>63,2</b>	53,8	73,3	<b>60,9</b>	49,5	73,4
Salvador	<b>60,8</b>	53,4	69,3	<b>57,1</b>	49,5	66,3
Recife	<b>54,2</b>	43,9	65,7	<b>53,1</b>	43,0	66,0
Distrito Federal	<b>62,6</b>	55,1	71,2	<b>60,4</b>	52,8	70,0
Belo Horizonte	<b>58,5</b>	49,0	68,5	<b>56,8</b>	46,4	68,7
Porto Alegre	<b>56,0</b>	48,4	64,9	<b>56,8</b>	45,8	68,8

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Etnia negra: pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos

Os negros ingressam mais cedo no mercado de trabalho e nele permanecem por mais tempo, como demonstram as altas taxas de participação dos jovens e das pessoas com mais de 40 anos. Para os

jovens, este ingresso precoce certamente significa prejuízos à sua formação educacional, expressos em números crescentes de jovens negros que abandonam os estudos para dedicar-se somente ao trabalho, conforme aumenta sua faixa etária.

Entre os negros, os chefes de família (homens e mulheres) também estão mais intensamente no mercado de trabalho que entre os não-negros.

Estes fatos, aliados também à inserção mais intensa das mulheres negras e daqueles que possuem mais de 40 anos, demonstram que as dificuldades para a sobrevivência das famílias negras acarretam uma forte pressão para o ingresso e a permanência no mercado de trabalho.

No entanto, as taxas de desemprego são superiores para os indivíduos de etnia negra em todas as regiões metropolitanas e no Distrito Federal, seja qual for, de maneira geral, o atributo pessoal considerado.

A comparação das taxas de desemprego nas diferentes regiões mostra que, em Salvador, a taxa de desemprego entre os negros é 45% maior que entre os não-negros, apresentando cerca de 8 pontos percentuais de diferença (25,7% entre os negros e 17,7% entre os não-negros). Em São Paulo, ocorre fenômeno semelhante, com uma distância de 40% entre as taxas de desemprego entre as duas etnias. Ainda que em proporções elevadas, os menores diferenciais ocorrem no Distrito Federal e em Recife.

No total das regiões, 50% dos desempregados são negros, o que corresponde a 1.479.000 pessoas, em 1998. Em Salvador, os negros são 86,4% dos desempregados e, em Recife e no Distrito Federal, cerca de 68%. Já em Porto Alegre, representam 15,4% do total de desempregados. Enquanto em São Paulo os negros desempregados são 1 milhão e 600 mil pessoas, representam 40% dos desempregados desta região metropolitana.

Estes percentuais mostram o efeito combinado das altas taxas de desemprego entre os negros e de seu peso específico na população total. Este é um aspecto que deve ser considerado, por exemplo, no planejamento, concepção e implementação de políticas públicas de emprego.

**Tabela 2 - Taxas de Desemprego segundo Etnia  
Brasil - Regiões Metropolitanas 1998**

Regiões Metropolitanas	Taxas de desemprego		Diferença entre as taxas de negros e não-negros
	Negros	Não-negros	
São Paulo	22,7	16,1	41%
Salvador	25,7	17,7	45%
Recife	23,0	19,1	20%
Distrito Federal	20,5	17,5	17%
Belo Horizonte	17,8	13,8	29%
Porto Alegre	20,6	15,2	35%

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Etnia negra: pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos

**Tabela 3 – Estimativa do Total de Desempregados e de Desempregados de Etnia Negra Brasil - Regiões Metropolitanas 1998**

Regiões Metropolitanas	Total de desempregados (em 1.000 pessoas)	Desempregados negros	
		(em 1.000 pessoas)	% sobre o total de desempregados
São Paulo	1.594	650	40,8
Salvador	339	293	86,4
Recife	306	208	68,0
Distrito Federal	167	114	68,3
Belo Horizonte	297	174	58,3
Porto Alegre	260	40	15,4
<b>Total</b>	<b>2.963</b>	<b>1.479</b>	<b>49,9</b>

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

**Obs.: Etnia negra: pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos**

Nas regiões metropolitanas de São Paulo, Salvador e Porto Alegre, a cor discrimina mais no desemprego que sexo do trabalhador, ou seja, as taxas de desemprego são maiores entre os homens e mulheres negros que entre as mulheres não-negras.

O mesmo efeito discriminatório da cor se verifica na comparação entre as taxas de desemprego entre os homens negros e os não-negros. As maiores diferenças nestas taxas encontram-se em Salvador, onde o desemprego entre os homens negros é 57,9% maior que entre os homens não-negros, e em São Paulo, onde esta diferença é de 51,4%.

Em todas as regiões, as mulheres negras apresentam as maiores taxas de desemprego. No entanto, as diferenças destas taxas entre as mulheres negras e não-negras são consideravelmente menores do que entre os homens, variando do maior patamar, 36,0% de diferença em Salvador, até o menor (6,7%), no Distrito Federal.

Nas regiões estudadas, as taxas de desemprego dos negros chefes de família (homens e mulheres) são superiores às dos não-negros, fato que tem incidência direta sobre as condições de vida das famílias, uma vez que o chefe é geralmente o principal provedor.

**Tabela 4 - Taxas de Desemprego por Sexo segundo Etnia**  
**Brasil - Regiões Metropolitanas 1998**

Regiões Metropolitanas					(em %)	
	Negros		Não-negros		Diferença entre as taxas	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres negras e mulheres não-negras	Homens negros e homens não-negros
São Paulo	25,0	20,9	19,2	13,8	19,6%	51,4%
Salvador	27,6	24,0	20,3	15,2	36,0%	57,9%
Recife	26,3	20,5	22,6	16,2	16,4%	26,6%
Distrito Federal	22,4	18,9	21,0	14,2	6,7%	33,1%
Belo Horizonte	20,5	15,8	16,8	11,5	22,0%	37,4%
Porto Alegre	22,7	19,2	18,1	13,1	25,4%	46,6%

**Fonte:** DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

**Elaboração:** DIEESE

**Obs.:** Etnia negra: pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos

**Tabela 5 - Taxas de Desemprego dos Chefes de Família segundo Etnia**  
**Brasil - Regiões Metropolitanas 1998**

Regiões Metropolitanas	Chefes de família		Diferença entre as taxas de negros e não-negros
	Negros	Não-negros	
São Paulo	15,1	9,2	64,1%
Salvador	16,9	9,7	74,2%
Recife	14,3	10,3	38,8%
Distrito Federal	11,8	8,3	42,2%
Belo Horizonte	9,7	6,8	42,6%
Porto Alegre	13,5	9,6	40,6%

**Fonte:** DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

**Elaboração:** DIEESE

**Obs.:** Etnia negra: pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos

A maioria da população negra, assim como a não-negra, trabalha como assalariada no setores público e privado. Para as duas etnias, o trabalho assalariado e o autônomo agregam cerca de 80% dos ocupados.

As diferenças revelam-se na importância do trabalho doméstico na ocupação entre os negros, fundamentalmente entre as mulheres. Entre os negros, as atividades domésticas representam, em média, o dobro dos ocupados nestas atividades entre os não-negros, em todas as regiões metropolitanas. No entanto, a proporção de empregadores negros não chega à metade da proporção de empregadores não-negros nas mesmas regiões.

**Tabela 6 – Distribuição dos Ocupados por Posição na Ocupação segundo Etnia  
Regiões Metropolitanas de São Paulo, Salvador e Recife 1998**

Posição na Ocupação	Regiões Metropolitanas					
	São Paulo		Salvador		Recife	
	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros
Assalariados	60,8	62,7	56,1	62,4	54,4	57,2
Autônomos	21,2	20,3	25,1	18,8	25,2	23,1
Empregados domésticos	14,0	5,9	12,1	3,7	11,5	6,6
Empregadores	1,9	7,2	2,9	9,5	2,3	4,9
Outros (1)	2,1	3,9	3,8	5,6	6,6	8,2

**Fonte:** DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

**Elaboração:** DIEESE

**Nota: (1)** Inclui os trabalhadores familiares, profissionais liberais e outros para os quais a amostra não comporta desagregação

**Obs.:** Etnia negra: pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos

**Tabela 7 – Distribuição dos Ocupados por Posição na Ocupação segundo Etnia  
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Porto Alegre 1998**

Posição na Ocupação	Regiões Metropolitanas					
	Distrito Federal		Belo Horizonte		Porto Alegre	
	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros
Assalariados	63,8	68,6	61,0	63,4	62,5	63,7
Autônomos	13,7	13,2	20,7	19,4	17,3	18,4
Empregados domésticos	14,7	7,3	13,6	6,5	16,4	6,5
Empregadores	4,3	6,0	3,2	7,1	0,9	4,3
Outros	3,5	4,9	1,5	3,6	2,9	7,1

**Fonte:** DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

**Elaboração:** DIEESE

**Nota: (1)** Inclui os trabalhadores familiares, profissionais liberais e outros para os quais a amostra não comporta desagregação

**Obs.:** Etnia negra: pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos

O mercado de trabalho brasileiro apresenta altos níveis de precariedade, que vêm se acentuando nos últimos anos. Podem ser considerados como os postos de trabalho mais vulneráveis aqueles em que estão os trabalhadores sem carteira de trabalho assinada, privados de direitos sociais; os autônomos que trabalham para o público, ou seja, os trabalhadores por conta própria independentes, que trabalham sem vínculo com empresas, diretamente com os consumidores; os trabalhadores familiares não remunerados e os empregados domésticos, que têm, de forma geral, as relações de trabalho caracterizadas pela ausência de registro em carteira, extensas jornadas de trabalho e freqüente descumprimento dos direitos legais.

Nas duas etnias consideradas neste estudo, agregando-se estes postos de trabalho, encontra-se um percentual expressivo de trabalhadores em situação de precariedade.

Mas, outra vez, estas proporções são mais acentuadas entre os negros, atingindo percentuais em torno de 45% dos ocupados em Salvador (46,2%), Recife (44,7%) e Porto Alegre (43,3%). Entre os não-negros, os maiores contingentes de ocupados em situações vulneráveis estão em Recife (36,8%), Porto Alegre (32,4%) e São Paulo (32,2%).

**Tabela 8 - Proporção de ocupados em postos de trabalho mais vulneráveis<sup>(1)</sup> segundo etnia Brasil - regiões metropolitanas 1998**

Regiões Metropolitanas	Proporção em postos de trabalho mais vulneráveis (1)	
	Negros	Não-negros
São Paulo	42,2	32,2
Salvador	46,2	27,3
Recife	44,7	36,8
Distrito Federal	35,4	25,2
Belo Horizonte	40,3	31,1
Porto Alegre	43,3	32,4

**Fonte:** DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

**Elaboração:** DIEESE

**Nota:** (1) Inclui os assalariados sem carteira de trabalho assinada, os autônomos que trabalham para o público, os trabalhadores familiares não remunerados e os empregados domésticos.

**Obs.:** Etnia negra: pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos

Também está entre os trabalhadores negros a maior proporção de ocupados em funções não-qualificadas nas atividades de execução e nas atividades de apoio em serviços gerais. Estes números revelam as conseqüências da reprodução social das desigualdades: padrões de vida mais precários que engendram menores níveis de escolaridade, ingresso prematuro no mercado de trabalho e, conseqüentemente, o maior acesso a postos menos qualificados. Entre os trabalhadores negros, 24% a 30% estão em ocupações não-qualificadas, enquanto entre os não-negros essas proporções variam de 10% a 17%, conforme a região.

Vista de outro ângulo, essa desigualdade se mostra nas baixas proporções de negros que têm acesso às funções de direção e planejamento, que englobam cargos como diretores ou gerentes, além de empregadores, e que são, em princípio, caracterizadas por melhores remunerações e condições de trabalho e mais altos níveis de escolaridade. Entre os negros, a maior proporção de indivíduos em cargos de direção e planejamento encontra-se no Distrito Federal (15,1%), e a menor, em Salvador (5,9%). Já entre os não-negros, os patamares variam de 29,2% em Recife até 18,0% em São Paulo.

Tabela 9 – Proporção de Trabalhadores em Ocupações Não Qualificadas <sup>(1)</sup> segundo Etnia Brasil – Regiões Metropolitanas 1998

Regiões Metropolitanas	Proporção de trabalhadores em ocupações não qualificadas	
	(em %)	
	Negros	Não-negros
São Paulo	28,6	15,4
Salvador	25,2	10,0
Recife	24,2	15,1
Distrito Federal	24,5	15,0
Belo Horizonte	27,0	15,0
Porto Alegre	30,6	16,8

**Fonte:** DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

**Elaboração:** DIEESE

**Nota:** (1) Inclui as ocupações não qualificadas em atividades de execução/produção e serviços gerais em atividades de apoio

**Obs.:** Etnia negra: pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos

Tabela 10 – Proporção de Ocupados em Postos de Trabalho de Direção e Planejamento segundo Etnia Brasil – Regiões Metropolitanas 1998

Regiões Metropolitanas	Proporção em postos de trabalho de direção e planejamento	
	(em % sobre os ocupados de cada etnia)	
	Negros	Não-negros
São Paulo	8,7	18,0
Salvador	5,9	21,4
Recife	8,9	29,2
Distrito Federal	15,1	25,4
Belo Horizonte	8,8	22,4
Porto Alegre	6,9	18,8

**Fonte:** DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

**Elaboração:** DIEESE

**Obs.:** Etnia negra: pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos

O rendimento é o indicador fundamental em relação à qualidade de vida e trabalho. Este parâmetro define, por si, a situação social de um indivíduo ou um grupo e seus diferenciais indicam, de forma concreta, como a riqueza se distribui em uma sociedade.

Os rendimentos dos trabalhadores e trabalhadoras negros são sistematicamente inferiores aos rendimentos dos não-negros, quaisquer que sejam as situações ou os atributos considerados.

Expressam o conjunto de fatores que reúne desde a entrada precoce no mercado de trabalho, a maior inserção da população negra nos setores menos dinâmicos da economia, a elevada participação em postos de trabalho precários e em atividades não-qualificadas e as dificuldades que cercam as mulheres negras no trabalho.

São o indicador, por excelência, dos resultados da combinação da pobreza, da desigualdade e da discriminação na constituição da sociedade brasileira.

Em primeiro lugar, é necessário considerar que os patamares de rendimentos da população em geral são baixos. Mas, a desigualdade que caracteriza a situação dos negros mostra-se com bastante clareza quando comparados os rendimentos entre as duas etnias, pois os dos negros são, em média, cerca de 60% dos auferidos pelos não-negros.

Tomando como base os homens não-negros, que estão no topo da escala de rendimentos, as diferenças são bastante acentuadas não apenas no que se refere aos homens, mas especialmente às mulheres negras, que apresentam os níveis mais baixos de rendimentos em todas as situações.

**Tabela 11 – Rendimento Médio Mensal dos Ocupados por Sexo segundo Etnia  
Brasil – Regiões Metropolitanas 1998**

(em reais de dezembro de 1998)

Regiões Metropolitanas	Negros			Não-negros		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
São Paulo	512	399	601	1.005	750	1.188
Salvador	403	297	498	859	647	1.051
Recife	363	272	427	619	462	739
Distrito Federal	765	614	898	1.122	923	1.306
Belo Horizonte	444	319	670	735	548	883
Porto Alegre	409	334	472	628	504	715

**Fonte:** DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

**Elaboração:** DIEESE

**Obs.:** Etnia negra: pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos

**Tabela 12 – Índices do Rendimento Médio Mensal por Sexo segundo Etnia  
Brasil – Regiões Metropolitanas 1998**

Regiões Metropolitanas	Índices de rendimentos (1)			
	Mulheres negras	Homens negros	Mulheres não-negras	Homens não-negros
São Paulo	33,6	50,6	62,5	100,0
Salvador	28,3	47,4	63,1	100,0
Recife	36,8	57,8	62,5	100,0
Distrito Federal	47,0	68,8	70,7	100,0
Belo Horizonte	36,1	75,9	62,1	100,0
Porto Alegre	46,7	66,0	70,5	100,0

**Fonte:** DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

**Elaboração:** DIEESE

**Nota:** (1) Rendimento médio mensal do homem não-negro = 100

**Obs.:** Etnia negra: pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos

As condições atuais do mercado de trabalho brasileiro e todas as questões que afetam as possibilidades de ingresso, permanência e crescimento profissional da população negra conjugam-se assim, para compor o quadro de extrema gravidade que caracteriza sua inserção no mercado de trabalho, como demonstram os indicadores selecionados apresentados a seguir.

**Tabela 13- Principais Indicadores da Inserção dos Negros no Mercado de Trabalho Brasil – Regiões Metropolitanas 1998**

Indicadores	São Paulo	Salvador	Recife	Distrito Federal	Belo Horizonte	Porto Alegre
Taxas de Participação	63,2%	60,8%	54,2%	62,6%	58,5%	56,0%
Taxas de Desemprego	22,7%	25,7%	23,0%	20,5%	17,8%	20,6%
Ocupados em Situações Vulneráveis <sup>(1)</sup>	42,4%	46,2%	44,7%	35,4%	40,3%	38,2%
Ocupados em Postos de Trabalho Não Qualificados <sup>(2)</sup>	28,6%	25,6%	24,2%	25,2%	27,00%	30,6%
Rendimento Médio Mensal dos Ocupados	R\$ 512,00	R\$403,00	R\$ 363,00	R\$ 776,00	R\$ 444,00	R\$ 409,00
Salário por Hora	R\$ 2,94	R\$ 2,88	R\$ 2,46	R\$ 5,06	R\$ 2,88	R\$ 2,43
Assalariados com Jornada Superior à Legal	45,3%	41,7%	50,0%	28,00%	43,5%	38,9%

**Fonte:** DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

**Elaboração:** DIEESE

Notas: (1) Inclui os assalariados sem carteira de trabalho assinada, os autônomos que trabalham para o público, os trabalhadores familiares não remunerados e os empregados domésticos

(2) Inclui as atividades não qualificadas do grupo de ocupação da execução e as atividades de serviços gerais no grupo de ocupação de apoio

**Obs.: Etnia negra: pretos e pardos; etnia não-negra: brancos e amarelos**

A situação apresentada por estes dados revela um aspecto crucial da desigualdade social no Brasil: ela resulta não apenas sobre a injusta distribuição da riqueza gerada e de políticas econômicas que beneficiam grupos privilegiados desta sociedade, em detrimento dos trabalhadores. Está calcada também sobre diferenciações e comportamentos discriminatórios disseminados por todo o país.

A justiça social, a igualdade de oportunidades, a cidadania plena, enfim, as condições que ofereçam a todos uma igual distribuição das possibilidades de obter seu sustento e a plena realização de suas capacidades passam, necessariamente, pela construção da igualdade racial no Brasil.

**ANEXO 1**

**NOTA METODOLÓGICA**

Além das informações sobre emprego, desemprego e rendimentos do trabalho, a PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego, elaborada pelo DIEESE/SEADE, capta o perfil dos trabalhadores por atributos pessoais (sexo, faixa etária, posição na família, grau de instrução e **cor**). Todas essas variáveis são levantadas desde a implantação da PED - Grande São Paulo e constituem uma série histórica que tem início em 1985. A realização da pesquisa em cinco regiões metropolitanas, além do Distrito Federal, oferece aos estudiosos e à sociedade um importante acervo que permite analisar a inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho brasileiro segundo qualquer dos atributos pesquisados.

A variável cor, mais que uma característica física, é uma dimensão histórica e socialmente construída, sendo sua definição carregada de subjetividade. A investigação da **cor** na PED está cercada das dificuldades inerentes às pesquisas que buscam conhecer essa característica populacional, independentemente da metodologia utilizada. Sabe-se, previamente, que tanto os entrevistadores, como os entrevistados estão sujeitos aos mais diversos tipos de influências para a definição deste atributo.

Na PED utiliza-se a observação direta feita pelos entrevistadores. Trabalha-se então com as características físicas dos indivíduos classificados como **Pretos** (traços físicos africanos evidentes), **Pardos** (miscigenação de negros, brancos e índios, com algum traço africano), **Branco**s (traços físicos de descendência européia claros) e **Amarelos** (traços físicos de descendência asiática, japonesa, chinesa, coreana)<sup>6</sup>.

Para o presente estudo, definiu-se como população negra o conjunto de indivíduos **Pretos e Pardos** e como **Não-negros** o conjunto de indivíduos **Branco**s e **Orientais** (de cor amarela).

Ao agregar **Pretos e Pardos** como **Negros**, o DIEESE segue não apenas um procedimento já utilizado em estudos anteriores com os dados da PED<sup>7</sup>, como também acredita estar reproduzindo com fidelidade a agregação feita pelas lideranças dos movimentos negros. Na verdade, trata-se de um reagrupamento estatístico de pessoas com características físicas semelhantes, ainda que sua identificação ou representação sobre sua própria cor possa ser diferente da classificação que lhes foi atribuída.

---

<sup>6</sup> Em apenas duas situações pergunta-se ao entrevistado a cor dos moradores: a) ao responder às questões referentes aos menores de 10 anos; b) ao responder por moradores maiores de 10 anos ausentes no momento da entrevista.

<sup>7</sup> Chaia, Miguel. "Os Negros e a Discriminação Racial no Mercado de Trabalho". Mercado de Trabalho na Grande São Paulo. Pesquisa de Emprego e Desemprego. Fundação SEADE e DIEESE. São Paulo, março de 1989.

Se, por um lado, a PED não capta o grau de consciência da população quanto à sua cor ou à sua identidade racial, esta classificação é um esforço para gerar informações sobre este segmento da população, no que se refere à sua inserção no mercado de trabalho. A subjetividade inerente à captação do atributo **cor** é sobrepujada pela carência de informações estatísticas sobre este tema, podendo este estudo contribuir para dar mais força ao debate sobre as desigualdades sociais existentes no país. Por outro lado, em que pesem as limitações decorrentes das dificuldades de delimitar o segmento populacional estudado (a população de etnia negra), os dados observados para este subconjunto da população e sua comparação com o outro segmento (população não-negra) revelam diferenças significativas de inserção no mercado de trabalho e são coerentes com as hipóteses sobre as desigualdades existentes entre negros e não-negros.

As informações sobre cor evidenciam que o segmento dos indivíduos classificados como de cor parda é expressivamente superior ao segmento identificado como de cor preta, resultado do processo de miscigenação da população. Desta forma, a cor parda aparece como segmento intermediário e, em geral, o de maior volume entre os dois extremos da escala de cor.

Por outro lado, é possível verificar que, entre os pardos, os indicadores de inserção no mercado de trabalho, como as taxas de desemprego, participação e rendimento real médio do trabalho, apresentam valores intermediários entre os registrados para os indivíduos de cor preta e para aqueles identificados como não-negros. Isso indica não só a existência de desigualdades entre pardos e brancos ou amarelos, como também que a decisão de sua agregação aos pretos para compor o subconjunto da população negra, objeto deste estudo, garante que a análise das evidências não sobrevalorize as desigualdades entre negros e não-negros.

**Tabela 1**  
**Estimativas da População Total, Economicamente Ativa e dos Inativos, Taxas Globais de Participação e de Desemprego, e Rendimento Real Médio do Total dos Ocupados, Homens e Mulheres segundo Etnia Região Metropolitana de São Paulo 1998**

Indicadores	Total	Cor		
		Preta	Parda	Branca e Amarela
<b>Estimativas (1)</b>				
População Total	17.039	1.139	4.487	11.412
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	14.140	953	3.566	9.621
População Economicamente Ativa	8.710	614	2.242	5.854
Ocupados	7.116	466	1.740	4.910
Desempregados	1.594	148	502	944
Inativos	5.430	339	1.324	3.767
Inativos menores de 10 anos	2.899	186	922	1.791
<b>Taxa Global de Participação (2)</b>	61,6	64,5	62,9	60,9
<b>Taxa de Desemprego Total (2)</b>	18,3	24,1	22,4	16,1
<b>Rendimento Real Médio dos Ocupados (3)</b>				
Total	846	487	519	1.005
Homens	1.004	556	613	1.188
Mulheres	633	410	396	750

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEP. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMSP

Notas: (1) Em 1.000 pessoas.

(2) Em porcentagem.

(3) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

**Tabela 2**  
**Estimativas da População Total, Economicamente Ativa e dos Inativos, Taxas Globais de Participação e de Desemprego, e Rendimento Real Médio do Total dos Ocupados, Homens e Mulheres segundo Etnia Região Metropolitana de Salvador 1998**

Indicadores	Total	Cor		
		Preta	Parda	Branca e Amarela
<b>Estimativas (1)</b>				
População Total	2.790	600	1.665	525
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	2.327	508	1.365	454
Pop. Economicamente Ativa	1.398	320	819	259
Ocupados	1.059	232	614	213
Desempregados	339	88	205	46
Inativos	929	188	546	195
Inativos menores de 10 anos	463	92	300	71
<b>Taxa Global de Participação (2)</b>	60,1	63,0	60,0	57,1
<b>Taxa de Desemprego Total (2)</b>	24,2	27,6	25,0	17,7
<b>Rendimento Real Médio (3)</b>				
Total	491	292	446	860
Homens	604	359	552	1.051
Mulheres	364	214	327	648

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, SEI, SETRAS, UFBA. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMS

Notas: (1) Em 1.000 pessoas

(2) Em porcentagem

(3) Inflator utilizado - IPC da SEI. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

Tabela 3

**Estimativas da População Total, Economicamente Ativa e dos Inativos, Taxas Globais de Participação e de Desemprego, e Rendimento Real Médio do Total dos Ocupados, Homens e Mulheres segundo Etnia Região Metropolitana do Recife 1998**

Indicadores	Total	Cor		
		Preta	Parda	Branca e Amarela
<b>Estimativas (1)</b>				
População Total	3.210	234	1.817	1.159
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	2.635	206	1.468	961
População Economicamente Ativa	1.418	115	791	512
Ocupados	1.112	87	612	413
Desempregados	306	29	179	98
Inativos	1.217	89	677	451
Inativos menores de 10 anos	575	29	351	195
<b>Taxa Global de Participação (2)</b>	53,8	56,4	53,9	53,1
<b>Taxa de Desemprego Total (2)</b>	21,6	25	22,7	19,1
<b>Rendimento Real Médio dos Ocupados (3)</b>				
Total	447	270	367	619
Homens	539	321	442	739
Mulheres	344	199	282	462

Fonte: Convênio SEADE/DIEESE; Secr. Trabalho e Ação Social; Secr. Planejamento, Ciência e Tecnologia; CONDEPE e SINE-PE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMR

Notas: (1) Em 1.000 pessoas

(2) Em porcentagem

(3) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em Reais de Dezembro de 1998.

Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente

Tabela 4

**Estimativas da População Total, Economicamente Ativa e dos Inativos, Taxas Globais de Participação e de Desemprego, e Rendimento Real Médio do Total dos Ocupados, Homens e Mulheres segundo Etnia Distrito Federal 1998**

Indicadores	Total	Cor		
		Pretos	Pardos	Branca e Amarela
<b>Estimativas (1)</b>				
População Total	1.691	62	1.015	614
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	1.389	54	829	506
Pop. Economicamente Ativa	859	36	517	306
Desempregados	167	8	105	53
Ocupados	692	28	412	252
Inativos	530	18	312	200
Menores de 10 anos	302	8	186	108
<b>Taxa de Participação Global (2)</b>	61,8	66,9	62,4	60,4
<b>Taxa de desemprego Total (2)</b>	19,5	22,7	20,4	17,5

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; CODEPLAN; SETER. PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego - Distrito Federal

Notas: (1) Em 1.000 pessoas

(2) Em porcentagem

**Tabela 5**  
**Estimativas da População Total, Economicamente Ativa e dos Inativos, Taxas Globais de Participação e de Desemprego, e Rendimento Real Médio do Total dos Ocupados, Homens e Mulheres segundo Etnia Região Metropolitana de Belo Horizonte 1998**

Indicadores	Total	Cor		
		Preta	Parda	Branca e Amarela
<b>Estimativas (1)</b>				
População Total	3.954	372	1.676	1.906
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	3.249	310	1.358	1.581
População Economicamente Ativa	1.871	184	790	897
Ocupados	1.574	146	654	774
Desempregados	297	37	136	124
Inativos	1.378	126	568	684
Inativos menores de 10 anos	705	62	318	325
<b>Taxa Global de Participação (2)</b>	57,6	59,5	58,2	56,8
<b>Taxa de Desemprego Total (2)</b>	15,9	20,4	17,2	13,8
<b>Rendimento Real Médio dos Ocupados (3)</b>				
Total	584	321	472	735
Homens	706	395	572	883
Mulheres	429	236	339	547

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE; Fundação João Pinheiro, SINE-MG. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMBH

Notas: (1) Em 1.000 pessoas

(2) Em porcentagem

(3) Inflator utilizado - IPCA-BH/IPEAD

**Tabela 6**  
**Estimativas da População Total, Economicamente Ativa e dos Inativos, Taxas Globais de Participação e de Desemprego, e Rendimento Real Médio do Total dos Ocupados, Homens e Mulheres segundo Etnia Região Metropolitana de Porto Alegre 1998**

Indicadores	Total	Cor		
		Preta	Parda	Branca e Amarela
<b>Estimativas (1)</b>				
População Total	3.491	209	202	3.080
População em Idade Ativa (10 anos e mais)	2.894	177	166	2.551
População Economicamente Ativa	1.640	99	94	1.447
Ocupados	1.380	78	75	1.227
Desempregados	260	21	19	220
Inativos	1.254	78	72	1.104
Inativos menores de 10 anos	597	32	36	529
<b>Taxa Global de Participação (2)</b>	56,7	55,9	56,5	56,7
<b>Taxa de Desemprego Total (2)</b>	15,9	21,4	19,7	15,2
<b>Rendimento Real Médio dos Ocupados (3)</b>				
Total	603	404	456	628
Homens	689	465	525	715
Mulheres	483	340	364	504

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, FEE, FGTAS/SINE-RS. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego - RMPA

Notas: (1) Em 1.000 pessoas

(2) Em porcentagem

(3) Inflator utilizado - IPC/IEPE. Valores em Reais de Dezembro de 1998

Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

**ANEXO 2**

**PRINCIPAIS CONCEITOS UTILIZADOS PELA PED**

**PIA – População em Idade Ativa:** corresponde à população de 10 anos e mais;

**PEA - População Economicamente Ativa:** é a parcela da PIA que está ocupada ou desempregada;

**Ocupados:** são os indivíduos que possuem trabalho remunerado exercido regularmente; ou possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular mas não estão procurando outro trabalho; ou possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho;

**Desempregados:** são os indivíduos se encontram em uma das seguintes situações:

- a) **Desemprego Aberto:** pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum tipo de atividade nos 7 últimos dias;
- b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário:** pessoas que, para sobreviver, exerceram algum trabalho, de auto-ocupação, de forma descontínua e irregular, ainda que não remunerado em negócios de parentes e, além disso, tomaram providências concretas, nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou até 12 meses atrás, para conseguir um trabalho diferente deste;
- c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses;

**Inativos:** são os indivíduos maiores de dez anos que não estão ocupados ou desempregados.

## Classificação de Atividades

### Indústria:

**Metal-Mecânica:** ocupados nas indústrias metalúrgica, mecânica, de material elétrico e eletrônico, e de material de transporte.

**Química e Borracha:** ocupados nas indústrias química, farmacêutica e plásticos e de artefatos de borracha.

**Têxtil e Vestuário:** ocupados nas indústrias têxtil e de vestuário, calçados e artefatos de tecido (exclusive artefatos de couro e plástico).

**Alimentação:** ocupados nas indústrias de produtos alimentares.

**Gráfica e Papel:** ocupados em editoras, indústrias gráfica e de papel, papelão e cortiça.

**Outras Indústrias:** ocupados nas indústrias de mobiliário e produtos de madeira, de vidros, cristais, espelhos e cerâmica, de material de construção, de artesanato, artefatos de couro e plásticos, joalheria e lapidação de pedras preciosas, instrumentos musicais e brinquedos e outras indústrias de transformação e extrativas.

**Construção Civil** (exclui ocupados nas atividades de reforma e reparação de edificação).

**Comércio** (em atividades atacadistas e varejistas).

### **Serviços**

**Reformas:** ocupados nas atividades de reforma e reparação de edificação.

**Oficinas Mecânicas:** ocupados nos serviços de reparação, reforma e conservação de máquinas e veículos.

**Limpeza, Vigilância e Outras Oficinas:** ocupados nos serviços de limpeza e vigilância e outras oficinas de reparação e conservação de objetos de uso pessoal, elétrico e mobiliário.

**Transportes:** ocupados nos serviços de transporte e armazenagem (públicos e privados).

**Especializados:** ocupados nos serviços de escritórios de assessorias e consultorias técnicas, jurídicas, econômicas, contábeis, serviços de pesquisa, serviços de processamento, análise e programação de dados e outros serviços técnicos não especificados.

**Administração e Utilidade Pública:** ocupados nos serviços de administração pública (dos três Poderes e das esferas municipal, estadual e federal), Forças Armadas e polícia, nos serviços de utilidade pública (distribuição de energia elétrica, gás encanado, água e esgotos; limpeza pública e remoção de lixo) e nos serviços de comunicação (correios, transportes, telefonia e assemelhados).

**Creditícios:** ocupados nos serviços creditícios e financeiros, inclusive seguros e cartões de crédito.

**Alimentação:** ocupados nos serviços de alimentação em bares, restaurantes, lanchonetes, barracas e outros vendedores de rua.

**Educação:** ocupados nos serviços de educação pública e privada.

**Saúde:** ocupados nos serviços de saúde (hospitais, maternidades, consultórios, análises clínico-laboratoriais).

**Auxiliares:** ocupados nos serviços da agricultura, do comércio (escritórios de representação, bolsa de mercadorias, escritórios de comissão e consignação e de proteção ao crédito), da indústria (escritórios de locação de equipamentos e veículos), dos seguros, finanças e valores, dos transportes (locação de veículos, agentes de cargas, agente de vendas de passagens, agentes de turismo) e outras atividades econômicas (treinamento de mão-de-obra).

**Outros Serviços:** ocupados nos serviços pessoais, comércio e administração de valores imobiliários, diversões, radiodifusão e teledifusão, serviços comunitários (sindicatos, associações comunitárias e religiosas, previdência pública e privada), serviços de alojamento e outros serviços não-especificados.

**Serviços Domésticos:** ocupados nos serviços prestados a famílias e domicílios (inclusive jardinagem, segurança, condução de veículos).

**Outros Setores de Atividade:** ocupados nos serviços de embaixadas, representações oficiais e políticas e nos serviços não-classificados ou não-especificados anteriormente.

### **Principais Posições na Ocupação**

**Assalariados:** total, do setor privado com e sem carteira de trabalho assinada, e do setor público;

**Autônomos:** total, que trabalham para o público em geral - com e sem instalações fixas ou automotivas -, e que trabalham para uma ou várias empresas;

**Empregadores;**

**Empregados Domésticos:** mensalistas e diaristas;

**Outras posições na ocupação:** profissionais liberais de nível universitário, trabalhadores domiciliares sem-remuneração, donos de negócios familiares.

## **Categorias Ocupacionais**

O objetivo destas agregações é obter uma aproximação dos diversos tipos de mão-de-obra disponíveis, segundo qualificações.

A principal hipótese introduzida é a possibilidade dos ocupados poderem transitar entre os setores, a partir de qualificações mínimas demandadas pelos diferentes postos de trabalho.

Foram desagregados três grandes grupos:

**Direção, Gerência e Planejamento:** neste grupo, encontram-se todos os ocupados que têm por função planejar, coordenar e supervisionar as tarefas a ser executadas nas diversas atividades econômicas. É possível desagregar este grupo em: Direção e Gerência; Atividades de Planejamento.

**Tarefas de Execução:** neste grupo são agregados os ocupados que encontram-se diretamente ligados às atividades fim das atividades econômicas, com as quais se encontram envolvidos. Ex: o vendedor no comércio, o metalúrgico na metal-mecânica etc. Devido às importantes diferenças de atribuições, os ocupados agregados neste grupo foram separados entre:

**Qualificados:** maior grau de especialização e experiência para a execução da tarefa;

**Semi-Qualificados:** tarefas repetitivas, com menor grau de complexidade;

**Não-Qualificados:** em geral, trabalhos braçais que ajudam a execução das tarefas.

**Tarefas de Apoio:** neste grupo foram agrupados os profissionais que exercem tarefas complementares àquelas que caracterizam a principal atividade da empresa ou negócio em que atuam, sendo diferenciados em:

**Serviços Não-Operacionais:** ocupados em tarefas administrativas em geral, comercialização, manutenção etc.;

**Serviços de Escritório:** secretária, recepção etc.;

**Serviços Gerais:** limpeza, portaria, segurança.

**BIBLIOGRAFIA**

- BAIRROS, Luiza. Desemprego: O Negro é o Primeiro que Sobra. *Força de Trabalho e Emprego*. Salvador: SINE/SETRAS, v. 10, n.1, p.55-60, jan./abr. 1993.
- BARRETO, Vanda Sá. Cor tem lugar. A estrutura ocupacional na RMS. *Força de Trabalho e Emprego*. Salvador: SINE/SETRAS, v. 10, n. 1, p 61-65, jan./abr. 1993.
- BARRETO, Vanda Sá. Diferenciações Raciais no Mercado de Trabalho. *Força de Trabalho e Emprego*. Salvador, SINE/SETRAS, v. 10, n.1, p.29-33, jan./abr. 1993.
- BARRETO, Vanda Sá. Novos Padrões Tecnológicos. Desigualdades Raciais e Novas Exclusões. O Negro. *Bahia: Análises e Dados*. Salvador: SEI, v.3., n.4, p. 14-17, mar. 1994.
- BRAGA, Thaiz Silveira. O Emprego na Região Metropolitana de Salvador: Transformações Conjunturais e Estruturais. *Força de Trabalho e Emprego*. Salvador, SINE/SETRAS, v. 13, n.2/3, p. 2-12, maio/dez. 1995.
- BRAGA, Thaiz Silveira; e FERNANDES, Cláudia Monteiro. Estrutura do Mercado de Trabalho Informal na Região Metropolitana de Salvador. *Conjuntura & Planejamento*. Salvador, SEI, v.1, n.45, p. 19-26, fev. 1998.
- CASTRO, Nadja Araújo. Mercado de trabalho, Mobilidade Social e Diferenciação Racial. *Força de Trabalho e Emprego*, Salvador, SINE/SETRAS, v. 10, n.1, p.43-54, jan./abr. 1993.
- CASTRO, Nadja Araújo; BARRETO, Vanda Sá; e BAIRROS, Luiza. Vivendo em Sobressalto: Composição Étnica e Dinâmica Conjuntural do Mercado de Trabalho. *Força de Trabalho e Emprego*. Salvador, SINE/SETRAS, v. 7, n.1/2, p. 9-18, jan./ago. 1990.
- CAVALCANTI, Maria Laura V. de Castro. Preconceito de marca: etnografia e relações raciais. *Tempo Social – Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v.11, n.1, p. 97-110, maio 1999.
- CHAIA, Miguel W. Os negros e a discriminação racial no mercado de Trabalho. In: *Mercado de trabalho na Grande São Paulo*. São Paulo, SEADE/DIEESE, 1989. p. 163-176.
- CUT. *Plano nacional da CUT pela igualdade de oportunidade para a população negra no mercado de trabalho / O negro e a negra no mercado de trabalho brasileiro*. São Paulo, CNCDR, 1998. 22 p.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio. Baianos e paulistas: duas “escolas” de relações raciais. *Tempo Social – Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v.11, n.1, p. 75-96, maio 1999.

INSPIR. *Cláusulas de promoção da igualdade: aspectos técnicos e jurídicos*. [s.l., s.d.]. 14 p.  
(paper).

MENDONÇA, Renato. *A influência africana no português do Brasil*. São Paulo, Ed. Nacional,  
s.d.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. *Discriminação: uma questão de direitos humanos: projeto  
Brasil, gênero e raça*. Brasília, 1998. 41 p.